

# O Ensino da Poesia na Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio

Cândida Lucécia Pimentel Botelho

Mestrado em  
**Educação Pré-Escolar e Ensino  
do 1.º Ciclo do Ensino Básico**



# O Ensino da Poesia na Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

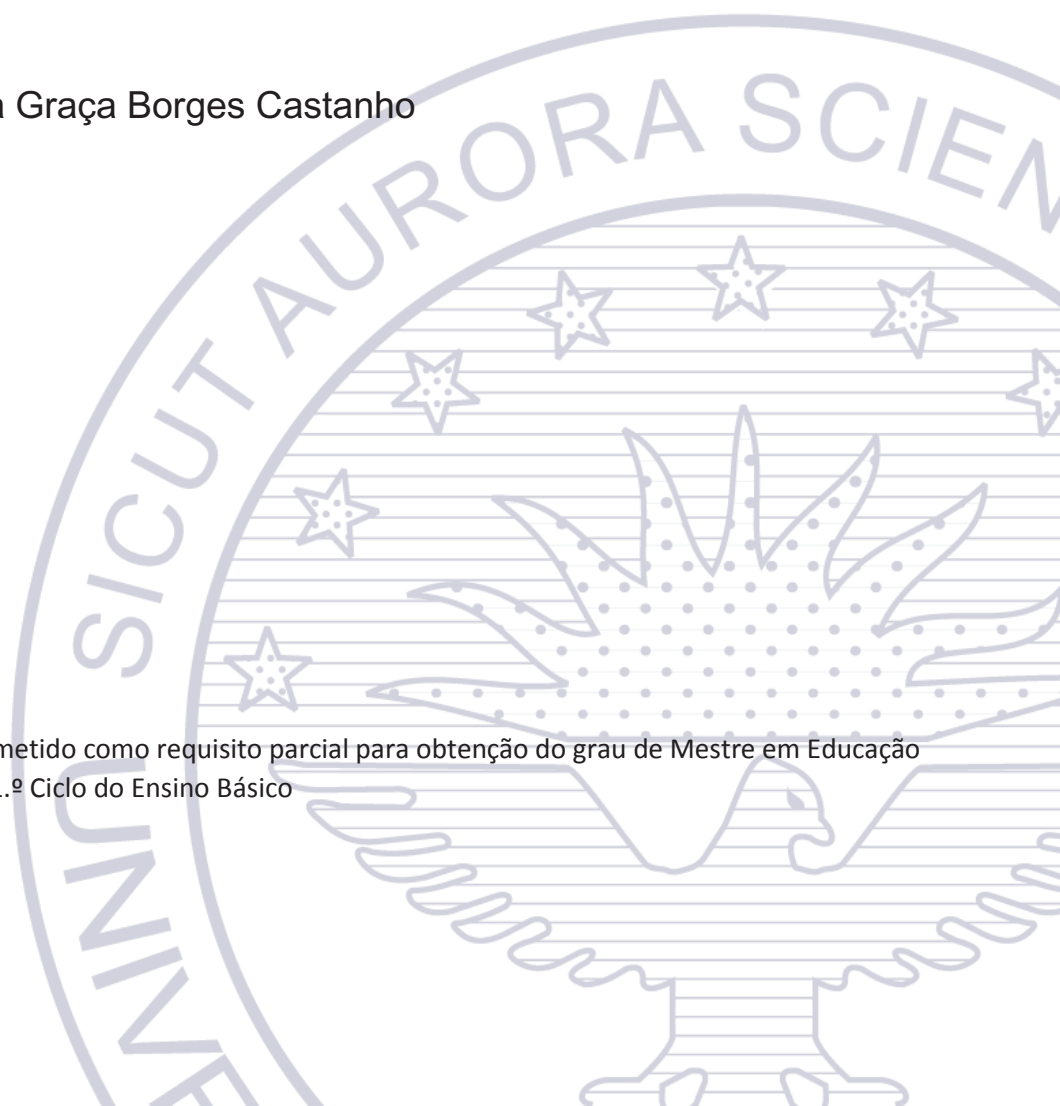
Relatório de Estágio

Cândida Lucécia Pimentel Botelho

## Orientadora

Professora Doutora Graça Borges Castanho

Relatório de Estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico



*“Ler não é tocar nos seres, nos objetos, nas paisagens. Mas talvez seja a atividade que mais justifica a materialidade do imaginário. Ler, ler o que quer que seja, é sempre fazer apelo à imaginação.”*

Maria Emília Traça

## **Agradecimentos**

Aos meus maravilhosos filhos Rodrigo, Alcides e Álvaro, por todos os momentos que passaram sem a disponibilidade da sua Mãe; ao meu querido marido Carlos, por todo o seu apoio e compreensão ao longo de todo o meu percurso académico; ao meu querido sogro Amaro, por se ter sempre disponibilizado em tudo o que era preciso; à minha querida irmã Aura e à minha Mãe Armanda por toda a ajuda preciosa, a vários níveis.

Um especial agradecimento à Professora Doutora Graça Borges Castanho, não só pelas suas palavras na orientação preciosa, para a realização deste relatório, mas também pela sua inestimável amizade ao longo do desenrolar do mesmo.

A todas as minhas colegas de trabalho, em especial à Maura, pelas suas palavras de incentivo; à professora Cristina Macedo, pelo seu coração enorme que se abriu para me ajudar em todos os momentos que precisei.

À minha amiga Leonor, pela bondade e simpatia que demonstrou ao longo do meu percurso; à minha colega de Estágio Pedagógico Marta, por todos os momentos partilhados; às minhas Professoras Cooperantes por me terem ajudado a crescer profissionalmente.

À minha entidade Patronal, Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, pela compreensão da importância que a realização deste Mestrado tinha para a minha realização pessoal e profissional;

Por fim, um agradecimento carinhoso a todas as crianças que fizeram parte das minhas atividades de Prática Supervisionada I e II; a todos aqueles que me viram começar esta caminhada há quase dez anos atrás e que, infelizmente, não estão fisicamente presentes para me ver terminá-la.

A todos vós, muito obrigada!

## **Resumo**

Este relatório é o resultado realizado em sede dos Estágios Pedagógicos I e II, integrados no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste documento, para além da apresentação das Práticas dos Estágios Pedagógicos I e II, propomos uma reflexão fundamentada, na literatura da especialidade, acerca da Formação Docente e um tópico por nós estudado sobre o Ensino da Poesia na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

A Literatura Infantil, em que se destacam as obras poéticas, é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, pois é através de momentos lúdicos de exploração da língua, da criação de rimas, de exercícios de consciência fonológica, de divisão silábica e de jogos de palavras que ela identifica e manipula elementos sonoros cruciais para o desenvolvimento da língua materna.

Desta forma, a exploração de textos poéticos, feita através de atividades de leitura, de escrita, de escuta, de dramatizações e de declamações, em contextos de sala de aula, constitui-se como sendo um excelente fator de promoção da criatividade, do sentido estético, do desenvolvimento e aumento do vocabulário, para além de despertar a sensibilidade da criança para o mundo que a rodeia.

Reconhecendo estes benefícios, foi nossa intenção compreender, através deste estudo, que práticas são promovidas para exploração do Ensino da Poesia na Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Assim sendo, os docentes deverão estar conscientes da importância do ensino das particularidades da Poesia, uma vez que são os principais promotores de práticas para o gosto da mesma. Contudo, de acordo com as análises efetuadas, tanto através da leitura dos Gráficos, como das atividades desenvolvidas ao longo dos Estágios Pedagógicos I e II, reforçamos a relevância de explorar, com as crianças/alunos, atividades que desenvolvam o gosto de ouvir, ler, escrever e criar textos poéticos, uma vez que é uma prática inexplorada, ainda, por alguns Profissionais de Ensino.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil; Poesia; Crianças; Práticas Supervisionadas

## **Abstract**

This report aims to be a reflection about the work developed by its author, during the subjects of a Supervised Educational Practice I and II for a Master's Degree on Preschool and Elementary school teaching.

In this document, besides presenting the Supervised Educational Practice, we propose a reflection on Teacher Training and a topic studied by us about the Teaching of Poetry in Preschool and Elementary school teaching, supported by specialized literature.

Children's Literature, in which poetic works play a significant role, is of extreme importance to a child's development, since it will identify and manipulate sound elements which are crucial to the evolution of the native language through ludic moments, such as creating rhymes, exercising its phonological awareness, syllable division and word games.

Thus, the exploration of poetic texts in the classroom through reading, writing and listening activities, as well as dramatization and declamation, is an excellent way of promoting creativity, a sense of aesthetic, of developing and increasing vocabulary, besides making the child aware of the world that surrounds it.

Acknowledging these benefits, throughout this study it was our intention to understand in what way Poetry is taught and explored in Preschool and Elementary schools.

Along these lines, teachers should be aware of how important teaching the peculiarities of Poetry is, as they are mainly responsible for making a child like or dislike it. However, according to our analysis through the reading of graphs as well as the activities that were developed during the course of Supervised Educational Practice I and II, we want to stress the enormous importance of exploring activities that can help develop the children's taste for listening, reading, writing and creating poetic texts, since it's still largely neglected and unexplored by most teaching professionals.

**Keywords:** Children's Literature; Poetry; Children; Supervised Educational Practice

## Índice Geral

|  |            |
|--|------------|
| <b>Agradecimentos</b> .....  | <b>i</b>   |
| <b>Resumo</b> .....  | <b>ii</b>  |
| <b>Abstract</b> .....  | <b>iii</b> |
| <b>Índice de Figuras</b> .....   | <b>v</b>   |
| <b>Índice de Anexos</b> .....  | <b>v</b>   |
| <b>Índice de Quadros</b> .....   | <b>vi</b>  |
| <b>Índice de Tabelas</b> .....   | <b>vii</b> |
| <b>Lista de Siglas utilizadas</b> .....  | <b>vii</b> |
| <b>Introdução</b> .....  | <b>1</b>   |
| <b>CAPÍTULO I</b> .....  | <b>3</b>   |
| Formação Inicial de Educadores de Infância e Docentes do 1º Ciclo .....          | 3          |
| <b>CAPÍTULO II</b> .....   | <b>11</b>  |
| Fundamentação Teórica sobre a Poesia .....                                       | 11         |
| 2.1. Delimitação Concetual de Poesia .....                                       | 11         |
| 2.2. Ensino da Poesia Junto de Crianças .....                                    | 17         |
| <b>CAPÍTULO III</b> .....  | <b>23</b>  |
| Práticas de Ensino de Poesia nos Estágios Pedagógicos .....                      | 23         |
| 3.1. Contextualização das práticas .....   | 23         |
| 3.2. Práticas de Promoção da leitura no Pré-Escolar e no 1º Ciclo .....          | 29         |
| 3.2.1. Atividades desenvolvidas no âmbito da Poesia na Educação Pré-escolar .... | 35         |
| 3.2.2. Atividades desenvolvidas no âmbito da Poesia no 1º ciclo.....             | 39         |
| <b>CAPÍTULO IV</b> .....   | <b>45</b>  |
| Estudo sobre o Ensino da Poesia .....  | 45         |
| 4.1. Objetivos .....   | 45         |
| 4.2. Metodologia .....   | 45         |
| 4.3. Apresentação dos resultados do estudo .....                                 | 48         |
| 4.4. Discussão dos Resultados .....  | 69         |
| <b>Considerações Finais do Relatório</b> .....                                   | <b>75</b>  |
| <b>Bibliografia</b> .....  | <b>77</b>  |
| <b>Anexos</b> .....  | <b>84</b>  |

## **Índice de Figuras**

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 – Classificação do Verso Quanto às Sílabas Poéticas .....     | 15 |
| Quadro 2 – Classificação das Estrofes Quanto à sua Composição.....     | 16 |
| Figura 1 – Livros recolhidos.....                                      | 32 |
| Figura 2 – Área de Leitura antes .....                                 | 32 |
| Figura 3 – Área de Leitura depois .....                                | 32 |
| Figura 4 – Área de leitura do ensino do 1º ciclo do Ensino Básico..... | 33 |
| Figura 5 – Diário de turma .....                                       | 34 |
| Figura 6 – Exercício de rimas.....                                     | 36 |
| Figura 7 – Tabuleiro de Divisão Silábica .....                         | 37 |
| Figura 8 – Tabuleiro para Desenvolvimento da Observação e Rimass ..... | 38 |
| Figura 9 – Pictograma Receita de <i>Cupcakes</i> .....                 | 39 |
| Figura 10 – Imagens para o reconto da Lenda de São Martinho.....       | 39 |
| Figura 11 – Criação de palavras de acordo com as imagens .....         | 41 |
| Figura 12 – Criar rimas.....   | 41 |
| Figura 13 – Escrita de Poema.....                                      | 42 |

## **Índice de Anexos**

|   |     |
|---|-----|
| Anexo I – Intervenção em Educação Pré-Escolar .....                 | 85  |
| Anexo II – Intervenção em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico ..... | 91  |
| Anexo III – Poema, “Brinquedo” .....                                | 100 |
| Anexo IV – Grelha de palavras .....                                 | 101 |
| Anexo V – Poemas criados pelos alunos.....                          | 101 |
| Anexo VI – Poemas “Palavra Puxa Palavra” .....                      | 104 |
| Anexo VII – Poema “A Bruxa Castanha” .....                          | 105 |
| Anexo VIII – Questionário .....                                     | 106 |

## Índice de Quadros

|  |    |
|--|----|
| Gráfico n.º 1 – Idades dos inquiridos .....  | 62 |
| Gráfico n.º 2 – Sexo dos inquiridos .....  | 62 |
| Gráfico n.º 3 – Profissões dos inquiridos .....                                    | 63 |
| Gráfico n.º 4 – Anos de serviço dos inquiridos .....                               | 63 |
| Gráfico n.º 5 – Habilitações literárias dos inquiridos .....                       | 64 |
| Gráfico n.º 6 – Anos de escolaridade com que trabalham os inquiridos .....         | 64 |
| Gráfico n.º 7 – Significado de Poesia .....  | 67 |
| Gráfico n.º 8 – Preferências de leitura dos inquiridos .....                       | 67 |
| Gráfico n.º 9 – Poetas de língua Portuguesa mais conhecidos pelos inquiridos ..... | 68 |
| Gráfico n.º 10 – Poetas preferidos dos inquiridos .....                            | 69 |
| Gráfico n.º 11 – Exploração de Poesia .....  | 70 |
| Gráfico n.º 12 – Dificuldades/facilidades na exploração de textos poéticos .....   | 70 |
| Gráfico n.º 13 – Poetas explorados pelos inquiridos .....                          | 71 |
| Gráfico n.º 14 – Fontes dos textos poéticos .....                                  | 72 |
| Gráfico n.º 15 – Materiais para explorar a Poesia .....                            | 73 |
| Gráfico n.º 16 – Características dos poemas .....                                  | 73 |
| Gráfico n.º 17 – Adequação de materiais .....                                      | 74 |
| Gráfico n.º 18 – Quantidades de materiais para promover o gosto pela Poesia .....  | 75 |
| Gráfico n.º 19 – Grau de dificuldade na exploração de Poesia .....                 | 75 |
| Gráfico n.º 20 – Espaço dedicado à promoção da leitura .....                       | 76 |
| Gráfico n.º 21 – Atividades desenvolvidas neste espaço .....                       | 76 |
| Gráfico n.º 22 – Espaço de biblioteca na sala de aula .....                        | 77 |
| Gráfico n.º 23 – Quantidade de livros na sala .....                                | 77 |

|   |    |
|---|----|
| Gráfico n.º 24 – Quantidade de livros de Poesia na sala .....     | 78 |
| Gráfico n.º 25 – Preferências de leitura dos alunos .....         | 80 |
| Gráfico n.º 26 – Preferências de escuta dos alunos .....          | 80 |
| Gráfico n.º 27 – Práticas de atividades de escuta de poemas ..... | 81 |
| Gráfico n.º 28 – Temas preferidos dos alunos para escrita .....   | 83 |

### **Índice de Tabelas**

|  |    |
|--|----|
| Tabela n.º 1 – Conceitos de texto literário.....                   | 65 |
| Tabela n.º 2 – Tipos de texto literário.....                       | 66 |
| Tabela n.º 3 – Estratégias de promoção da Poesia .....             | 79 |
| Tabela n.º 4 – Dificuldades na proposta da leitura de poemas ..... | 81 |
| Tabela n.º 5 – Escrita de poemas .....                             | 82 |

### **Lista de Siglas utilizadas**

PNL – Plano Nacional de Leitura

PPL – Plano de Promoção da Literatura

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PES – Prática Educativa Supervisionada

CREB – Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores

OCEPE – Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar

## **Introdução**

O presente relatório de estágio surge no contexto das unidades curriculares dos Estágios Pedagógicos I e II que se encontram legalmente definidas pelo artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro, o qual “promove o alargamento dos domínios de habilitação do docente generalista que passam a incluir a habilitação conjunta para a educação pré-escolar e para o 1.º ciclo do ensino básico”. Desta forma, este documento implica, segundo a alínea i) do artigo 2.º do Regulamento do Mestrado da UAc, “a revisão dos conhecimentos actualizados da especialidade, o plano de trabalhos aplicados a desenvolver, as aplicações concretas num determinado contexto, os resultados esperados e a análise crítica dos resultados obtidos”, decorrentes da “capacidade para aplicar conhecimentos específicos e para inovar na sua aplicação em contexto de trabalho” (pp. 2-3). Trata-se, assim, de um documento que dá a conhecer ações de reflexão, por parte do formando, cientificamente sustentadas e, para além disso, emerge como condição necessária para conceder o grau de Mestre, após a sua aprovação em ato público de defesa, habilitando, desta forma, os formandos para a docência em ambos os níveis de ensino.

Do conjunto das práticas que iremos partilhar neste documento, destacaremos um tema alvo de estudo no decorrer dos nossos estágios, o qual se constituiu como o fio condutor de toda a nossa atuação. Falamos da Poesia que está presente na vida das crianças desde cedo, seja através de canções, de história, de lengalengas, de trava línguas e de jogos de palavras, que os pais e educadores frequentemente oferecem às crianças. Para além disso, recorde-se que, através destas estratégias lúdicas, as crianças aprendem novas palavras, o que contribui, por sua vez, para o aumento do vocabulário da língua materna e para um maior e mais aprofundado conhecimento do Eu, do Outro e do Mundo, para não falar dos benefícios culturais que advêm das práticas da leitura e fruição de textos poéticos.

Contudo, de acordo com alguns autores que explicitaremos nos capítulos seguintes, os textos poéticos constituem um dos géneros literários mais afastados do contexto escolar. Desta forma, uma vez que nutrimos um especial carinho por este tipo de leitura, foi nossa intenção aprofundar este assunto, de forma a conhecermos melhor a importância que é dada ao ensino da Poesia junto de crianças em idade Pré-escolar e no 1º ciclo do Ensino Básico.

Neste seguimento, o relatório, para além do enquadramento geral que nos oferece sobre a formação de educadores de infância e docentes do 1º ciclo do ensino básico, bem como sobre a multiplicidade de tarefas por nós realizadas, visa partilhar algumas atividades de ensino-aprendizagem que foram propostas às crianças sobre o tema central – O Ensino da Poesia – de modo a dar a conhecer ao leitor as nossas reflexões que, de certa forma, poderão proporcionar informações para uma melhoria pedagógica ao nível do ensino da língua em geral e da Poesia em particular.

Salientamos que acompanhará todo o exercício de redação do relatório a revisão da literatura sobre as questões centrais da nossa intervenção, bem como momentos de reflexão crítica que nos permitirão analisar com o máximo de objetividade possível o trabalho desenvolvido.

Relativamente à estrutura deste relatório, o mesmo apresentar-se-á dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo, incidiremos a nossa atenção nas questões gerais da Formação Inicial de Educadores de Infância e Docentes do 1º Ciclo. No capítulo seguinte, faremos a fundamentação teórica relativa à “Poesia”. O terceiro capítulo será dedicado às práticas de Ensino de Poesia nos Estágios Pedagógicos, no decorrer do qual iremos descrever os contextos educativos e explicar as ações realizadas em prol da promoção da Poesia junto da população estudantil. No quarto capítulo incidiremos a nossa atenção no estudo referente ao Ensino da Poesia, discriminando os respetivos objetivos e metodologia, bem como apresentando e discutindo os dados relativos ao estudo realizado na Educação Pré-Escolar e no 1º ciclo do Ensino Básico.

Deste documento constará, ainda, uma parte com as Considerações Finais de todo o relatório e a Bibliografia utilizada na globalidade do trabalho.

### **Formação Inicial de Educadores de Infância e Docentes do 1º Ciclo**

No presente capítulo, pretende-se esclarecer o paradigma da formação docente em Portugal, tendo em conta a formação profissional inicial e contínua. Para além disso, iremos relatar a função do estágio pedagógico nessa mesma formação inicial.

À semelhança do que ocorre noutros países, em Portugal, as políticas relativas à formação de professores, derivam das diretrizes Europeias. A exigência de formação resulta na sua globalidade das mudanças sociais, económicas, científicas e tecnológicas das sociedades (Dale, 2000). Tais mudanças implicam uma transformação do atual sistema educativo, pois o professor que se pretende é aquele que participa na construção do Currículo e na sua análise, que seja capaz de tomar decisões sobre a organização e seleção dos conhecimentos científicos que espera desenvolver com os seus alunos e que consiga dar resposta às novas exigências educativas que vão surgindo (Carvalho, 2014, p. 7).

Neste sentido, a formação de professores, a nível internacional, e, particularmente, em Portugal, passa a ser compreendida em duas dimensões; inicial e contínua (Nunes, 2013, p. 201). Evoca-se que o docente seja consciente de que a sua formação é permanente e integrada no dia a dia da vida escolar. Contudo, há algumas décadas acreditava-se que, quando terminada a formação inicial, o profissional de ensino estaria apto para colocar em prática, para o resto da carreira, o que aprendera. Nos dias de hoje, deparamo-nos com uma realidade bem diferente, pois os desafios que um professor tem de enfrentar são constantes, obrigando-o a manter-se atualizado e a desenvolver práticas eficientes (Pata, 2012, p. 2). Na opinião de Pires (2016), as competências inerentes à formação inicial de professores, cuja formação se refere ao início da profissionalização docente, não podem garantir que o docente responda a todas as situações com que se depara ao longo da carreira, pois essas competências deverão desenvolver-se continuamente, de acordo com as necessidades que vão surgindo na escola e na profissão (idem, p. 59). Em concordância, Ponte (1994, citado por Silva et al., 2008), refere que o professor, quando adquire a sua habilitação profissional, está longe de ser considerado um profissional acabado e amadurecido,

pois os conhecimentos que adquiriu ao longo da sua formação inicial são insuficientes para o exercício das suas funções ao longo da carreira. Também, Canário et al (s.d.), cita que

[...] a formação profissional, nomeadamente de professores, não pode ser entendida como circunscrevendo-se a uma primeira e curta etapa, prévia ao exercício do trabalho, mas, pelo contrário, como um processo que é inerente à globalidade do percurso profissional. (p. 153).

Ainda, segundo a Comissão das Comunidades Europeias (2007), “a formação académica e a formação profissional inicial não podem proporcionar aos docentes os conhecimentos e as competências necessários para toda a sua carreira.” (pp. 13-62). Desta forma, reconhece-se a necessidade de crescimento e de aquisições diversas, por parte do professor, de modo a que assuma um papel ativo no processo do seu desenvolvimento profissional (p. 2).

Com base nesta perspetiva, aumenta a necessidade de existir uma formação que seja realizada de forma integrada e contínua, permitindo dar oportunidade a uma profissionalização mais próxima dos desafios atuais da sociedade e para além disso, salienta-se que ao longo de todo o processo de ensino, considera-se que o docente é parte ativa na sua formação, aprendendo de forma ativa ao vivenciar situações inerentes ao ensino, à medida que observa, avalia e reflete, num processo que se desenvolve a longo prazo. (Nunes, 2013, p. 205). É neste sentido que surge a necessidade de uma *formação contínua*. Poder-se-á dizer que se refere a uma formação permanente ao longo do processo de desenvolvimento pessoal e profissional que teve um forte incremento em Portugal com a publicação do estatuto da carreira docente, em 1990, que refere que

Os direitos e deveres específicos do pessoal docente reportam-se quer a comportamentos individuais, com relevo para a formação contínua, quer a comportamentos institucionais, na perspectiva múltipla do relacionamento com alunos, colegas, pais e encarregados de educação e comunidade em geral (Decreto-Lei n.º 139-A/90).

Assim, pode-se considerar que o processo de formação contínua oferece novas maneiras de encarar a realidade educativa através de uma vertente, tanto de reflexão, como de análise crítica da ação educativa. Depreende-se que a reflexão da ação educativa deve ser uma prática ao longo de todo o trabalho docente, que deve estar

voltada para uma perspectiva que reconheça e trabalhe com a diversidade, cada vez mais presente nas escolas, que seja capaz de lidar com novos e diferentes públicos, tendo em conta, tanto as diferentes capacidades de aprendizagens, como a heterogeneidade social com que as escolas se deparam atualmente. (Nunes, 2013 p. 211).

Em conformidade com o exposto anteriormente, recordamos o percurso académico proposto pela UAç aos alunos que enveredam pela formação universitária que lhes permite vir a ser no futuro educadores e/ou docentes do 1º ciclo do Ensino Básico, depois de uma licenciatura de três anos em Educação Básica que aposta numa formação abrangente no âmbito de diferentes áreas de conhecimento, tais como ao nível de Literatura para a Infância, Iniciação à Prática Pedagógica, Matemática, Português, Ciências, História, Pedagogia, Psicologia, Sociologia e Filosofia da Educação. Registe-se, igualmente, neste contexto, as disciplinas que frequentamos afetas à Expressão Artística e Motora na Infância, nomeadamente Educação Físico-Motora, Expressões Artísticas I e II e Didática das Expressões Artísticas e Educação Físico-Motora. Permitted-nos esta caminhada académica definir uma primeira parte do percurso formativo, com o objetivo de capacitar os alunos para as intervenções nos âmbitos da ação educativa.

Terminada esta etapa, eis-nos chegados ao Mestrado integrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, oferecido sob a responsabilidade da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores.

O Mestrado em apreço tem a duração de dois anos e é constituído por uma junção entre uma parte especialmente dedicada às disciplinas de metodologias do ensino e uma parte essencialmente prática, que se realiza com os estágios pedagógicos em ambos os níveis de ensino. Desta forma, este Mestrado propicia a compreensão do quotidiano educativo, uma vez que permite, ao formando, apropriar-se de análises inerentes aos contextos escolares de modo a ampliar os seus conhecimentos e habilidades na área da educação. Para além disso, essa vertente prática é acompanhada por um conjunto de reflexões, entre o formando e os Formadores, Orientadores e Professores Cooperantes, cujo objetivo é analisar de forma construtiva, o desempenho de um futuro educador/ docente.

Desta forma, de todo o trabalho realizado no âmbito do Mestrado, realçamos a importância dos Estágios Pedagógicos I e II, realizados em contexto da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Através destes estágios, foi permitido aos estagiários colocar em prática atividades orientadas, que serviram de reflexão sobre o nosso desempenho docente em contexto real. Recorde-se que os Estágios em apreço têm como objetivo o desenvolvimento de competências e atitudes, por parte do estagiário, necessárias para uma atividade docente consciente, responsável e eficaz (Formosinho, 2009, p. 105)<sup>1</sup>. Este autor salienta, ainda, que “quanto mais autónoma e assumidamente profissional for a prática pedagógica, mais consciencializa os estudantes das realidades da escola.” (p. 107). Depreende-se, assim, que o Estágio Pedagógico dá uma ideia das vivências pedagógicas que o futuro professor enfrentará, no seu dia a dia, de forma a conseguir lidar com determinadas situações subjacentes à prática profissional.

Por sua vez, Carvalho (2014) defende que “o estágio pedagógico é, sem dúvida, um processo formativo muito complexo e fulcral para o desenvolvimento de competências específicas. É neste processo de formação que o futuro profissional tem a oportunidade de desenvolver uma atitude de resolução de problemas e de análise da sua prática docente” (p. 10). Também Cunha (2008) advoga que “o estagiário – meio professor, meio aluno – [se] vê numa situação precária, provisória, dependente, por um lado, dos alunos que lhe garantem o sucesso e, por outro, dos supervisores/orientadores que o acompanham e tutelam na entrada para o mundo profissional dos professores” (p. 123). Ainda citando Formosinho (2009), “a Prática Pedagógica é, no regime jurídico da formação inicial, uma das componentes integradoras do curso de formação, a par das ciências da educação, da de formação pessoal e social e da formação científica específica” (p. 128).

O Estágio Supervisionado é uma exigência da LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo. Como tal, é importante debruçarmo-nos sobre a organização deste momento formativo. Após os primeiros encontros, agendados pela Universidade dos Açores, que permitiram a distribuição dos estagiários pelas escolas, bem como o contato entre os

---

<sup>1</sup> Azevedo, F. J., & Souto e Melo, I. (2012, setembro/dezembro). Poesia na infância e formação de leitores. *Perspectiva*, 30(3), 925-946.

estagiários, professores cooperantes das escolas que colaboram neste processo e os supervisores da Universidade, deu-se início ao trabalho a realizar nas escolas propriamente ditas.

Estagiários e professores cooperantes encontraram-se em reuniões prévias de trabalho, nas quais foram discutidos e analisados documentos, tais como programas, planos de atividades, modelos de planificação, perfis das turmas, caracterização das escolas e projetos educativos tanto da escola, como de turma.

Passamos, de seguida, ao momento dedicado à observação de todo o contexto escolar, a nível de estruturas: física, administrativa, pedagógica, meio envolvente e social, onde as crianças estavam inseridas. Esta observação teve como objetivo conhecer a realidade educativa e verificar algumas características de comportamento, de atenção, de expressão oral, de destreza motora e cognitiva das próprias crianças, de forma a prepararmos as nossas atividades práticas de acordo com as características do grupo de crianças integradas nessa mesma realidade.

Observamos igualmente algumas aulas das Professoras Cooperantes, quer na Educação Pré-Escolar quer no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, a fim de ficarmos a conhecer melhor as crianças, formas e técnicas de ensinar, atividades que mais agradam ao coletivo, como contornar situações de indisciplina, o que fazer face ao desinteresse, desmotivação ou até mesmo dificuldades da turma. A recolha desta informação foi de especial importância, pois de acordo com as *Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar* (OCEPE), observar o que as crianças fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação, pois é através desta que podemos adequar o planeamento da ação pedagógica (2016, p. 13).

Posto isto, avançamos com a realização do Projeto Formativo Individual (PFI). Esse documento serviu de apoio às nossas intervenções no decorrer dos meses de estágio pedagógico, pois teve como objetivo apropriarmo-nos de reflexões próprias da ação prática. Neste sentido, tivemos em conta dois momentos importantes; o primeiro, dedicado, como já foi referido acima, à observação, e o segundo dedicado à avaliação desse mesmo projeto. Essa avaliação foi de especial importância, pois permitiu obtermos um *feedback* acerca dos objetivos alcançados. Para além disso, essa avaliação, também teve como objetivo refletir sobre as atividades desenvolvidas de forma a redimensionar a prática com o intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem

caso se justificasse. Ainda no que concerne à sua elaboração, teve-se em atenção alguns documentos importantes na nossa orientação pedagógica, tais como as OCEPE (2016), o Projeto Curricular de Escola (PCE), o Plano Anual de Atividades (PAA), o Projeto Curricular de Turma (PCT) e o Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores, CREB (2011) juntamente com a análise e reflexão de dados recolhidos, nas observações feitas, em contexto da prática educativa.

Porque o tempo assim o exigiu, após a atribuição dos conteúdos a ministrar pelo par pedagógico, os mestrandos iniciaram o processo de planificação das sequências letivas, segundo um calendário proposto pela Universidade. Para além das importantes ajudas com que contamos por parte dos Cooperantes, os docentes da Universidade contribuíram também para o sucesso do nosso trabalho de planificação.

Começamos, então, a intervir de forma individualizada, tomando as rédeas do processo educativo. São muitas as dimensões a que temos de atender em fase de execução. Neste sentido, de acordo com as OCEPE (2016), a observação e o registo permitem recolher informações para avaliar cada criança, questionar e refletir sobre as práticas educativas, no que concerne à gestão das rotinas, à organização dos espaços e materiais e na qualidade das relações que se estabelecem entre criança/criança e criança/adulto, de modo a que se possa fazer um reconhecimento das evoluções da criança. Assim, é importante observar cada criança, registar o seu desempenho ao nível das aprendizagens e conseqüentemente adequar o planeamento da ação pedagógica, refletindo tanto sobre o desempenho da criança, ao longo das atividades desenvolvidas, como também do próprio Educador/Professor. Ou seja, Observar/ Registrar/Planear/ Avaliar/Refletir (p.13).

Feitas as intervenções, todos os envolvidos sentavam-se à mesma mesa para um momento de Reflexão, o que nos permitiu ajustar as estratégias de forma a torná-las mais eficientes para que se proporcionasse aos alunos aprendizagens mais significativas.

Neste sentido, estes diálogos ajudaram-nos a perceber quais as práticas mais apropriadas a desenvolver de acordo com o grupo de crianças/ alunos envolvidos nas práticas de Estágios Pedagógicos, não esquecendo as características enquanto grupo e as características individuais de cada aluno.

Todos os momentos inerentes aos Estágios Pedagógicos tiveram como objetivo aproximar o estagiário às exigências educativas que, mais tarde, enfrentarão no decorrer

da sua carreira profissional, pois segundo Oliveira (2009) “Durante os estágios os estudantes estreitam a sua relação com o mercado de trabalho e embora possam ter alguma experiência anterior, os estágios são reconhecidos como o momento em que o trabalho e a profissão vinculam.” (p. 354)

De acordo com a LBSE (Decreto-Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) o sistema educativo compreende a Educação Pré-Escolar, a Educação Escolar e a Educação Extra-escolar. Neste sentido, a nossa Prática Pedagógica no âmbito de estágio desenvolveu-se em dois níveis de ensino: uma referente à prática em contexto de Educação Pré-escolar e outra em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A Educação Pré-Escolar, ainda que de frequência facultativa, por parte das crianças e suas famílias, surge como o primeiro passo para o percurso educativo, assegurando-se como um espaço privilegiado para as aprendizagens, que irão ao encontro das necessidades inerentes ao desenvolvimento da criança. Deste modo, o nosso Estágio Pedagógico no âmbito da Educação Pré-Escolar decorreu numa escola do concelho da Ribeira Grande e o Estágio Pedagógico no âmbito do 1º ciclo do Ensino Básico desenvolveu-se numa escola do concelho de Ponta Delgada, ambas pertencentes à ilha de S. Miguel.

Foi no âmbito destes dois Estágios que desenvolvemos as nossas práticas em todas as áreas do saber, de acordo com as orientações recebidas pelos docentes orientadores da UAç, bem como dos profissionais cooperantes das escolas de acolhimento, sem esquecer toda a documentação oficial que norteia o sistema educativo português. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar e o Programas do 1º Ciclo, as áreas/domínios previstos são as seguintes: Área de Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e Comunicação; Área do Conhecimento do Mundo; Domínio da Educação Motora, Domínio da Educação Artística; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Domínio da Matemática.

Os conteúdos a abordar, de acordo com os Programa do 1º Ciclo, correspondem a Português, Matemática e Mundo Atual. Tendo em conta a importância dos princípios orientadores deste documento, para que a prática Pedagógica seja realizada de forma eficaz, não nos podemos esquecer da importância do conjunto de experiências e saberes que todas as crianças possuem e que foram acumulando ao longo da sua vida através do contacto com o meio que as rodeia. Cabe, assim, à escola e ao Professor/Educador

valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização dessas experiências e saberes, de modo a permitir, aos alunos, a realização de aprendizagens posteriores mais complexas. Para além disso, é de relevo aproveitar as possibilidades que o meio local da criança oferece, de forma a promover uma aprendizagem metódica, sistemática e significativa (101).

Apesar de termos feito as nossas intervenções nas diferentes dimensões do currículo, apraz-nos registar a possibilidade que nos foi oferecida de explorar de forma mais consistente o conteúdo da Poesia. Recorde-se que, quer ao nível da Licenciatura quer ao nível do Mestrado, tivemos a oportunidade de explorar este conteúdo nas disciplinas de Literatura para a Infância, nas Estratégias de Leitura e Escrita na Aprendizagem, na Didática da Língua Portuguesa e na Metodologia do Ensino do Português.

Mais se acresce um conjunto de oportunidades por mim vivenciadas, no decorrer da minha formação académica, ao nível da participação em tertúlias de Poesia e co-organização de momentos culturais/atividades pedagógicas em que a Poesia foi rainha.

Tendo em conta o manancial de experiências e o trabalho realizado com as crianças que nos acompanharam nos estágios, daremos seguimento ao nosso relatório, apresentando, no capítulo seguinte, o resultado da fundamentação teórica que desenvolvemos em torno do objeto do nosso estudo – a Poesia na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo.

### **Fundamentação Teórica sobre a Poesia**

Este capítulo do presente relatório estará dividido em três pontos principais. Num primeiro momento, pretendemos descrever o que se entende por Poesia, enquadrada na literatura. Posto isto, passaremos a fundamentar a sua importância a nível social, terminando por referir a importância do ensino da Poesia junto de crianças.

#### **2.1. Delimitação Concetual de Poesia**

Não poderemos falar de Poesia sem primeiramente explicitar o que se entende por literatura, uma vez que textos poéticos são assumidamente produções do foro literário. Neste sentido, etimologicamente, “o termo deriva do latim *litteratura*, a partir de *littera*, letra. Aparentemente, portanto, o conceito de literatura parece estar implicitamente ligado à palavra escrita ou impressa, à arte de escrever, à erudição” (Lopes, s.d., p. 1). Também de acordo com Silva (2007, pp. 1-2), “o lexema *literatura* deriva, historicamente, por via erudita do lexemà latino *littratura*”, “derivado do radical *littera*-letra que significa saber relativo à arte de escrever e ler, gramática, instrução, erudição (...)”. Recorda-nos o mesmo autor que, *literatura* implica a existência de valores estéticos, implica relação com as letras e com a arte da expressão através da linguagem verbal (p. 5) e, para além disso, refere ainda que, “uma obra só adquire efectiva existência como obra literária e como objecto estético, quando é lida e interpretada por um leitor, em conformidade com determinados conhecimentos, determinadas convenções e práticas institucionais” (2007, p. 33).

Assim sendo, a obra literária apresenta dois valores fundamentais: o valor semântico e o valor estético. “Sem intenção estética aplicada à linguagem não existe literatura, porque não há dimensão artística” (Menezes, 1993, p. 13). A informação semântica é de natureza lógica e estruturada, enquanto que a informação estética é fortemente qualitativa, dirigindo-se mais ao imaginário e à subjetividade (Lopes, s.d., p. 7). Para além disso um texto literário enquanto objeto estético está sujeito à intervenção de um leitor e de um recetor (idem, s.d., p. 8) e implica a existência de três tipos de valores: “valor gramatical, de construção e sentido lógico, valor fonético, de som e ritmo, e valor estilístico, de emoção e qualidade espiritual” Menezes, (1993, p. 14).

Por sua vez, no que diz respeito, mais propriamente, ao conceito de literatura dedicada às crianças, Belmiro (2012, citando Gregorin, Filho, 2009, p. 15), refere que

uma “literatura pode ser chamada de infantil apenas no nível do texto em que o leitor entra em contacto com personagens, tempo, espaço, entre outros elementos textuais” e ainda salienta que “os temas não diferem dos temas presentes em outros tipos de texto que circulam na sociedade, como a literatura para adultos.” Da mesma maneira, Parafita (2002, p. 208) refere que literatura para a infância é “[...] toda a produção editorial que visa a informação e a formação da criança, no que respeita ao traquejo da língua, desenvoltura intelectual e sensibilidade estética [...]”. Assim, pode-se referir que a literatura infantil adquire uma vertente de literatura geral, contudo a escrita é direcionada a uma faixa etária mais nova e surge no “século XVII com Fenélon (1651-1715), justamente com a função de educar moralmente as crianças. As histórias tinham uma estrutura maniqueísta, a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado (...)” (Silva, 2009, p. 137). Assim, a partir do século XVIII, a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias. (*Idem*, p. 136). No entanto, Pires (1981) afirma que “não há literatura infantil em Portugal senão a partir da segunda metade do século XIX” (pp. 71- 72). Até então “a criança tinha acesso aos mesmos textos disponibilizados aos adultos, uma vez que se considerava que se o adulto fosse capaz de compreender um texto, a criança, como adulto em ponto pequeno, também deveria ter essa capacidade” Lemos (1972, p. 170), citado por Rodrigues (2008). Pode-se dizer que a literatura para a infância surge em resultado da literatura popular e tradicional, pois citando Ferreira (2012, p. 13) “[...] os textos eram transmitidos de geração em geração, como um acervo de vivências e práticas de um povo e cultura”. Para além disso, os contos tradicionais, que desde sempre tinham servido para adormecer ou entreter as crianças, passaram a ser os pioneiros da literatura para a infância (Rodrigues, 2007, p. 171) aliados a recursos ilustrativos, que têm, hoje em dia, um papel fundamental nas obras infantis, contribuindo para a promoção da aquisição de livros. Claro que neste imenso mundo de literatura para a infância englobamos os textos poéticos, em que um dos primeiros exemplos deste género literário foi-nos oferecido pela obra *Contos Infantis* (1886), que reuniu trinta e um contos em verso, da autoria de Adelina Lopes Vieira, e vinte e sete contos em prosa da autoria da sua irmã, Júlia Lopes de Almeida. Desta forma, instituiu-se a produção nacional de poemas de autoria para a infância, através de uma geração de que fizeram parte várias professoras-poetas, também colaboradoras da revista literária *A Mensageira*, destinada a um público feminino (Souza, 2007, p. 70). Para além desta

obra, surge outra, intitulada *Poemas em Língua Portuguesa para a Infância e a Adolescência* (1991), de Sophia Mello Breyner Andresen e ilustrada por Júlio Resende.

Também, no ano 2000, a obra intitulada *Conto Estrelas em Ti*, organizada por José António Gomes e ilustrada por João Caetano, junta 17 poetas que escreveram textos para a infância. Posteriormente, surge, também, uma coletânea organizada por Alice Vieira, com ilustrações de Danuta Wojciechowska, *O Meu Primeiro Álbum de Poesia*, e com estas obras apercebemo-nos do destaque que estes autores deram a este género literário, reforçando a ideia que a Poesia deve povoar o imaginário dos mais pequenos (Ramos, 2014, p. 118). Aos poucos, outras obras dedicadas à infância foram surgindo. Com as mesmas, assistiu-se à valorização da Poesia na sua relação com o desenvolvimento cognitivo das crianças. Como garantia, passou também a ser da responsabilidade da escola e dos professores o incentivo às práticas de leitura e consequentemente à promoção de todos os tipos de textos que integram a literatura infantil, sem descurar que os mesmos devem ir ao encontro das necessidades formativas e dos interesses das crianças.

De igual forma, é crucial que as práticas de leitura sejam realizadas desde cedo, de forma a motivar as crianças para o prazer que proporciona a leitura, pois tal como refere Famoso C. (2013),

“[...] existe uma tendência para a diminuição do interesse e hábitos de leitura, à medida que se avança na escolaridade, pelo que, é crucial que este interesse comece a ser estimulado o mais cedo possível, de forma a tentar que a motivação para a leitura se torne mais intrínseca desde cedo, procurando minimizar os efeitos de redução desta motivação à medida que ficam mais velhos (p.7).

Desta forma, com o objetivo de contrariar a diminuição do interesse de hábitos de leitura, o Plano de Promoção de Literatura (PNL) apresenta um conjunto de objetivos específicos tanto para a Educação Pré-Escolar, como para o 1º ciclo do Ensino básico, cujas propostas se referem ao desenvolvimento, em contexto de sala de aula, de diferentes estratégias de interesse pela leitura, incentivando as crianças para a reprodução de rimas, lengalengas, canções, para continuarem ou terminarem uma história, envolver os na seleção de livros, bem como proporcionar momentos de leitura individual (p.5). Desta forma ressalta-se a importância para as práticas promotoras do desenvolvimento do gosto pela leitura, pois citando Benavente (1996, p. 407) “a prática da leitura constitui uma condição indispensável de cidadania, de acesso pessoal ao

emprego, à cultura e à participação cívica”. Para além disso, a leitura é um gosto que deve ser promovido com naturalidade, para que a criança não entenda essa prática como uma obrigação, mas sim como uma satisfação pessoal que posteriormente irá ter influência na sua forma de agir e pensar, fazendo-a tornar-se um leitor motivado. Assim, para incentivar as crianças para esta prática, segundo Lacombe (1991)<sup>2</sup>

[...] o assunto deve ser do interesse dos alunos. [...] Não se pode abrir mão de levar temas novos à criança, reduzindo-os cada vez mais aos seus círculos, fechados à cultura. Quando a criança começa a ler, se inicia o processo global de cultura. Todos são educadores: pais, professores, membros da escola, cabe a eles comunicar-lhe o entusiasmo pela leitura e auxiliá-la na compreensão das obras [...]. - Nível de dificuldade do vocabulário: deve ser compreensível, em leitura individual ou conjunta. Não há problemas que palavras desconhecidas apareçam. A descoberta do seu significado permite a ampliação do repertório. [...] - Liberdade: [...] o aluno não pode temer a cobrança do texto [...]. Nem todas as leituras devem ser cobradas [...]., (p.23)

No que se refere à Poesia, de acordo com (Souza, 2007, p. 59) “[...] ao longo dos anos, a Poesia destinada à infância veio transpondo os espaços da escola e da rua”. Este autor ainda refere que “se, por um lado, por muito tempo em nosso país, a Poesia esteve vinculada ao ato pedagógico, por outro, fora da escola, ela estava presente nas atividades da infância, como nas brincadeiras feitas na rua, através de fórmulas passadas de geração em geração.”

Quanto ao significado, etimologicamente, a palavra “Poesia”, de acordo com o dicionário *online* de português, deriva do latim *poesis.is* e do grego *poíesis.eos*. cujo significado se prende na “arte de compor através de versos; modo de expressão artística caracterizada pelo uso de regras, de sons ou de estruturas sintáticas específicas”. Contudo, para os autores que referenciamos a seguir definir Poesia não é fácil, uma vez que se trata de um género que explora “the language of emotions.” (Huck, Hepler e Hickman, 1987, p. 393). Para além disso, cada palavra de uma composição poética “must be chosen with care, for both its sound and meaning.” Também de acordo com Leal (s.d.), a Poesia é uma forma especial de linguagem, falada ou escrita, ouvida ou lida, com sonoridade, musicalidade, ritmos e rimas, fazendo da sua leitura um ato prazeroso e divertido (p. 1). Ainda, Perriconi (1983) refere que Poesia “[...] es un acto de comunicación, de carácter estético, entre un receptor niño y un emissor adulto, que tiene como objetivo la sensibilización del primero y como medio la capacidad creadora

---

<sup>2</sup> Reportado por Ana Beatriz de Morais, Cristiana Barbosa, Duarte Azevedo e Dayanne Samara Pena, p.126

y lúdica del lenguaje, y debe responder a las exigencias y necesidades de los lectores.” (p. 11). De igual modo, a Poesia, engloba um conjunto de características estruturais essenciais à criação de textos de género poético. Assim, consideramos na estrutura e na métrica de um poema o número de versos e estrofes, a forma das estrofes, o número de sílabas nos versos e a estrutura das rimas (Marques, 2008, p. 2). De acordo com o mesmo autor, a palavra métrica ou metro vem do grego *métron* e significa medida. Neste sentido metro é a medida do verso. Estes, por sua vez, podem ser isométricos – quando têm o mesmo número de sílabas – e heterométricos – quando têm um número diferente de sílabas. Atentemos na informação constante do Quadro 1, no qual se apresenta a classificação dos versos, de acordo com o número de sílabas métricas ou sílabas poéticas que os mesmos contêm.

Quadro 1 – Classificação do Verso Quanto às Sílabas Poéticas

|                                  |                              |
|----------------------------------|------------------------------|
| Monossílabo                      | 1 sílaba poética             |
| Dissílabo                        | 2 sílabas poéticas           |
| Trissílabo                       | 3 sílabas poéticas           |
| Tetrassílabo                     | 4 sílabas poéticas           |
| Pentassílabo ou Redondilha Menor | 5 sílabas poéticas           |
| Hexassílabo ou Heroico Quebrado  | 6 sílabas poéticas           |
| Heptassílabo ou Redondilha Maior | 7 sílabas poéticas           |
| Octossílabo                      | 8 sílabas poéticas           |
| Eneassílabo                      | 9 sílabas poéticas           |
| Decassílabo                      | 10 sílabas poéticas          |
| Hendecassílabo                   | 11 sílabas poéticas          |
| Dodecassílabo                    | 12 sílabas poéticas          |
| Bárbaro                          | 13 ou mais sílabas poéticas. |

Na contagem das sílabas poéticas presentes num verso, deve-se considerar até à última sílaba tónica da palavra que finaliza o verso. Dito de outro modo, a contagem das sílabas métricas faz-se por segmentos sonoros até à última sílaba tónica. Por exemplo, num excerto poético como “A Bela em volúpia esvoaçava”, a contagem das sílabas poéticas resulta em 9 sílabas, uma vez que são contadas como uma sílaba as ligações orais feitas entre vogais e sons nasais. A última sílaba que se conta é a que contém a tónica da palavra final do verso. Assim ficariam as sílabas poéticas do verso aqui proposto: *A-Be-lem-vo-lú-pis-vo-a-ça*.

O conceito de composição poética não deve circunscrever-se à presença da rima. Com efeito, existem poemas que utilizam métricas variadas, que podem ou não oferecer rimas. Estes são os chamados versos livres, uma vez que não têm número regular de sílabas, ou seja, não se preocupam com a métrica.

Recorde-se que algumas formas de poemas utilizam um número fixo de versos. É o caso do soneto, que é um poema de forma fixa com catorze versos. Para além disso, a sua estrutura é dividida em duas estrofes com quatro versos cada, seguidas de duas estrofes com três versos cada. Num poema, há que atender também às figuras de dicção. Podemos dizer que são “fenómenos fonéticos que acontecem na nossa fala no dia-a-dia” (Marques, 2008, p. 2), quando há uma supressão de um som ou de um fonema. As figuras de morfologia acontecem sempre que se assiste a um aumento ou diminuição da palavra a partir do ganho ou da perda da sílaba. Temos também a estrofe que se designa por um verso ou um conjunto de versos que recebem classificações de acordo com o tipo de composição, a disposição no poema, a métrica e o ritmo.

Quadro 2 – Classificação das Estrofes Quanto à sua Composição

| Monóstico          | Estrofe de um só verso (raramente utilizado) |
|--------------------|--|
| Dístico            | Estrofe de dois versos                       |
| Terceto            | Estrofe de três versos                       |
| Quarteto ou Quadra | Estrofe de quatro versos                     |
| Quintilha          | Estrofe de cinco versos                      |
| Sextilha           | Estrofe de seis versos                       |
| Sétima             | Estrofe de sete versos                       |
| Oitava             | Estrofe de oito versos                       |
| Nona               | Estrofe de nove versos                       |
| Décima             | Estrofe de dez versos                        |
| Irregulares        | Estrofe com mais de dez versos               |

Quanto à rima, uma das formas de classificá-la é através da acentuação das palavras que rimam. Assim, a sílaba tónica é a que contém a vogal tónica da palavra. Para efeitos de verificação de rima é a partir desta vogal que se verifica se existe rima entre o verso que contém a palavra e outros versos, não podendo esquecer o sentido metafórico de muitos poemas e a analogia, o ritmo e a tonicidade.

Todas estas características da estrutura dos textos poéticos servem para enriquecer e evidenciar a estética da linguagem de acordo com determinados procedimentos de carácter fonológico, sintático e semântico, pois a forma gráfica do

texto em versos e estrofes tem a vantagem de favorecer a atenção e a memorização e, para além disso, permitem o exercício da recitação.

## **2.2. Ensino da Poesia Junto de Crianças**

Começamos por recordar que os textos poéticos, parte integrante da literatura para infância, constituem um elemento de extrema importância no desenvolvimento integral da criança. Da relevância do contato frequente com a literatura nos dá conta Azevedo e Souto e Melo (2012) ao referir que a mesma “[...] leva a que as crianças interiorizem os modelos retóricos e passem também a utilizá-los nas suas próprias criações” (p. 927). Também para Magalhães (2000, p. 61), ao manipular um livro, a criança, nos seus primeiros anos, encara obstáculos que ultrapassa através de tentativas e com o auxílio dos adultos, estando na base das suas aprendizagens e atribuindo-lhe “profundidade e solidez”.

No que concerne especialmente ao contato entre a criança e a Poesia, Gonçalves (s.d, p.5) refere que esta “tem uma importante função no desenvolvimento da personalidade infantil, uma vez que ela permite a comunicação da criança com a realidade, possibilita a investigação do real, ampliando o entendimento e a experiência de mundo através da palavra”. Para além disso, ainda Melo (2011) refere que “[...] tal como o poeta, a criança é extremamente sensível em relação ao que se passa à sua volta e sente muitas vezes dificuldades em exprimir e descrever essas sensações” (p. 20). Todavia, o lugar da Poesia na escola ainda não está consolidado. Olímpio (n.d.), salienta que “[...] a Poesia é um dos géneros literários mais distantes da sala de aula, é preciso descobrir formas de familiarizar e de aproximar as crianças e os jovens da Poesia.” (p. 2). Do mesmo modo, Nieuwenhuis (2009, p. 2) salienta que “Poetry is often neglected in many classroom programs, except when mandated by standardized curricula or board initiatives. Many teachers and students recall experiences with poetry that led them to dislike or dread it...”

Reforçando a opinião dos autores acima descritos, sendo a Poesia um dos géneros literários mais subjetivos, ela é de grande importância para a educação das crianças, pois ajuda a despertar a sensibilidade para um melhor desenvolvimento humano. “Poesia e educação juntas são um meio valioso de aprender e praticar o que se aprende, expressando seus sentimentos e respeitando o outro e suas opiniões. A Poesia atribui à educação um valor inestimável, ao qual damos o nome de arte (Paiva, 2008, p. 171). Este autor ainda refere que

Viver a Poesia é viver o mundo! É se comunicar por meio dos sentidos com os acontecimentos que se passam ao redor de nós mesmos. É desvelar, a cada instante, uma nova forma de sentir e perceber as coisas. Quando a Poesia transborda, ela enche o corpóreo como o rio inunda o mar, e as eternas ondas das sensações não param de beijar as areias do corpo, numa metamorfose corpórea que revela novas linguagens. (p. 163)

É lícito, pois, concluir que é necessária uma aprendizagem ao nível da Poesia que possa abrir horizontes “para um saber e um viver humano, em que as coisas do belo poético conduzam o homem a uma nova dimensão, numa dialética entre a existência e a sensibilidade, abrindo ocultas trilhas na vivência sensível” (Ferreira, 2011, p. 162). Este autor reforça a ideia de que “poetizar a educação é poetizar a vida com a mesma união presente no ato do colibri ao beijar a flor, buscando o seu perfume.” Também, Villasante, (citada por Traça, 1992), enfatiza que “as crianças criadas sem canções, sem contos, sem Poesia, são crianças espiritualmente mais pobres do que as outras. Os psicólogos e os professores sabem-no muito bem. Porque a educação estética começa no berço” (p. 112).

Neste sentido, realça-se a importância de práticas escolares, que promovam nos alunos experiências ao nível da Poesia seja através de construção de poemas, de declamações, fornecendo momentos de descontração de alegria de aprendizagens, sem o compromisso racional. Desta forma, encontrar formas de aproximar as crianças aos textos poéticos deve ser o desafio de todos os professores.

A relação existente entre a oralidade e a escrita dos textos poéticos apresenta-se como um aspeto para a aprendizagem da língua e o desenvolvimento da escrita. De acordo com o estudo *A importância do texto poético no desenvolvimento cognitivo e estético da criança do 1º Ciclo: Relato de uma experiência* (Teixeira, 2009), é sabido que o domínio do oral se constrói e se alarga progressivamente pelas trocas linguísticas que se estabelecem numa partilha permanentemente da fala entre as crianças e entre as crianças e os adultos. Desta forma, no contexto escolar, cabe ao professor criar momentos de comunicação para que as crianças possam manifestar os seus interesses e necessidades, exprimir sentimentos, trocar experiências e saberes (p. 24), explorando, também a vertente emocional através de atividades que envolvam não somente a comunicação, mas também o contato com a arte de forma a proporcionar experiências que estimulem a atenção aos seus próprios sentimentos, de forma a refletirem sobre os mesmos. A crise do ensino da Poesia na escola acontece principalmente porque a

maioria dos alunos não gosta de ler poemas, pois não desenvolveram esse hábito, e o educador acaba por não conseguir encontrar meios para motivá-los a ler textos poéticos (Leal, s.d., p. 5).

Conforme Averbuck (1982, p. 70), “a Poesia não pode ser ensinada, mas vivida: o ensino da Poesia é, assim, o de sua descoberta”. Também, Cervera (referenciado por Cerrillo e Padrino, 1990, p. 119) alega que os exercícios tradicionais em torno de um livro, como o texto e a obra literária, não são suficientes para cativar a criança, sendo necessário, para além da aproximação intelectual da criança com o livro, explorar os textos de uma forma lúdica. Em concordância, Dias (2011) refere que “[...] é necessário reinventar ou recorrer a novas práticas, recorrer a uma vertente lúdica e criativa, por exemplo, para que o texto poético seja estudado de forma regular, continuada e mais aprazível” (p. 3), de forma a proporcionar às crianças momentos de prazer no contato com a linguagem. Tal como nos revelam as *Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar (2016)*, “as crianças envolvem-se frequentemente em situações que implicam uma exploração lúdica da linguagem, demonstrando prazer em lidar com as palavras, inventar sons e descobrir as suas relações” (p. 67). Embora haja inúmeras atividades que o professor possa desenvolver com os seus alunos em contexto de sala de aula, de forma a desenvolver o gosto nas crianças para este género literário, que é a Poesia, deverão ser explorados, de acordo com Ferreira (2012), poemas adequados à faixa etária e, a partir dessa exploração, criar situações de *brainstorming*, ou seja, uma recolha de informação espontânea-intuitiva por parte da criança. Esta recolha deve ser feita em articulação com a área das Expressões, tais como música e desenhos, de forma a tentar que as crianças criem algo novo, pois não fará sentido perguntar-lhes apenas o que significa o poema ou partes do mesmo. Podemos, isso sim, perguntar-lhes que imagens o texto lhes sugere, o que os fez sentir, que música lhe associariam e, daí, procurar uma exploração dos sentidos do texto (p. 16). Cantar rimas é também apresentado como um exercício possível, levando as crianças a refletirem sobre a forma das palavras, o reconhecimento dos sons, a inventarem coreografias para os textos poéticos e até mesmo escreverem e declamarem Poesia, pois, segundo Ribeiro (2016, p. 258), o som e o ritmo, a musicalidade e a cadência, a métrica e a rima, são recursos que só a Poesia possibilita. Para além disso, Chatton (1993, citada por Azevedo e Melo, 2012) reforça que é importante garantir na escola um ambiente que origine a partilha de textos poéticos entre os próprios alunos, entre os alunos e os professores e entre a escola e a comunidade educativa, seja através da vivência de cada um na leitura, seja através

da recitação ou da dramatização (p. 928). A leitura de poemas pode proporcionar às crianças momentos de intenso prazer no contato com a linguagem.

Depois de referir que ler poesia não é fácil, Castanho (2001, p. 143) assevera que a subtileza é um requisito essencial na leitura da poesia. O leitor ao ler este género literário necessita de fazer o reconhecimento de palavras, no seu sentido conotativo, e necessita de entender os versos, apesar da estrutura frásica estar bastante alterada. A acumulação de emoções, traduzidas em recursos estilísticos vários, evocando imagens tanto auditivas como visuais, dificulta a atividade da compreensão.

Dadas estas dificuldades inerentes ao ato de ler poesia, a autora (*ibidem*), socorrendo-se dos ensinamentos de Chesler (1976), recomenda aos profissionais de ensino que

A leitura eficaz da literatura exige um bom ensino. Assim, para que os alunos compreendam um poema, o professor deve oferecer instrução em linguagem figurativa, sintaxe invertida, vocabulário e estruturas frásicas poéticas e condensação de ideias

Contudo, para Jean (1995, p. 221), “a atividade poética passa obrigatoriamente, pela escuta, pela leitura e pela escrita”, domínios da língua cujo treino e aprofundamento convergem para uma melhor compreensão deste tipo de texto.

Dando a entender que explorar poesia junto de crianças não é tarefa fácil, Cervera (citado por Bastos, 1999) refere que a Poesia para crianças se divide em três categorias, a lírica, a narrativa e a lúdica. A primeira “caracteriza-se sobretudo pela expressão de sentimentos e juízos do sujeito poético perante situações e objectos, o que traduz num maior grau de subjectividade e num carácter mais estático”; a segunda “embora o elemento lírico não esteja totalmente ausente, a atenção incide sobretudo nos factos e na acção, o que conduz a um maior dinamismo e objectividade”; e a terceira caracteriza-se “por um esforço do poder da comunicação sonora, o que resulta numa menor atenção ao significado das palavras e uma maior incidência no efeito de jogo das sonoridades construídas pelo poema” (p. 164).

Perante todas estas opiniões, reforçamos a importância de trabalhar as questões da língua junto dos mais novos, constituindo a sílaba “uma unidade gramatical estruturadora do conhecimento fonológico” que permite o desenvolvimento da

sensibilidade à rima (Freire, Alves e Costa, 2007, p. 51), realçando que todas estas atividades que poderão desenvolver-se em contexto de sala de aula permitem o desenvolvimento de competência literária. Também de acordo com Freitas, M. et al (2007, p. 8),

[...] a primeira tarefa da escola deve ser a de promover, através de um treino sistemático, o desenvolvimento da sensibilidade aos aspectos fónicos da língua, com o objectivo da promoção da *Consciência Fonológica*, entendida como a capacidade de identificar e de manipular as unidades do oral.

Ainda, segundo as OCEPE (2016, p. 68), a consciência fonológica, referente à capacidade de a criança identificar e manipular elementos da língua sonora das palavras, tais como sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas, à medida que se desenvolve, permite, à criança, uma capacidade crescente de manipulação de elementos da língua.

Para além disso, as mesmas orientações, ainda, salientam que “A Poesia, como forma literária, constitui também um meio de descoberta e de tomada de consciência da língua, para além de outros contributos como por exemplo, a sensibilização estética” (p. 67).

Contudo, de acordo com Sloan (1991, p. 99), não nos podemos esquecer que os textos poéticos devem ser adequados ao nível de compreensão dos jovens leitores, de modo a permitir que estes, através da imaginação, consigam ver o mundo de uma forma diferente, de forma a provocar admiração, em vez de ceder lugar a uma técnica desprovida de sentido. Em concordância, Traça (1992) salienta que “para prender a atenção do aluno, é necessário que a história o divirta; para enriquecer a sua vida, é necessário que estimule a sua imaginação, que ajude a desenvolver a sua inteligência.” (p. 120). Para além disso, “[...] as crianças gostam de poemas cujos sons sejam divertidos para pronunciar, que contem uma história completa e que expressem a voz de alguém com quem se identifiquem” (Cullinan, 1992, p. 16) citado por Azevedo e Melo (2012, p. 931). Do mesmo modo, as quadras populares, as canções, as adivinhas, as lengalengas, com raízes na literatura da tradição oral, proporcionam atividades lúdicas e momentos de descontração através da exploração da língua “[...] ao mesmo tempo que promovem o gosto dos mais pequenos pela cultura e folclore nacional” (Gomes Martin, 1993, reportado por Azevedo e Melo, 2012, p. 932). Também, na Poesia para criança,

merecem igual atenção o tipo de letra, o papel, o projeto gráfico, o formato, uma vez que tudo isso concorre para a atribuição de sentido ao texto (Gonçalves, s.d., p. 3). Recorde-se que, para enriquecer a criação de poemas, devem-se evitar determinados infantilismos, uso frequente de diminutivos, construções sintáticas repetitivas, bem como poemas longos ou o uso de figuras de linguagem complexas. Além do mais, os mesmos autores referem que os jogos verbais proporcionam uma iniciação aprazível à produção de rimas.

Para além disso, os neologismos são de extrema importância porquanto enriquecem a linguagem nos textos para a infância (pp. 933-936). Também de acordo com Chaer (2012), o professor deverá promover atividades que favoreçam a participação das crianças por meio de conversas, discussões, Poesia, dramatizações, fantoches, leitura de histórias, entrevistas, músicas, reconto de histórias, trava- língua, debates, exposições orais, com o objetivo de possibilitar que a criança se torne mais comunicativa e tenha uma interação maior com o grupo, pois um ambiente rico em atividades expressivas incentivará o desenvolvimento da fala da criança (p. 76).

Perante este panorama, surge cada vez com mais destaque a necessidade de trabalhar a Poesia junto dos mais jovens, defendendo-se que há que incutir nos alunos a prática da oralidade, o gosto pela escrita e pela leitura, de modo a que as crianças consigam melhorar as suas competências linguísticas e literárias, inclusivamente no domínio poético. A leitura é uma das ferramentas mais importantes para que o indivíduo construa o seu conhecimento, pois a leitura tem o poder de transformar e ampliar o entendimento acerca do que nos rodeia, permitindo ao leitor uma viagem pelo mundo da fantasia e da imaginação, e, para além disso, estimular a reflexão crítica e a troca de ideias. É através da leitura que a criança vai descobrindo o mundo, dos textos literários, nomeadamente da Poesia.

Considerando que este relatório serve o propósito de dar conta do trabalho por nós realizado em sede dos Estágios Pedagógicos I e II, assim procederemos, apresentando, no próximo capítulo, as práticas por nós desenvolvidas junto das crianças, com destaque para a exploração da Poesia, temática que se constitui como o fio condutor deste documento.

### **Práticas de Ensino de Poesia nos Estágios Pedagógicos**

Apresentaremos, neste capítulo, as nossas descrições e reflexões acerca da vertente prática, no que concerne à promoção do ensino da leitura e da Poesia desenvolvida nos dois momentos de estágio pedagógico, tanto no Estágio Pedagógico I – Educação Pré-Escolar, como no Estágio Pedagógico II – 1º Ciclo do Ensino Básico. Contudo, de forma a dar a conhecer o contexto onde estávamos inseridos, achamos necessário fazer uma breve descrição acerca do meio, das escolas, onde desenvolvemos as práticas supervisionadas, bem como dos alunos e das rotinas.

#### **3.1. Contextualização das práticas**

Apraz-nos registar que o Estágio Pedagógico, no âmbito da Educação Pré-escolar, se desenvolveu numa escola do concelho da Ribeira Grande, e o Estágio Pedagógico, no âmbito do 1º ciclo do Ensino Básico, desenvolveu-se numa escola do concelho de Ponta Delgada, ambas situadas na ilha de São Miguel.

No que concerne à primeira escola, esta inseria-se num meio rural, em que a população ativa era formada por pescadores, assalariados rurais e operários, bem como professores, comerciantes, proprietários de terras (agropecuária) e de explorações de comercialização e exportação de peixe e produtos pecuários. No que concerne às suas estruturas sociais, esta zona possuía um posto policial; uma junta de freguesia; uma bomba de gasolina; um posto de saúde; algumas creches; uma paróquia; um posto de correios; um porto de pesca; uma central de madeiras; algumas agências bancárias; uma fábrica de conservas; um talho e várias instituições comerciais. Para além disso, a nível cultural, ainda oferecia aos seus habitantes duas bandas filarmónicas e um teatro.

Relativamente à segunda escola, apraz-nos referir que esta se encontra localizada num meio mais citadino, onde facilmente encontramos alguns espaços comerciais, tais como um Supermercado, um Salão de Cabeleireiro e Manicure, um Café e Snack-bar. Para além destes espaços, importa mencionar algumas instituições de apoio aos habitantes da freguesia, como um Centro de Saúde, uma Casa do Povo e uma Junta de Freguesia. Ao nível do desporto, atividades de lazer e cultura, destacamos a Sede de Escuteiros e um Pavilhão Desportivo, onde, para além da dinamização de diversas

práticas desportivas, tais como dança para crianças, Zumba, Futebol e Aiquidô, são oferecidas várias atividades culturais, das quais destacamos o Folclore.

Quanto à organização do espaço, no que diz respeito à sala onde decorreu o Estágio Pedagógico I, aquele estava organizado por áreas de atividades, nomeadamente um para trabalhos criativos/plásticos, tais como pintura e plasticina; uma zona de acolhimento, onde decorreram os momentos de grande grupo, tais como o de cantar o “Bom Dia”, o de contar histórias, o de partilhar conversas, o de visualizar o *smartboard* e o da construção de jogos no tapete. Para além disso, existia um espaço próprio para modelagem, com material ao dispor das crianças; um espaço para jogos didáticos, que também servia como zona de desenho; um espaço da casinha, com vários materiais e objetos à medida, que dava lugar ao jogo simbólico, zona muito apreciada, pois tinha muita cor e vários materiais; um espaço de garagem, com variadas ferramentas e carros; um espaço de informática e ainda um espaço para leitura. É de referir, também, que em cada área os materiais estavam ao alcance das crianças, com variedades e quantidades suficientes, para que várias crianças os pudessem utilizar ao mesmo tempo. Embora houvesse bastante quantidade de materiais, estabeleceu-se um determinado número de crianças por área, como, por exemplo, na área do tapete só podiam estar quatro crianças de cada vez e na área da garagem apenas duas crianças. Desta forma mantinha-se o controlo do grupo. Todas as áreas da sala davam oportunidade às crianças de realizarem o jogo simbólico, pois, de acordo com Piaget (reportado por Fernandes, 2012), este, no Jardim de Infância, “[...] permite às crianças, que o realizam sozinhas, ou em pequenos grupos, a atualização de elementos do real ausente, pelo que se torna um precioso instrumento para a recolha de dados sobre a relação das crianças com o mundo” (p. 5). Para além disso, estas áreas na sala não eram estanques e podiam ser alteradas ou modificadas ao longo do ano letivo, tendo em conta as necessidades, interesses e motivações das crianças. Neste sentido, segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE), “[...] cada sala organiza-se de forma a dar resposta ao desenvolvimento e aprendizagem de um determinado grupo de crianças” (2016, p. 25). É de destacar, também, a importância de a sala estar organizada de modo a que se conseguisse ter uma visão clara de todas as crianças enquanto estas brincam nos espaços. Quanto aos materiais, reparamos que a sala estava munida de alguns livros infantis de contos tradicionais, tais como “A Capuchinho Vermelho”, “O Gato da Botas”, “Os três Porquinhos” “A Casinha de Chocolate”, bem como alguns livros relacionados com as

cores e as formas. Constatamos também que, em alguns livros a escrita era feita em rima, como era o caso de “O Coelho Branco” e de “O Macaco de Rabo Cortado e Outras Histórias” de António Torrado, destinados à leitura orientada. Para além disso, a sala estava munida de uma grande variedade de jogos didáticos, tais como jogos de encaixe, puzzles, enfiamentos, cubos, dominós, entre outros. Cada secção e cada jogo estavam identificados com uma cor, de modo a que a criança fizesse a correspondência entre o jogo e o espaço de arrumação de forma mais autónoma. Para além disso, cada criança tinha ao seu dispor o seu material de pintura, colagem e escrita identificado, de modo a facilitar a sua autonomia. Salientamos, também, que uma forma de identificar as caixas e os materiais de cada criança era através da atribuição de um símbolo a cada uma destas. Este símbolo era, no início do ano letivo, escolhido pela criança e ficava fixo em cada material, o que facilitava, também, a sua autonomia.

Ainda, quanto ao material de apoio didático que era utilizado diariamente, existia o quadro de registo de presenças feito com as fotos das crianças e com os dias da semana. Cada criança desenhava um círculo, com uma caneta, quando estava presente. Esta ação permitia desenvolver a motricidade fina, pois de acordo com Borges (2014), “é através de um conjunto de desafios que a criança ultrapassa, do contato com diversos estímulos, com o meio e com outros indivíduos que a motricidade infantil se desenvolverá.” (p. 7)

Destaca-se, também a existência de um quadro do responsável do dia. Quanto à atribuição desta categoria, era feita através de um sorteio diário. O responsável tinha a seu cargo algumas incumbências, tais como iniciar a fila, sempre que nos deslocávamos para o exterior da sala, ajudar na marcação de presenças, fazer algum recado e ajudar outra criança em alguma tarefa, caso isso se justificasse. Quanto à rotina diária, esta é de especial importância, pois permite às crianças antecipar aquilo que se passará a seguir e dá-lhes um grande sentido de controlo sobre aquilo que fazem em cada momento do seu dia, isto é, permite que as crianças se sintam parte integrante da ação educativa, pois serve para orientar as suas ações e as do educador. Neste sentido, a distribuição do tempo educativo é feita de modo flexível, mas corresponde a momentos que se repetem com uma certa periodicidade, (Hohmann e Weikart, 1997, citado por Oliveira, 2014, p. 26).

Esta sala englobava 20 crianças, sendo 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com uma aluna de 3 anos, nove alunos de 4 anos, seis alunos de 5 anos, três

alunos de 6 anos e um aluno de 7 anos sujeito a um adiamento de matrícula, pois não atingiu os conceitos básicos para ingressar no 1º ciclo do Ensino Básico.

O horário destas crianças, para frequência da escola, começava com o acolhimento às nove horas. Assim, após estarem todas as crianças sentadas no tapete, em momento de atividade em grande grupo, a estagiária dava início à canção do "Bom Dia", a qual refere o seguinte:

*Bom dia (nome da criança) bom dia  
Bom dia a toda a gente  
Hoje eu vim à escola  
Por isso estou contente  
Vamos cantar a canção do dia  
Hoje é (dia da semana)  
Dia de alegria.*

Era uma canção que todas as crianças já conheciam, porquanto já fazia parte da rotina. Este momento contribuía para o prazer e bem-estar da criança ao pressupor uma prática sistemática e contínua, com uma intenção específica, direcionada para um desenvolvimento progressivo das competências musicais da criança. De acordo com as OCEPE (2016), “A interpretação de uma canção obriga a uma identificação e descrição de elementos musicais (audição), à reprodução de motivos e frases musicais (interpretação) e, simultaneamente, a escolha de intencionalidades expressivas (criação)” (p. 58).

Assim, dava-se o “Bom Dia” à/ao (nome da criança) e repetia-se de forma a cumprimentar todas as crianças à medida que se dava um aperto de mão.

Posteriormente, seguia-se o momento de diálogo sobre o fim de semana, à vez, conforme a posse de um cubo. Esta foi a estratégia encontrada para as crianças aprenderem a esperar pela sua vez de falar, respeitando, deste modo, as opiniões e conversas do colega que tinham em sua posse o cubo. O cubo passava de mão em mão e todas as crianças tinham, assim, oportunidade de se expressarem verbalmente caso o quisessem fazer. Em concordância, Papalia (2001, p. 24) refere que é a partir das relações pessoais que as crianças começam a perceber quais são os comportamentos adequados e os que não o são e cabia à estagiária escutar o que as crianças diziam, apoiar a explicitação das suas opiniões e incentivar a participação ativa delas nas conversas contribuindo, neste sentido, para a formação pessoal e social das mesmas, pois de acordo com as orientações curriculares, a nível do Domínio da Linguagem Oral

e Abordagem à Escrita, “é no clima de comunicação criado pelo/a educador/a que a criança irá dominando a linguagem, alargando o seu vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas.” (p. 65), sendo ainda referido que

um maior domínio da linguagem oral é um objetivo fundamental da educação pré-escolar, cabendo ao/a educador/a criar as condições para que as crianças aprendam. Entre estas salienta-se a necessidade de criar um clima de comunicação em que a linguagem do/a educador/a, ou seja a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e aprendizagem das crianças (p. 64).

Quanto ao sorteio do responsável do dia, esta tarefa consistia em uma criança tirar à sorte, de uma bolsa, uma foto. A foto da criança que saísse seria afixada no quadro do chefe, ficando esta responsável, nesse dia, por chamar os colegas, um a um, ajudar na marcação das presenças, fazer o comboio e algum recado, caso fosse necessário. Para além disso, as mesmas orientações ainda referem que “a educação pré-escolar tem um papel importante na educação para os valores, que não se ‘ensinam’, mas se vivem e aprendem na ação conjunta e nas relações com os outros.” (p. 37).

Findo o diálogo, seguia-se a marcação das presenças e a contagem das crianças que vieram à escola e das que ficaram em casa. Esta contagem tinha como objetivo que as crianças discriminassem quantidades recitando sequências de números. De seguida, a estagiária contava a história de acordo com a temática da semana e passávamos às atividades planificadas. De seguida, havia um intervalo para lanche às dez e meia, em que todas as crianças iam beber o leite em fila e ficavam no recreio até às onze, quando depois novamente regressavam à sala. Após esse momento continuávamos as nossas atividades, tendo em conta a planificação vigente. O almoço seguia pelo meio-dia e meia até às treze e trinta. Posteriormente as crianças iam para os recreios onde permaneciam até à hora de retomarem novamente à sala e continuarem as atividades, até à hora de saída da escola. Ao finalizar o horário escolar, mais propriamente nos quinze minutos finais, houve uma reflexão conjunta, registada, sobre o que mais e menos gostaram de fazer, o que não perceberam e o que queriam ter realizado e não realizaram. Pretendeu-se com este registo adequar as atividades de acordo com interesse das crianças.

Relativamente ao grupo de crianças, constatamos que existiam níveis diferentes de desenvolvimento global, diretamente relacionados com a idade, pois tratava-se de um grupo muito heterogéneo. No entanto, o grupo realizava tarefas do dia a dia sem grandes

dificuldades e para além disso, ao longo das semanas de intervenção, foi possível verificar que o grupo, em geral, mostrava uma grande apetência para situações de ensino-aprendizagem que explorasse algo novo e incentivasse a curiosidade. Esta observação verificou-se sempre que se levam caixas surpresa e material novo para a sala. As crianças demonstravam-se curiosas, notando-se que tinham desejo de saber, interesse em observar as atividades, em experimentar os materiais e comentar experiências vividas. Tal facto foi observável quando as crianças regressavam do fim de semana, pois gostavam de falar sobre o mesmo. Para além disso, outro aspeto importante que verificamos, foi que o grupo de crianças, na sua maioria, mostravam-se muito atentos sempre que narrávamos uma história.

Reforçamos, aqui, a importância da “Hora do Conto”, pois tal como refere Luciano, A. (2014, p.6) “A escola surge nos nossos dias como espaço privilegiado de narração oral, frequentemente substituindo o que dantes ocorria em ambiente doméstico”. Ainda de acordo com a mesma autora reportando Sisto (s.d. p,1), “[...] os benefícios do ato de narrar/escutar histórias manifestam-se desde tenra idade, pois familiarizar as crianças com mecanismos narrativos, acompanhados por uma dimensão de afeto e proximidade que contar histórias envolve, contribui largamente para a formação de leitores” (p.15).

No que diz respeito à sala onde decorreu o Estágio Pedagógico II, a turma englobava treze alunos do 3º ano, sendo 10 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com alunos de 8 anos e um aluno de 9 anos. E relativamente à organização da sala, esta tinha as mesas dispostas em forma de U, dois quadros de ardósia, alguns armários de apoio aos materiais e manuais utilizados pelos alunos, uma vez que, a maioria desses ficava na escola, e uma zona de lavatório. Além do mais, encontrava-se equipada com alguns materiais didáticos de apoio às aprendizagens utilizados pelos alunos, sempre que tal fosse necessário. Também, cada aluno tinha à sua disposição os livros recomendados pelo PNL, que eram utilizados sempre que os conteúdos o exigiam. A zona de biblioteca abarcava alguns livros, que, de acordo com as nossas observações, raramente eram utilizados. Quanto ao nível de literatura poética em si, constatamos que esses alunos apenas familiarizavam-se com os poemas que faziam parte do manual de Português. Também salientamos que existiam alguns cartazes afixados nas paredes de apoio à área da Matemática e à área de Língua Portuguesa. Os alunos podiam visualizá-los sempre que tinham dúvidas sobre algum conteúdo relativo a essas áreas. No que

concerne ao horário destes alunos, para frequência da escola, começa às nove horas. À segunda-feira havia um momento dedicado à promoção da oralidade e, antes de iniciarmos as nossas atividades, os alunos poderiam, caso o quisessem fazer, partilhar vivências relativas ao seu fim de semana, dialogar sobre alguma leitura, cantar alguma canção ou apresentar alguma coreografia aos colegas. De seguida, orientávamos as atividades de acordo com a planificação em vigor e de acordo com a disciplina vigente no horário. Posteriormente, havia um intervalo para lanche às dez e meia, em que todos os alunos iam beber o leite e ficavam no recreio até às onze, quando depois novamente retomavam à sala e às atividades. O almoço seguia pelo meio-dia e meia até às treze e trinta. Depois do almoço os alunos iam para os recreios onde permaneciam até à hora de regressarem novamente à sala para continuarem com as atividades. Quanto ao horário, podemos referir que dava espaço a seis horas e quarenta e cinco minutos dedicados à área de Português, distribuídas por cinco momentos ao longo da semana e de igual forma o tempo dedicado à área da Matemática. Para a área de Estudo do Meio, eram dedicadas três horas e quarenta e cinco minutos por semana. À área de Inglês, Expressão Musical/ Dramática e Educação Física eram atribuídos dois momentos, por semana de quarenta e cinco minutos, perfazendo um total de noventa minutos para cada uma das áreas e, por último o momento dedicado à Expressão Plástica era de quarenta e cinco minutos semanais. Desta forma conhecer as rotinas das crianças e o horário é importante, pois permite ao educador/professor adequar as atividades em função dos mesmos.

### **3.2. Práticas de Promoção da leitura no Pré-Escolar e no 1º Ciclo**

Quanto às atividades desenvolvidas, no que diz respeito às questões da promoção da leitura, do livro e da literatura, em geral, recorde-se o destaque que sempre demos ao conto de histórias e ao contato com os livros em todas as nossas intervenções tanto na Educação Pré-Escolar como no 1º Ciclo do Ensino Básico, dado que tal como refere as orientações do Plano de Promoção da Leitura (PPL), é necessário na Educação Pré-Escolar “[...] inserir momentos de leitura diária, jogos e outras atividades lúdicas de contacto com livros nas atividades pedagógicas” (p.3) e também em relação ao 1º Ciclo do Ensino Básico, as mesmas orientações referem que o docente deve “[...] Inserir nas aulas dos vários anos do 1.º Ciclo uma hora diária dedicada à leitura e à escrita, centrada em livros ajustados aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos” (p.4). Desta forma, como prioridade, elegemos também como nosso compromisso

desenvolver atividades promotoras do gosto pela leitura. Neste sentido, em todos as intervenções articulamos a temática a ser trabalhada com as crianças com títulos de literatura.

Para além disso, salientamos que os alunos do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, tinham um conjunto de leituras propostas para fazerem ao longo do ano letivo, nomeadamente “A Arca do Tesouro” de Alice Vieira; “O Senhor do Seu Nariz e Outras Histórias” de Álvaro Magalhães; “Boa Sentença”, “Contos para a Infância”, “O Fato Novo Do Sultão”, “João Pateta”, da autoria de Guerra Junqueiro; “Poemas da Mentira e da Verdade” de Luísa Ducla Soares; “As Fadas Verdes” de Matilde Rosa Araújo; “O Mercador de Coisa Nenhuma” e “Trinta Por Uma Linha” de António Torrado e “A Cor da Vogais” de Vergílio Alberto Vieira.

A fim de compreendermos melhor o trabalho que desenvolvemos, na sua globalidade, passamos a elencar as temáticas/ áreas/ conteúdos por nós trabalhados no Estágio Pedagógico I, ou seja, o estágio que se desenrolou na Educação Pré-Escolar, tendo em conta as diferentes áreas presentes nas OCEPE, (2016), nomeadamente a Área da Formação Pessoal e Social, Área do Conhecimento do Mundo e Área de Expressão e Comunicação. É de salientar a importância, no desenrolar das intervenções, da interdisciplinaridade dos momentos educativos, pois a ligação cooperativa entre as várias áreas do currículo promove, aos alunos, uma visão da unitária do saber.

Atentemos, de seguida, as temáticas e conteúdos explorados quer na Educação Pré-Escolar, quer no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, constantes respetivamente dos Anexos I e II. Permite-nos a leitura destes Anexos verificar que, no Pré-Escolar, exploramos as temáticas da Alimentação, Sentimentos, Animais e Natal, enquanto, no 1º ciclo do Ensino Básico foi nossa preocupação cobrir todos os conteúdos relacionados com as diferentes Áreas previstos nos documentos norteadores das práticas. Para além disso, também foi nossa preocupação combinarmos as intervenções entre o par pedagógico de forma a existir sempre um elo de ligação entre todos os conteúdos abordados em ambos os estágios.

No Estágio Pedagógico II, que se desenrolou no 1º Ciclo do Ensino Básico, tivemos em conta o CREB, (2011) para as diferentes Áreas Curriculares, nomeadamente nível do Português, Matemática, Ciências Sociais e Humanas, Ciências Físicas e Naturais, Educação Artística e Tecnológica e Educação Física.

Apesar da diversidade de temáticas e conteúdos explorados, preocupamo-nos sempre em dar uso aos espaços e materiais de leitura. Constatamos, contudo, que em ambos os níveis de ensino, o espaço dedicado à leitura era muito pouco frequentado e em consequência os poucos livros lá existentes não eram utilizados. Assim, uma das formas de ultrapassarmos essa situação foi procedermos à melhoria dos referidos espaços, apetrechando-os com os livros e equipamentos necessários. Para tal, em ambos os níveis de ensino, propusemo-nos a fazer uma recolha de livros de forma a criarmos uma minibiblioteca. Destacamos aqui a importância de um espaço de Biblioteca, pois em conformidade com Castanho (2001), “Condição elementar para o desenvolvimento do gosto pela leitura é a presença física do material escrito que deve ser diversificado, actual e adequado aos interesses e necessidades dos alunos” (p. 295).

Desta forma, quanto ao nível da Educação Pré-escolar, utilizamos as redes sociais para pedir livros infantis às pessoas que já não os utilizavam. Para além disso, pedimos também apoio ao Governo Regional dos Açores para participar com a doação de alguns exemplares. Foi assim com muito agrado que recebemos alguns livros infantis representativos de 17 obras de diferentes autores (cf. *Figura 1*), tais como *Boneca de Trapos Vai Viajar e Outras Peças*, de Natália Almeida; *O Contador de Histórias e Vitorino Nemésio: Grande Homem de Letras*, de Nicha Alvim; *Pivete – O Pequeno Corsário*, de Miguel Babo; *Ilha à Vista*, de Rita Bonança e Sandra Pinheiro; *A Lenda das Sete Cidades*, de Mariana Bradford; *Uma Floresta com História*, de Ana Bretão; *O Menino Músico: Francisco Lacerda*, de Tristão Regina Cunha; *O Urso Polar com Patilhas*, de M. Joseph Faria; *Antes Morrer Livres: Ciprião de Figueiredo e a Batalha da Salga*, de José Jorge Letria; *Luna e as Ilhas fantásticas dos Açores e Minha Querida Avó*, de Susana Teles Margarido; *Anjo de Natal*, de Paulo Massa; *Tenente Coronel José Agostinho*, de António Mota; *As Fadas*, de Antero de Quental e o *Homem que falava com as flores: Manuel de Arriaga*, de Rego Vaz.

Quanto ao espaço de leitura, retiramos as três caixas que continham os livros (cf. *Figura 2*) e substituímos por prateleiras, (cf. *Figura 3*) colocando também almofadas e um tapete para que os alunos ficassem mais confortáveis quando fizessem as suas leituras (cf. *Figura 3*).

Reparamos que, como o espaço ficou mais acolhedor, a nível de comodidade e cor, as crianças começaram a frequentá-lo com mais regularidade. Para além disso, é da maior justiça mencionar a colaboração das crianças na parte decorativa deste espaço. As mesmas procederam à construção de uma nuvem que foi colocada no teto e à construção de fantoches para adornar este espaço.



*Figura 1 - Livros recolhidos*



*Figura 2 - Área de leitura: antes*



*Figura 3 - Área de leitura: depois*



No que concerne ao 1º Ciclo do Ensino Básico, tentamos fazer uma abordagem ligeiramente diferente quanto à recolha de livros, pois queríamos um maior envolvimento por parte dos alunos. Assim, propusemos aos alunos a criação de uma biblioteca de turma. Esta ideia foi recebida com entusiasmo e os próprios alunos trouxeram algumas obras de casa. Posteriormente, os alunos inventariaram-nas, catalogaram-nas e ficaram responsáveis pelos registos relativos à entrega e saída das

obras. Desta forma, foi criada uma tabela com todas as obras em que cada uma correspondia a um número. Esta tabela estava dividida em colunas e cada coluna tinha que ser preenchida sempre que um aluno levava algum livro para casa: número da obra, nome do aluno, data de saída e data de entrega, tal como se pode verificar na figura abaixo (cf. *Figura 4*). Esta área começou a ser mais utilizada, uma vez que foram os próprios alunos que participaram ativamente na organização deste espaço.



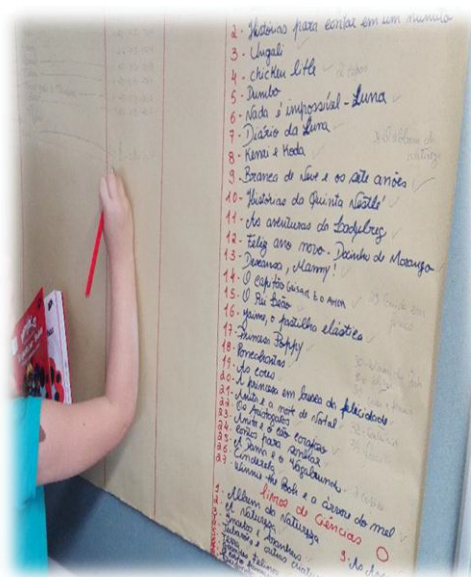
Inventariação



Catálogoção



Resultado Final



Registos

*Figura 4 – Área de leitura do ensino do 1º ciclo do Ensino Básico*

No final do ano letivo, uma vez que os alunos queriam ficar com os seus livros, tal como tinha ficado acordado inicialmente com os encarregados de educação, todos os títulos emprestados pelas famílias à biblioteca foram devolvidos às respetivas crianças.

Para além disso, reparamos que, por vezes, surgiam conflitos, tanto dentro como fora da sala, pois depois do recreio os alunos chegavam à sala queixando-se do comportamento de alguns colegas, no que diz respeito a bater, chamar nomes e dizer palavrões. Assim, foi nosso objetivo arranjar formas de tentar ultrapassar essas situações e assim foi desenvolvido um diário de turma, com o objetivo de em conjunto com os alunos criar algumas regras que pudessem influenciar positivamente os seus comportamentos e, para além disso, registar observações importantes que pudessem ocorrer em contexto de sala de aula. Para tal foi utilizado papel *kraft* dividido em algumas colunas. Cada coluna correspondia ao que gostaram de fazer ou aprender; o que não tinham gostado; sonhos e realizações; e ilustrações (cf. *Figura 5*). Desta forma, depois do intervalo de almoço ou antes da saída da escola os alunos faziam o seu registo. À sexta-feira dialogávamos sobre o que tinham escrito.



Figura 5 - Diário de turma

Assim, fomos criando ao longo das intervenções um conjunto de regras, em conjunto com os alunos, tais como: Tratar bem os Colegas, respeitando os diferentes pontos de vista e evitando dizer palavrões. Tentamos começar com uma regra de cada vez à medida que as situações iam surgindo.

Para além disso, uma das formas de contornar as “queixas” dos alunos foi tentar, através do diário de turma, que os alunos passassem a dar mais importância ao que gostavam de fazer, às suas realizações, conquistas e sonhos e às ilustrações de forma a promover a positividade ao nível dos seus discursos e ao nível da sua escrita. Contudo, referimos que este diário foi muito difícil de gerir, uma vez que não podíamos controlar as regras fora da sala, local onde surgiam mais conflitos.

### **3.2.1. Atividades desenvolvidas no âmbito da Poesia na Educação Pré-escolar**

No que diz respeito propriamente às atividades desenvolvidas no âmbito da Poesia para na Educação Pré-Escolar, foram implementados na sala de atividades, tanto em grande como em pequeno grupo, jogos didáticos ao nível da língua, tais como da evocação fonética, da consciência silábica, da orientação da escrita e leitura, esquerda-direita e das rimas. Contudo, antes de implementarmos as atividades foi feita uma avaliação diagnóstica sobre a conceção das crianças sobre as rimas. Esta avaliação foi realizada em diálogo registado, em grande grupo, de forma a percebermos as ideias das crianças relativamente a este tema. Assim, registamos algumas ideias, abaixo, sobre os conceitos que as crianças tinham relativamente ao que se entende por “rima”. Esta estratégia, no nosso entender, permitiu saber como se iria abordar este assunto de acordo com as dificuldades apresentadas.

#### **Estagiária:**

- Vocês já alguma vez ouviram falar de rimas? Sabem o que é uma rima?

#### **Crianças:**

- É uma rena do pai natal.
- É uma união.
- São para fazer coisas e para dizer às pessoas.
- Rima é para por no chapéu.
- Não sei.

- Uma rima é quando uma pessoa diz uma coisa e o senhor ou senhora... ou os meninos, dizem aquilo e... aquilo. É tipo as coisas que os meninos costumam dizer.
- É quando duas coisas têm quase o mesmo.

Depois desta explicação dada por algumas crianças, tentamos explicar o que eram rimas, dando exemplos a partir de um conjunto de imagens. Desta forma, foi muito mais fácil elas compreenderem esse conceito, pois ao nomearem o objeto ou situação presente nas várias imagens, conseguiam perceber as semelhanças de pronúncia e respectivas sílabas tônicas finais.

- “Vassoura” rima com “tesoura”. A palavra “tesoura” parece-se com a palavra “vassoura”, não acham?

Depois era pedido a cada criança para procurar as duas imagens que, para elas rimavam. Posteriormente a este exercício, de modo a saber quais as crianças que tinham compreendido o conceito das rimas, foi dada uma ficha com 3 imagens em cada lado a cada criança, para que pudessem fazer a ligação das palavras que rimavam, com fios de lã. Esta atividade foi realizada em pequeno grupo (cf. *Figura 6*). Desta forma, conseguimos apurar as crianças que não perceberam o conceito e saber qual a dificuldade sentida para adequarmos as atividades.



*Figura 6 - Exercício de rimas*

Desta forma chegamos à conclusão que a principal dificuldade de algumas crianças não era identificar as palavras que, ao serem pronunciadas, terminavam com a mesma sonoridade, mas sim associar a imagem ao nome certo da figura. Para uma

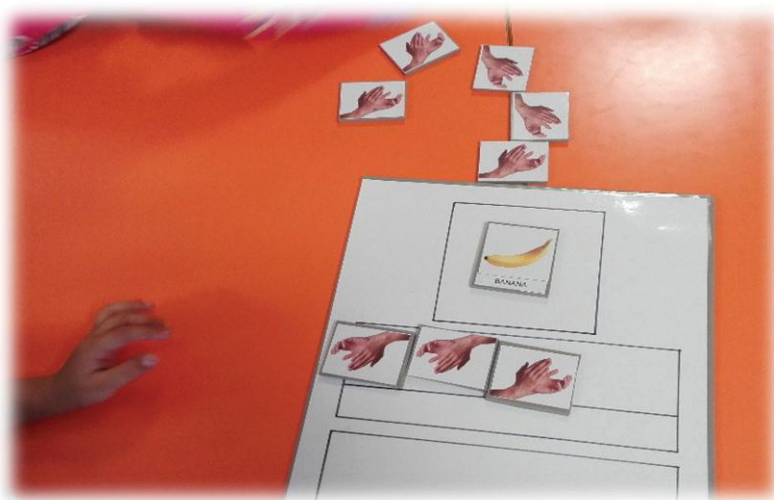
melhor compreensão, atentemos nos seguintes exemplos: a imagem de uvas foi confundida com bagas; abelha foi confundida com mosca e rato foi confundido com esquilo. O facto de as crianças não conseguirem associar o nome correto à imagem dificultava a atividade.

No final, perguntou-se novamente o que eram rimas e uma criança respondeu:

- Eu acho que rimas é colar as fitas das luvas para as uvas, do rato para o gato e da abelha para a ovelha.

Achamos esta atividade, de acordo com as informações registadas de cada criança, muito rica ao nível de compreensão deste fenómeno. Os comentários das crianças ajudaram-nos a melhorar as atividades propostas. Neste sentido, tentamos, primeiramente, conhecer que nome as crianças associavam às imagens antes de pôr em prática os exercícios de rima.

Relativamente ao tabuleiro criado para divisão silábica, colocava-se uma imagem, neste caso de fruta, e pedia-se à criança para a identificar; dizendo o nome da peça de fruta, como, por exemplo: banana. Posteriormente era pedido que batesse palmas de acordo com o número de sílabas ao evocar a palavra: ba-na-na. Deste modo cada sílaba pronunciada correspondia a uma palma dada pela criança e, no final, era pedido que colocassem o número correto de palmas, no tabuleiro, consoante as sílabas encontradas (cf. *Figura 7*).



*Figura 7 - Tabuleiro de Divisão Silábica*

Também de forma a desenvolvermos o conceito de rimas elaboramos um tabuleiro didático para ser utilizado sempre que as crianças o desejassem (cf. *Figura 8*).



*Figura 8 - Tabuleiro para Desenvolvimento da Observação e Rimas*

Ao utilizar o tabuleiro *Observa e Rima* a criança tinha ao seu dispor imagens identificadas com o nome, separadas por cores, em que cada cor correspondia a uma coluna, e elásticos para fazer a ligação entre as imagens que rimavam. Acresce informar que, para além disso, também havia um espaço, para colocar as letras idênticas a cada imagem que rimava. Constatamos que algumas crianças faziam a associação das imagens que rimavam sem qualquer dificuldade.

Para além destes exercícios, as rimas também foram trabalhadas ao longo de todas as sequências, através de histórias, canções e lengalengas e chamando a atenção das crianças para as palavras que rimavam, quer nos contos, quer nas canções. Para além disso, o uso de pictogramas e sequências de histórias também foi utilizado. De acordo com a temática de higiene e saúde, as crianças tinham que cumprir um conjunto de regras para procederem à confeção de uma receita e desta forma tiveram que fazer a leitura da mesma tendo em atenção que esta leitura era realizada da esquerda para a direita e de cima para baixo (cf. *Figura 9*). Aquando da exploração da temática do São Martinho, as crianças contavam a lenda utilizando 5 imagens. Em primeiro lugar faziam a sequência temporal da lenda e, de seguida, contavam-na aos colegas utilizando as figuras (cf. *Figura.10*)

De acordo com Moniz (2009),

o educador deve procurar despertar a criança para a importância e as funções da leitura e da escrita, integrando todas as áreas de conteúdo de forma articulada e globalizante e, assim, facilitar a emergência da linguagem escrita e da leitura. Para isso, os educadores devem encorajar a emergência dos comportamentos leitores (p. 24)

## Exercícios de Leitura



Figura 9 - Pictograma Receita de Cupcakes



Figura 10 - Imagens para o reconto da Lenda de São Martinho

Ao longo das intervenções, como já foi referido anteriormente, foi sempre nosso objetivo incentivar para o diálogo, criando situações em que as crianças se pudessem exprimir verbalmente, orientando o discurso para as nossas temáticas. Para além disso, as explorações das palavras, fosse através de textos, canções ou outros suportes, fizeram parte das nossas intervenções. Todas as vezes que as crianças articulavam mal uma palavra era pedido que a dissessem novamente, de acordo com a correção dada pela estagiária. Inicialmente as crianças não gostavam desta intervenção e contestavam, não dizendo a palavra corretamente. Contudo, à medida que íamos avançando nas intervenções, as crianças começaram por fim a agir com naturalidade e corrigiam-se. Quanto às rimas, uma vez que se chamava a atenção das crianças para as palavras e fonemas, elas já diziam por si próprias algumas palavras que rimavam de acordo com o nome dos colegas, como por exemplo: “Professora, ‘João’ rima com ‘feijão’ e com ‘balão’”. Chegamos assim à conclusão, com este grupo, que o brincar com as palavras fez com que as crianças, por si próprias, encontrassem palavras que rimavam e, por sua vez, as dissessem aos colegas.

### 3.2.2. Atividades desenvolvidas no âmbito da Poesia no 1º ciclo

Quanto às atividades desenvolvidas no âmbito da Poesia no 1º ciclo, o diálogo esteve sempre presente em todas as nossas intervenções através da promoção de

atividades em que os alunos pudessem interagir linguisticamente, tanto através da expressão de sentimentos como através de opiniões acerca da interpretação dos conceitos que eram abordados, pois de acordo com Santos (2003),

as ideias de diálogo e de dialogicidade se fazem presentes na relação educador-educando e educando-educador. A dialogicidade é uma prerrogativa das pessoas que duvidam de suas certezas, e só quem duvida de suas certezas reúne as condições necessárias a uma relação dialógica. Sabe-se que as relações pedagógicas apoiadas nos pressupostos didático-metodológicos se revestem de muitas certezas, restando pouca margem para as incertezas. E onde não há lugar para as incertezas, também não há lugar para a comunicação. A comunicação não é um processo linear, uma vez que exige reciprocidade de ação entre emissor e receptor e vice-versa, bem ao sabor da comunicação do discente. (p. 8)

Neste sentido, planejamos uma atividade dedicada à criação de um poema. Na perspectiva de Tavares e Alarcão (2002), planificar é

definir e sequenciar os objetivos do nosso ensino e da aprendizagem dos nossos alunos, determinar processos para avaliar se eles foram conseguidos, prever algumas estratégias de ensino/aprendizagem e selecionar materiais auxiliares (p. 158).

Assim, no momento de dedicado à Expressão Dramática, desenvolvemos, com a turma do 3º ano, uma atividade relacionada com a escrita de poemas. Esta atividade foi abordada de acordo com 3 etapas. Numa primeira etapa, entregamos aos alunos um poema, “Brinquedo” (cf. Anexo III), da autoria de Miguel Torga. Pedimos que o lessem em silêncio e posteriormente fizemos a sua leitura em conjunto, tentando fazer com que esta fosse mais expressiva. Inferimos sobre o sentido do poema, com a intenção de suscitar interesse sobre o que é um poema e registamos, de acordo com as ideias das crianças, que um poema é “rima” e tem “versos”. Foi-lhes explicado que nem todos os poemas rimavam, mas tinham que ter musicalidade e que um poema poderia ter diferentes nomes de acordo com o seu número de versos, tal como já tínhamos trabalhado no poema “As Fadas Verdes”, de Matilde Rosa Araújo, em que os alunos tinham que identificar o nome do conjunto de versos tendo em conta o seu número.

De seguida, cada criança retirou de uma caixa uma imagem (cf. *Figura 11*) e foi entregue uma grelha com várias palavras e alguns espaços vazios, caso fosse necessário escrever novas palavras (cf. Anexo IV). Os alunos realizaram esta etapa sem grande dificuldade. É de referir que as palavras existentes na grelha faziam parte do vocabulário utilizado pelos alunos. A nossa preocupação nesta etapa foi utilizar palavras

que os alunos conhecessem, pois de acordo com a obra *O Ensino da Compreensão Leitora. Da Teoria à Prática Pedagógica* (2010), “O vocabulário utilizado pode ser um dos primeiros obstáculos à compreensão do que é lido.” (p. 3) Contudo, verificamos que a palavra “ilusão” não fazia parte do seu vocabulário, pois desconheciam o seu significado.



Figura 11 - Criação de palavras de acordo com as imagens

De acordo com a imagem retirada por cada criança, pedimos que circulassem com lápis as palavras que a imagem lhes fazia lembrar ou sentir. Assim, dessa forma, o coletivo tinha que escrever outros vocábulos que rimassem com os primeiros (cf. *Figura 12*). Nesta etapa, alguns alunos pediram ajuda e houve inclusivamente um que inventou duas palavras novas de forma a conseguir realizar a atividade: “renesta”, para rimar com “floresta” e “retono”, para rimar com “Outono”.

2- Escolhe palavras para o poema que vais fazer e diz outras que rimem com elas.

| Palavra  | Rima       |
|----------|------------|
| crianças | esperanças |
| castelo  | estendado  |
| paisagem | capanga    |
| churros  | urso       |
| facaças  | clankin    |
| alvenia  | destina    |
| imão     | balão      |

2- Escolhe palavras para o poema que vais fazer e diz outras que rimem com elas.

| Palavra  | Rima    |
|----------|---------|
| Outono   | outono  |
| jogos    | Brimbor |
| Noturno  | maliza  |
| Brimbor  | jogos   |
| Frutas   | luritas |
| Floresta | Pista   |
| colho    | colho   |

Figura 12 - Criar Rimas

Por último, as crianças teriam que escrever um poema de acordo com as suas palavras e rimas anteriormente criadas (cf. *Figura 13*).



*Figura 13 - Escrita do poema*

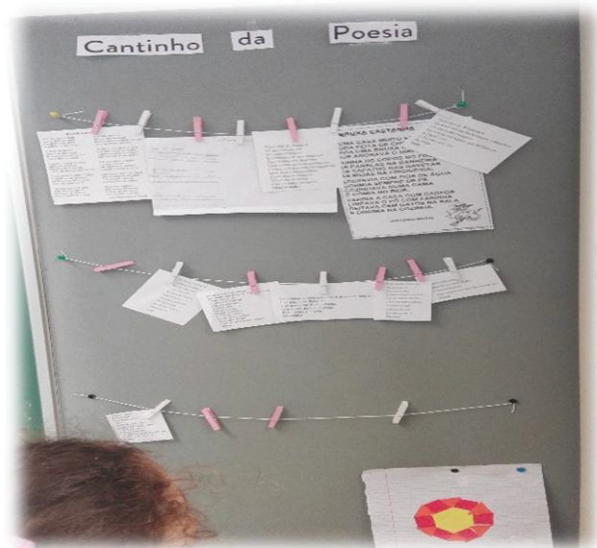
Verificamos que alguns destes poemas tinham muitos erros e nenhuma pontuação. Para além disso, quando foi para escreverem o poema, alguns alunos não utilizaram as suas rimas. Contudo, foi uma atividade que envolveu alguma criatividade e no final constatamos que surgiram poemas engraçados (cf. Anexo V). Realçamos que, nesta atividade, o nosso objetivo foi fazer com que as crianças descobrissem rimas, repetições de palavras, exprimissem sentimentos e que percebessem que no mundo da imaginação tudo é possível.

Neste sentido, a criação de um poema teve uma vertente de escrita criativa, potenciando também o desenvolvimento da consciência fonológica. Para além disso, esta atividade serviu, de igual modo, para incentivar o prazer pela escrita através da exploração do imaginário, promovendo uma atitude criadora por parte dos alunos. Finalizada a atividade, fizemos uma reflexão acerca desta, constatamos que esta poderia ter sido melhorada, pois apercebemo-nos de algumas lacunas, de que anteriormente não nos tínhamos apercebido.

Para além disso, poderíamos ter pedido a alguns alunos, uma vez que estávamos no momento de Expressão Dramática, para fazerem uma leitura expressiva do seu poema, depois de corrigirmos os erros ortográficos. Constatamos, também, que para alguns alunos foi uma atividade um pouco difícil e quatro alunos não conseguiram realizá-la. Uma grande falha nesta atividade, por falta de tempo, foi não aprofundarmos mais os poemas criados pelos alunos. Talvez através de um cartaz ilustrado, que ficasse em exposição na escola por forma a dar sentido ao que foi alcançado em sala de aula, tivesse sido possível uma maior dinamização da atividade. Também teria sido importante a partilha, entre os próprios alunos, dos seus poemas.

Contudo, achamos que é importante este tipo de etapas, no sentido de promover a criatividade da escrita e desenvolver nos alunos uma aproximação da mesma de uma forma mais livre e espontânea, pois achamos que os alunos estavam muito retraídos e com muitos receios relativamente ao que estavam a escrever. Segundo o Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico (2011), a consciencialização, pelos alunos, do funcionamento da linguagem escrita através de práticas cooperadas de aperfeiçoamento dos seus próprios textos, produzidos com sentido e intencionalidade social, constitui-se como objetivo primordial para o desenvolvimento da escrita na escola e ao longo de toda a escolaridade (p. 11). Neste sentido, podemos afirmar que é importante criar situações em que os alunos consigam estar mais à vontade com este tipo de escrita, para que possam inventar, sem se preocuparem muito com a lógica das palavras, pelo menos inicialmente.

Outra atividade desenvolvida com estes alunos foi trabalhar a lenda das Sete Cidades, uma vez que a lagoa faz parte da geografia da ilha de S. Miguel. Dando seguimento a uma dramatização tendo em conta a lenda, os alunos, aproveitando o tema, através de *Palavra Puxa Palavra* criaram alguns textos poéticos relativos a alguma personagem da Lenda (cf. Anexo IV). Paralelamente, outra forma de fomentar o gosto pela Poesia em contexto de sala de aula, foi a criação do cantinho da Poesia (cf. *Figura 14*), pois, tal como refere Silva, E. (2011, p.30), “[...] criar um local para afixar vários tipos de Poesia é um método eficaz para o incentivo da leitura e interpretação poética, pois quanto mais se lê, mais se aprende e se cria o hábito da leitura, não só de Poesia como de outros tipos de texto”.



*Figura 14 - Cantinho da Poesia*

Neste espaço, os alunos colocavam os poemas e ilustrações que realizavam, depois de os lerem para a turma, caso o pretendessem e, para além disso, uma das formas de chamarmos a atenção dos alunos quando estavam mais barulhentos, foi através da recitação sistemática do poema “A Bruxa Castanha” de António Mota (Anexo VII). Desta forma, quando o começávamos a recitar, os alunos deixavam de conversar com os colegas e começavam a recitá-lo connosco. Reparamos que por ser um poema engraçado os alunos não demoraram muito tempo a decorá-lo.

Todas estas atividades, realizadas em ambos os estágios pedagógicos, foram muito enriquecedoras para o conhecimento deste fenómeno, pois permitiram-nos perceber a função lúdica inerente ao ensino da Poesia que tanto cativava os alunos, bem como as dificuldades sentidas pelos mesmos na criação de textos poéticos.

### **Estudo sobre o Ensino da Poesia**

Neste ponto do relatório, pretendemos dar a conhecer o trabalho desenvolvido no âmbito do processo de Investigação relativo à temática “O Ensino da Poesia na Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico”. No entender de Bell (citado por Miranda, 2009), “uma investigação é conduzida para resolver problemas e para alargar conhecimentos sendo, portanto, um processo que tem por objetivo enriquecer o conhecimento já existente” (p. 34). A escolha desta temática surge do interesse em compreender que práticas de ensino da poesia os profissionais promovem junto das crianças, de forma a proporcionar-lhes uma abertura intelectual para este género literário e o interesse pela audição, escrita e leitura de textos poéticos.

Depois da explicitação dos objetivos desta abordagem investigativa, teceremos algumas considerações sobre os aspetos metodológicos que enquadram o estudo realizado, ao que se seguirá a apresentação dos resultados e sua discussão.

#### **4.1. Objetivos**

Tendo presente a problemática enunciada, os objetivos que nos propusemos desenvolver assentam essencialmente em dois pontos:

- Conhecer as conceções dos educadores e docentes sobre o ensino da Poesia a crianças do pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico;
- Fazer o levantamento dos materiais e das práticas de ensino e de promoção da Poesia utilizadas pelos educadores e docentes nos contextos dos estágios a realizar;

#### **4.2. Metodologia**

Porque é nosso propósito conhecer e compreender o que Educadores e Professores fazem, em contexto de sala de aula, no âmbito da promoção e do ensino da Poesia junto das gerações mais novas, este é um estudo de tipo descritivo das realidades e práticas que caracterizam o objeto em análise.

O instrumento de trabalho usado no levantamento de dados foi o questionário, questionário este direcionado quer para educadores quer para professores do 1º ciclo. A observação direta, a análise de documentos, o registo de evidências, em suporte

fotográfico ou em diário de bordo, foram outros recursos a que pusemos mão como apoio a esta parte da investigação.

Pelo anteriormente exposto, facilmente se depreende que esta é uma peça investigativa que aposta numa abordagem mista de análise dos dados obtidos. Por um lado, tendo por base os questionários, optaremos pela análise quantitativa, traduzida em tabelas, gráficos, percentagens e frequências e, por outro, no que diz respeito às práticas de promoção do ensino da poesia que encetamos, apostaremos na análise qualitativa dos dados.

Para além dos instrumentos de trabalho já referidos, a revisão da literatura, com base em textos publicados nos últimos anos, revestiu-se de grande relevância, especialmente na busca de estratégias, de atividades e de soluções para o desafio que nos propusemos enfrentar, contribuindo para a promoção do gosto pela Poesia junto das crianças com quem trabalhamos.

Nesta investigação, não obstante grande parte dos resultados terem sido obtidos através de questionários, é de referir que valorizamos as conceções retiradas sobre o ensino da Poesia nas práticas pedagógicas, tanto do ensino pré-escolar como do 1º ciclo.

Para tal, servimo-nos dos ensinamentos da análise de natureza qualitativa. Segundo Bento (n.d.),

a investigação qualitativa foca um modelo fenomenológico no qual a realidade é enraizada nas percepções dos sujeitos; o objetivo é compreender e encontrar significados através de narrativas verbais e de observações em vez de através de números. Para além disso, o mesmo autor, ainda refere que a investigação qualitativa normalmente ocorre em situações naturais em contraste com a investigação quantitativa que exige controlo e manipulação de comportamentos e lugares (p. 2)

Em concordância, Chizzotti (2003) refere que diferentes pesquisas invocam o título qualitativo, quando estão presentes algumas características específicas: “criam e atribuem significados às coisas e às pessoas nas interações sociais e estas podem ser descritas e analisadas, prescindindo de quantificações estatística.” (p. 232)

Para além disso, Bogdan e Biklen (1994) identificam cinco características que deverão estar presentes numa investigação qualitativa:

- “A fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; b)
- Os dados recolhidos são na sua essência, descritivos; c)
- Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelos processos do que pelos resultados ou produtos;

- Os investigadores qualitativos tendem a analisar os dados de forma indutiva;
- É dada especial importância ao ponto de vista dos participantes” (p. 47).

Desta forma, pretendemos com este estudo compreender o ponto de vista da população em estudo acerca da temática e de forma a aprofundarmos o estudo em questão e utilizamos, para além da observação direta, o questionário como principal instrumento de recolha de dados (Anexo VIII). O mesmo foi de “administração direta”, uma vez que foram os próprios inquiridos que procederam ao seu preenchimento (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 188). Para além disso, este tipo de instrumento permite inquirir várias pessoas ao mesmo tempo, pois “consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas” (Idem, 1998, p. 188). Desta forma, este instrumento de recolha de dados revelou-se de extrema importância, de forma a conhecer as conceções dos professores e educadores no que diz respeito ao ensino da poesia em contexto escolar, relativamente às dificuldades e facilidades sentidas na promoção da Poesia.

Também, na opinião de Barbosa (2012), as questões relativas ao questionário devem ser “reduzidas e adequadas à pesquisa em questão.” E para além disso, a mesma autora refere que as questões

devem ser desenvolvidas tendo em conta três princípios básicos: o Princípio da Clareza (devem ser claras, concisas e unívocas), Princípio da Coerência (devem corresponder à intenção da própria pergunta) e Princípio da Neutralidade (não devem 85 induzir uma dada resposta, mas sim libertar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor) (pp. 84-85).

Assim, o questionário foi entregue a 40 inquiridos, tendo, contudo, apenas 34 respondido. Podemos, deste modo, salientar que, de acordo com as respostas obtidas, a taxa de sucesso foi positiva. Neste sentido, este questionário envolveu algumas questões de resposta aberta e fechada, de forma a retirarmos as informações e analisar o fenómeno em estudo. Para além disso, o questionário está elaborado com base em cinco questões principais, que se referem às conceções que os inquiridos têm sobre o tema em estudo. Referimos, assim, que uma conceção indica uma noção geral que um determinado grupo possa ter sobre algumas ideias, de acordo com a sua capacidade de

compreensão. Deste modo, as ideias gerais e pensamentos criativos da imaginação podem ser qualificados como concepções.

Desta forma, as questões principais remetem-nos para os Dados dos Inquiridos; Concepções sobre o Texto Literário; O Ensino da Poesia Em Ambos os Níveis de Ensino; Dificuldades e Desafios Sentidos no Ensino da Poesia; Atividades e Estratégias Utilizadas Pelos Professores e Educadores. A fim de garantir a disponibilização de um questionário eficaz aos participantes no estudo, foi nossa preocupação proceder à validação prévia do mesmo, implementando-o junto de um grupo de educadores e professores (no total de 6) de uma escola do concelho de Ponta Delgada. As críticas feitas por este coletivo foram por nós atendidas, o que implicou mudanças de redação que, no entender dos envolvidos, constituíram importantes focos de reflexão e contribuíram para a melhoria do instrumento.

Relativamente ao tratamento dos dados, após a etapa de recolha das informações, procedeu-se à análise quantitativa dos dados recolhidos a partir dos inquiridos por questionário. Desta forma, utilizamos o Excel 2016 para proceder à construção de todos os gráficos apresentados neste relatório, de modo a que se conseguisse obter uma leitura mais clara da análise efetuada. Também foram utilizados cálculos de média e percentagens para as questões que envolviam um maior número de variáveis.

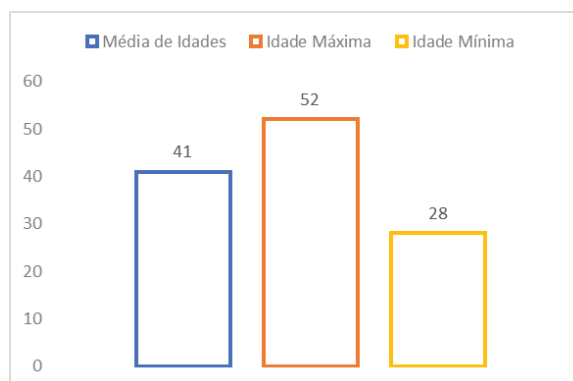
Os 34 profissionais, tanto do Ensino Pré-Escolar como do 1º Ciclo do Ensino Básico, que compõem a nossa amostra, desempenham funções nas escolas onde realizamos o nosso estágio pedagógico. Salientamos que é importante, em qualquer investigação, ter respeito pelas questões éticas, o que se traduziu, no caso em apreço, no garante do anonimato dos respondentes e escolas onde trabalham.

### **4.3. Apresentação dos resultados do estudo**

Neste ponto do presente relatório pretendemos apresentar, bem como descrever, os dados recolhidos através do questionário acerca das concepções dos Professores(as) e Educadores(as) sobre o ensino da Poesia em sala de aula e, para além disso, conhecer a forma como trabalham este tema. Para tal, procedemos à análise dos Gráficos que se seguem. Contudo, ao longo da apresentação dos mesmos, explicitaremos que em alguns casos estes se referem apenas às concepções dos(as) Educadores(as), enquanto noutros

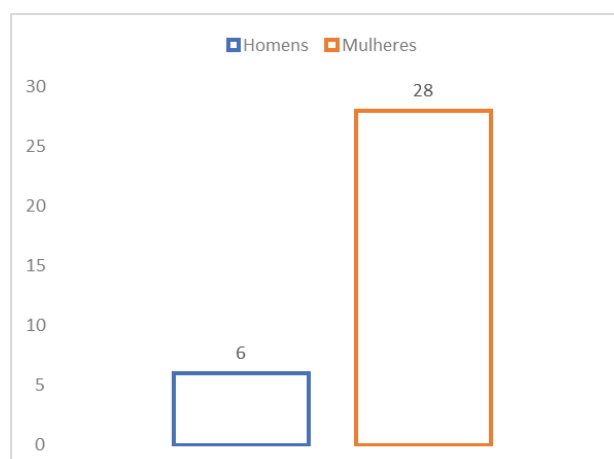
casos apenas se referem às conceções dos(as) Professores(as), ainda existindo alguns referentes a ambos.

**Gráfico n.º 1 – Idades dos inquiridos**



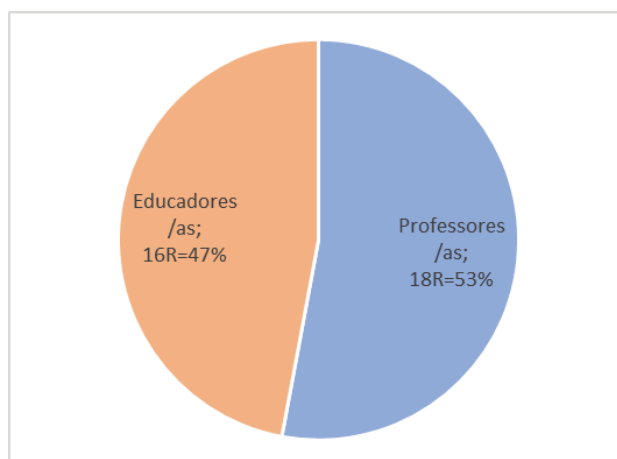
Quanto ao sexo dos inquiridos, tanto Educadores(as), como Professores(as), podemos verificar, no Gráfico 2, que vinte oito são do sexo feminino, enquanto seis são do sexo Masculino, constatando assim que a amostra em estudo se representa na sua maioria por Professoras e Educadoras.

**Gráfico n.º 2 – Sexo dos inquiridos**



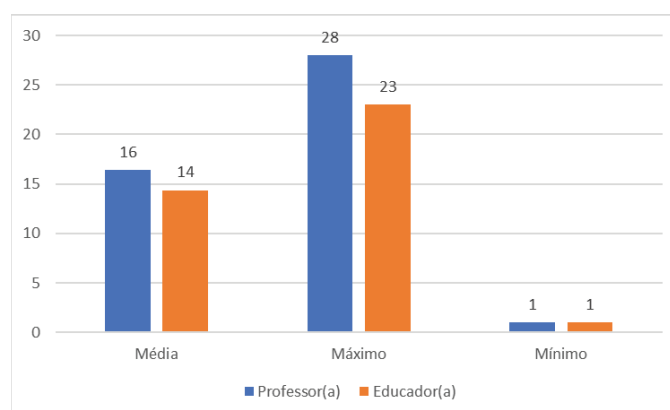
Ao analisarmos o Gráfico 3 acerca das profissões de todos os inquiridos, confirmamos que os respondentes do nosso questionário são profissionais de ensino: Educadores do Ensino Pré-escolar (47%), que corresponde a dezasseis respostas e, em maior percentagem, docentes do 1º ciclo (53%), que corresponde a dezoito respostas.

**Gráfico n.º 3 – Profissões dos inquiridos**



Quantos aos anos de serviço dos inquiridos, podemos verificar no Gráfico 4 que, na sua maioria, já têm uma significativa experiência de docência, fruto de alguns anos de carreira. A média de anos de serviço ronda os dezasseis anos, havendo profissionais com o valor máximo de vinte e oito anos, no caso dos Professores (as), e um valor mínimo de um ano. Relativamente ao nível de Educadoras (os), a média de anos de serviço ronda os catorze anos, havendo Profissionais com o valor máximo de vinte e três anos e mínimo de um.

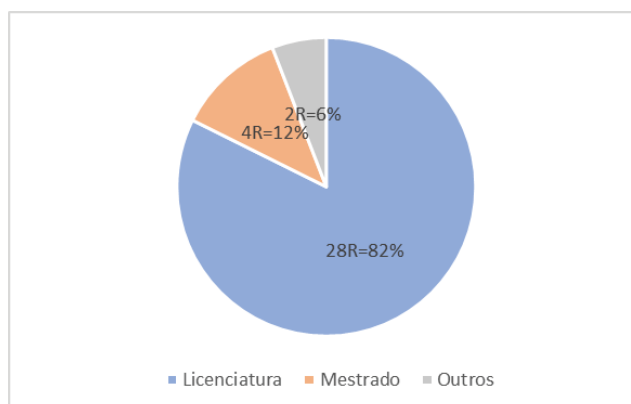
**Gráfico n.º 4 – Anos de serviço dos inquiridos**



No que diz respeito às Habilitações Literárias de todos os inquiridos, constatamos, ao analisarmos o Gráfico 5, que a Habilitação Literária predominante é a Licenciatura, tendo sido alcançada por 82% dos inquiridos, que corresponde a vinte e oito repostas, seguindo-se o Mestrado com 12%, que corresponde a quatro repostas e outras habilitações, nomeadamente Pós-Graduações, com 6%, que corresponde a duas repostas. Esta verificação vem a consolidar as respostas dos inquiridos relativamente

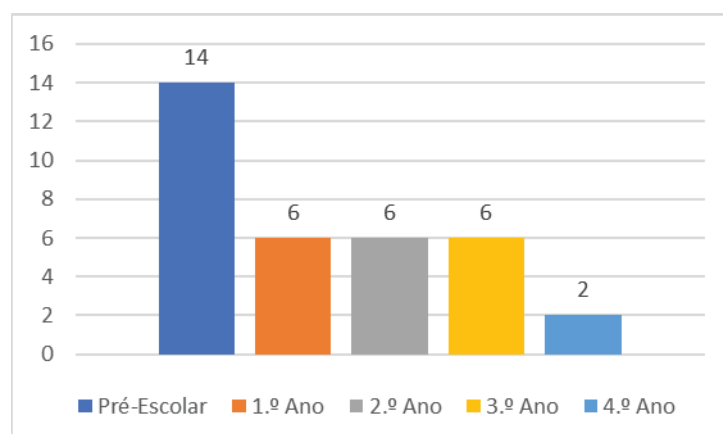
aos anos de serviço, uma vez que há uns anos atrás para exercer a profissão docente era necessária apenas a Licenciatura.

**Gráfico n.º 5 – Habilitações literárias dos inquiridos**



Quanto ao ano de escolaridade com que trabalham os inquiridos (cf. Gráfico 6), verificamos que catorze docentes lecionam no Pré-escolar, enquanto vinte ensinam no 1º ciclo. Existe uma distribuição equitativa de elementos nos três primeiros anos (6 docentes por ano), enquanto no 4.º Ano lecionam apenas dois docentes.

**Gráfico n.º 6 – Anos de escolaridade com que trabalham os inquiridos**



Relativamente aos dados acima descritos, salientamos a sua importância, pois é através destes que iremos perceber em que contextos se insere a amostra do nosso estudo.

No ponto seguinte do presente relatório damos conta da análise efetuada acerca das conceções que os inquiridos têm acerca dos textos literários. Desta forma, de acordo

com a leitura efetuada nos Gráficos, apresentando os dados em conjunto, isto é, de todos os inquiridos- Educadores e Docentes do 1ºCiclo.

Uma vez que se tratam de concepções, na sua globalidade, não achamos pertinente fazer a descrição da análise de forma separada entre os Profissionais do Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo.

Ao colocarmos a questão “Das seguintes expressões, quais as que melhor definem o conceito de texto literário” (cf. Anexo VIII) pretendíamos conhecer, das quatro expressões que se verificam na Tabela 1, a opinião dos inquiridos acerca das suas concepções sobre o texto literário. Referimos também que tinham que escolher apenas duas opções. Desta forma, verificamos que a maior percentagem dos inquiridos (50,00%), tanto profissionais do Ensino Pré-Escolar, como do 1º Ciclo do Ensino Básico, escolheu o conceito que refere que um texto Literário “É um texto que expressa a vida de forma criativa numa linguagem subtil e bela, repleta de recursos estilísticos”. De seguida, com 36,67%, a escolha recaiu para o segundo conceito, que refere que um texto literário “é um texto com função estética destinando-se ao entretenimento e à ficção”. 10% dos inquiridos referiram que “É um texto belo e artístico escrito numa linguagem objetiva, clara e concisa” e no que concerne à última escolha, 3,33% dos inquiridos referiram que o texto literário “É um texto de grande utilidade para a vida das pessoas, serve para informar, convencer, explicar e ordenar”.

**Tabela n.º 1 – Conceitos de texto literário**

| Texto Literário  | %      |
|--|--------|
| É um texto que expressa a vida de forma criativa numa linguagem subtil e bela, repleta de recursos estilísticos. | 50,00% |
| É um texto com função estética, destina-se ao entretenimento e à ficção.   | 36,67% |
| É um texto belo e artístico escrito numa linguagem objetiva, clara e concisa.                                    | 10,00% |
| É um texto de grande utilidade para a vida das pessoas. Serve para informar, convencer, explicar e ordenar.      | 3,33%  |

Relativamente às concepções relacionadas com *itens* que os inquiridos associam a Textos Literários (cf. Tabela 2), os valores mais elevados recaem sobre o texto

dramático e sobre os poemas, com 26,42% de escolha. Salientamos que todos os inquiridos poderiam escolher vários itens de resposta. Os contos foram escolhidos por 22,64% dos inquiridos, os romances foram escolhidos por 18,87% dos inquiridos e no que concerne aos Manuais, aos Textos Enciclopédicos e Textos científicos a escolha caiu para 1,89% dos inquiridos. Quanto aos restantes itens (notícias, texto publicitário e reportagem), não foram escolhidos.

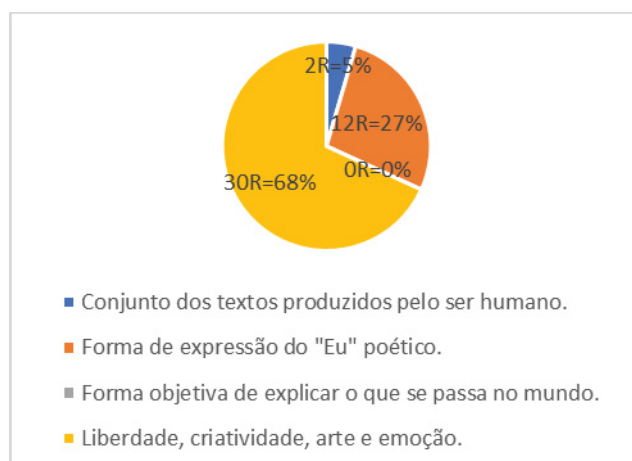
**Tabela n.º 2 – Tipos de texto literário**

| Textos Literários     | %      |
|-----------------------|--------|
| Poemas                | 26,42% |
| Texto dramático       | 26,42% |
| Contos                | 22,64% |
| Romances              | 18,87% |
| Manuais               | 1,89%  |
| Textos Enciclopédicos | 1,89%  |
| Textos científicos    | 1,89%  |
| Notícias              | 0,00%  |
| Texto publicitário    | 0,00%  |
| Reportagem            | 0,00%  |

Quanto ao significado de Poesia, podemos confirmar no Gráfico 7 que, na opinião de todos os inquiridos, a sua maioria, 68,18%, relativa a trinta respostas, refere que a Poesia é “Liberdade, criatividade, arte e emoção”. Segue-se 27,27%, que diz respeito a doze respostas, que referem que a Poesia é a “Forma de expressão do ‘Eu’ poético”.

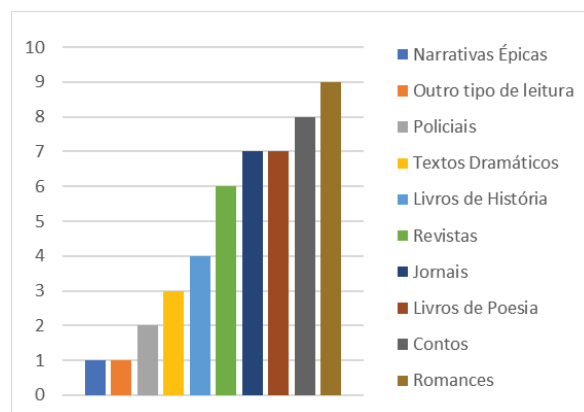
A Poesia como sendo uma “Forma objetiva de explicar o que se passa no mundo” não foi uma opção escolhida pelos inquiridos (0%) e a Poesia como sendo um “Conjunto de textos produzidos pelo ser humano” foi uma opção escolhida por dois inquiridos, perfazendo 5% das escolhas.

**Gráfico n.º 7 – Significado de Poesia**



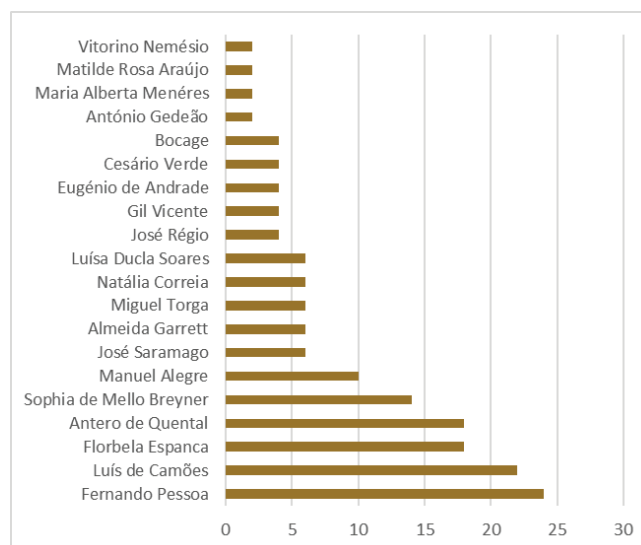
Relativamente à preferência de leitura de todos os inquiridos, de acordo com as possibilidades de resposta, constatamos, ao fazermos a leitura do Gráfico 8, que a sua grande maioria, com nove escolhas, refere que prefere “Romances”. “Os contos” foi a escolha seguinte, com oito escolhas, enquanto a leitura de “Poemas” permaneceu em 3º lugar, em conjunto com a leitura de “Jornais”, com sete escolhas. “As Revistas” foram escolhidas seis vezes e os “Livros de História”, quatro vezes. Os “Textos Dramáticos” foram escolhidos duas vezes. Quanto a “Outros tipo de leitura”, os inquiridos referiram as autobiografias, sendo escolhida uma vez e o mesmo valor atribuído às “Narrativas Épicas”. Nesta questão os inquiridos poderiam escolher mais do que uma opção. Desta forma, reparamos que tivemos um total de quarenta e oito escolhas, ultrapassando os 100% de escolhas.

**Gráfico n.º 8 – Preferências de leitura dos inquiridos**



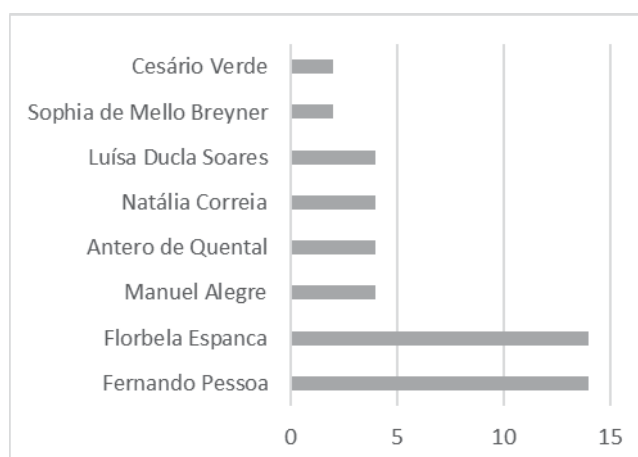
Quanto aos Poetas de Língua Portuguesa mais conhecidos pelos inquiridos, (cf. Gráfico 9), os mesmos nomearam vinte autores no total. Ainda assim, podemos constatar que a maioria dos inquiridos (24) referiu Fernando Pessoa (Poeta) como o mais conhecido, seguindo-se Luís de Camões (Poeta), referido por vinte e dois dos inquiridos; Florbela Espanca (Poetisa) e Antero de Quental (Poeta) referidos por dezoito dos inquiridos; Sophia de Mello Breyner (Poetisa) referida catorze vezes; Manuela Alegre (Poeta e Escritor) referido dez vezes; José Saramago (Poeta e Escritor), Almeida Garrett (Poeta e Escritor), Miguel Torga (Poeta e Escritor), Natália Correia (Poetisa) e Luísa Ducla Soares (Poetisa e escritora) foram referidos seis vezes; José Régio (Poeta), Gil Vicente (Poeta e Dramaturgo), Eugénio de Andrade (Poeta), Cesário Verde (Poeta) e Bocage (Poeta) foram apontados quatro vezes, enquanto que António Gedeão (Poeta), Maria Alberta Menéres (Poetisa), Matilde Rosa Araújo (Poetisa) e Vitorino Nemésio (Poeta) foram referidos duas vezes.

**Gráfico n.º 9 – Poetas de língua Portuguesa mais conhecidos pelos inquiridos**



Quanto aos Poetas preferidos dos inquiridos, pedimos para referirem dois Poetas ou Poetisas da sua preferência. No entanto constatamos, conforme a leitura do Gráfico 10 que alguns inquiridos referiram apenas um, enquanto outros referiram mais do que dois, perfazendo um total de 44 escolhas. Assim, o Poeta Fernando Pessoa e a Poetisa Florbela Espanca foram os mais enunciados, sendo referidos catorze vezes. Quanto a Manuel Alegre, Antero de Quental, Natália Correia e Luísa Ducla Soares, foram referidos quatro vezes, enquanto Sophia de Mello Breyner e Cesário Verde foram referidos duas vezes.

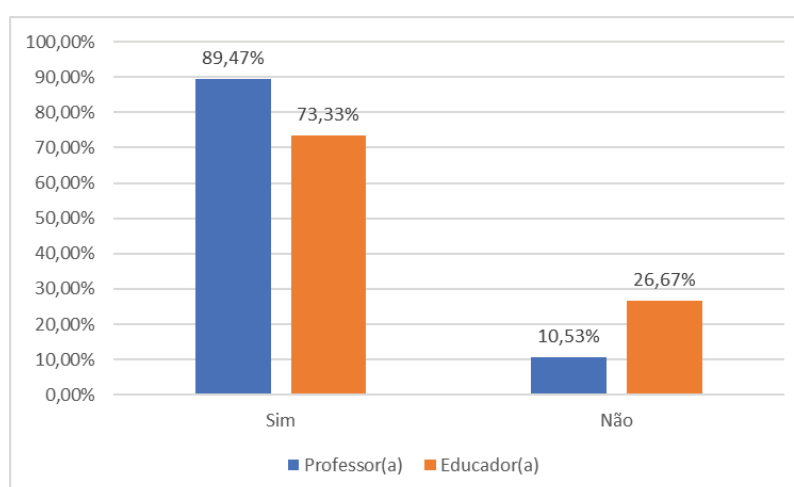
**Gráfico n.º 10 – Poetas preferidos dos inquiridos**



As concepções acima descritas representam os conhecimentos dos inquiridos acerca do que entendem por literatura e o conhecimento de nomes de escritores e poetas da Língua Portuguesa. Seguidamente apresentaremos os dados acerca das concepções dos inquiridos no que diz respeito ao ensino da Poesia em ambos os níveis de ensino, apresentando os dados, de forma a fazermos, quando necessário, a distinção entre os dados recolhidos relativos aos inquiridos que exercem a sua profissão no Ensino Pré-Escolar, e os dados relativos aos inquiridos cuja profissão se efetua no 1º ciclo do Ensino Básico.

Quando colocada a questão acerca da exploração da Poesia em contextos de sala de atividades, por parte dos inquiridos a exercer as suas funções no Ensino Pré-Escolar, averiguamos, conforme a leitura do Gráfico 11, que a maioria dos inquiridos, 89,47%, do 1º Ciclo do Ensino Básico, e 73,33%, da Educação Pré-Escolar, refere que explora Poesia com as suas crianças. Contudo, 10,53%, dos Professores(as) e 26,67% dos Educadores(as) refere que não faz essa exploração.

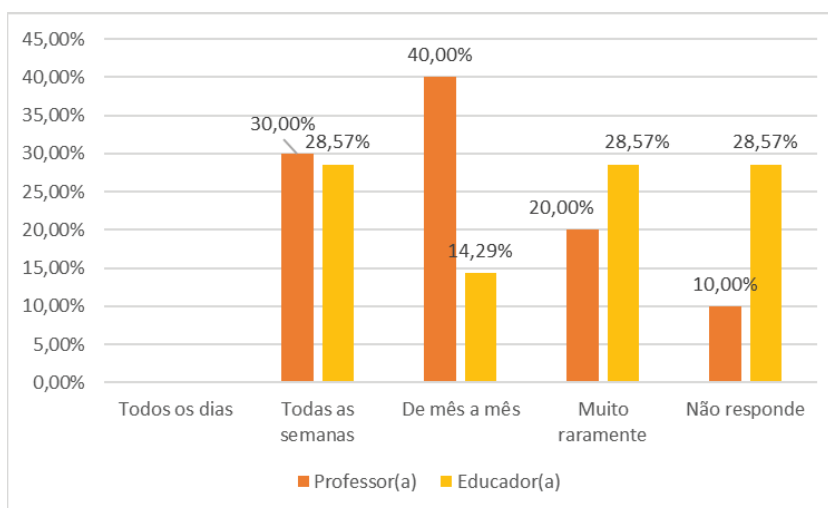
**Gráfico n.º 11 – Exploração de Poesia**



Ao analisarmos o Gráfico 12 verificamos que, de acordo com a regularidade de exploração de textos poéticos, a maioria dos inquiridos do Ensino Pré-Escolar registou que explora os textos poéticos. Contudo, 28,57% referem que o fazem todas as semanas, com igual percentagem também registaram que fazem essa exploração muito raramente e para além disso, a mesma percentagem não respondeu à questão. Também 14,29% referem que fazem essa exploração uma vez por mês.

No que diz respeito às opiniões dos profissionais de Ensino do 1º Ciclo, verificamos que a sua maioria, 40,00%, menciona que explora textos poéticos todos os meses, enquanto que 30,00% declara que o faz todas as semanas. Vinte por cento dos inquiridos salientam que o fazem muito raramente e, para além destes, há a registar que 10,00% não respondeu.

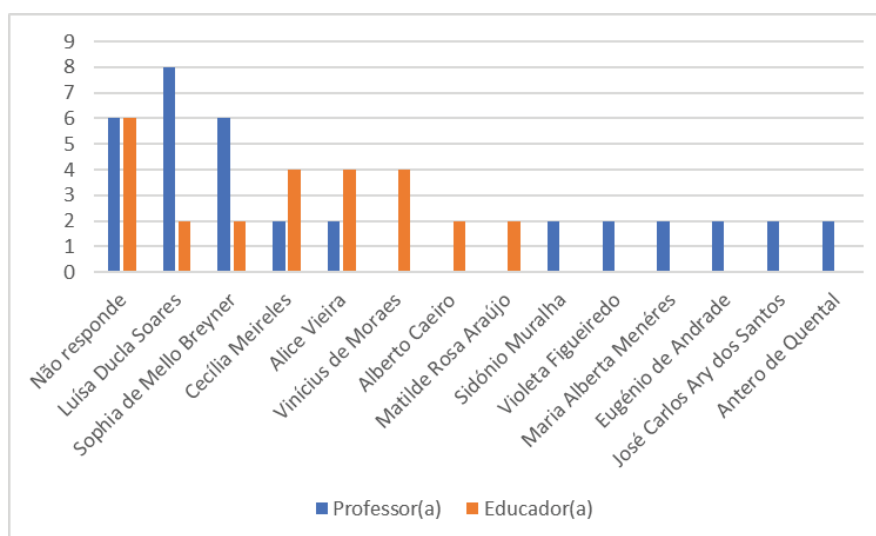
**Gráfico n.º 12 – Regularidade com que Professores/Educadores exploram textos poéticos**



Relativamente a alguns nomes de poetas que os inquiridos costumam explorar com as crianças, verificamos que, de acordo com o Gráfico 13, a nível do Ensino Pré-Escolar, os textos de Cecília Meireles, Alice Vieira e Vinícius de Moraes foram os mais nomeados para explorar Poesia com as crianças, com quatro referências. De seguida, os textos de Luísa Ducla Soares, Sophia Mello Breyner, Matilde Rosa Araújo e Alberto Caeiro foram referidos duas vezes. Para além disso, seis inquiridos a exercer funções na Educação Pré-Escolar não responderam.

No que se reporta ao 1º Ciclo do Ensino Básico, os autores mais escolhidos para exploração de Poesia em ambiente de sala de aula referem-se a Luísa Ducla Soares e Sophia Mello Breyner, referidas respetivamente oito e seis vezes pelos inquiridos, seguindo-se os textos de Cecília Meireles, Alice Vieira, Sidónio Muralha, Violeta Figueiredo, Maria Alberta Menéres, Eugénio de Andrade, José Carlos Ary dos Santos e Antero de Quental, todos estes referidos duas vezes. Para além disso, tal como se verificou no Ensino Pré-Escolar, seis professores não responderam a essa questão. Contudo, importa dizer que alguns dos Poetas enunciados são trabalhados nas escolas secundárias e universidades e pouco têm a ver com poetas do universo infantil, como é o caso de Alberto Caeiro e Vinícius de Moraes.

**Gráfico n.º 13 – Poetas explorados pelos inquiridos**

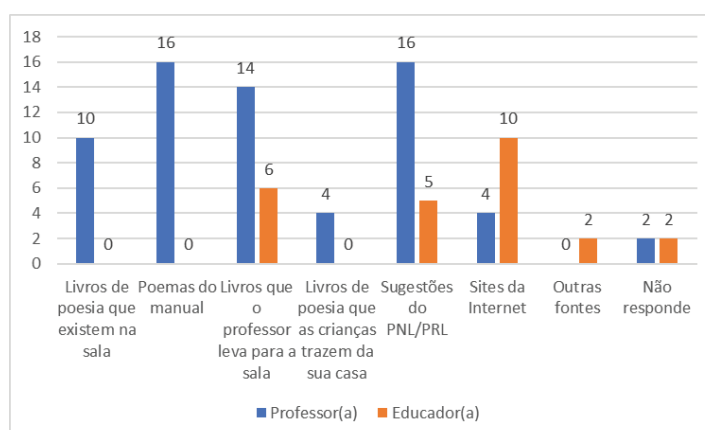


De acordo com a leitura do Gráfico 14, constatamos que os Educadores (as) encontram os textos poéticos para explorar com as crianças em *sites* da Internet, com dez escolhas, e em livros que levam para a sala, com seis escolhas.

Com cinco escolhas temos as sugestões do PNL/PRL, duas com outras fontes que se referem a poemas realizados em sala de aula. Registe-se que dois inquiridos do Pré-Escolar não responderam.

Realizando a leitura do mesmo Gráfico, a primeira escolha dos Professores (as) recaí sobre as sugestões do PNL/PRL e para os poemas do Manual, com dezasseis escolhas. De seguida, com catorze escolhas, os livros explorados são dos próprios Professores (as). Os poemas existentes nos livros que existem na sala também foi uma opção escolhida pelos inquiridos (10 vezes), bem como os poemas dos livros de Poesia que os alunos trazem da sua casa e *sites* da Internet, com quatro escolhas. Dois inquiridos não responderam e nenhum descreveu outras fontes.

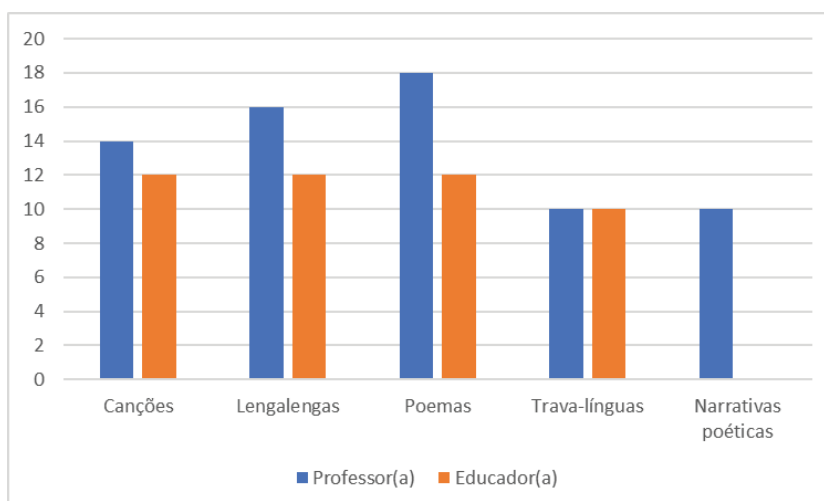
**Gráfico n.º 14 – Fontes dos Textos Poéticos**



Quanto aos materiais que, na opinião dos inquiridos, servem para explorar a Poesia junto das crianças, de acordo com a leitura do Gráfico 15, a grande maioria dos Educadores (as) refere que tem, de igual forma, preferência pelas canções, pelas lengalengas e pelos poemas em si, com doze escolhas cada, seguindo-se os trava-línguas, com dez escolhas.

Os Professores (as) referem que são os próprios poemas o instrumento mais indicado para fazer essa exploração, com dezoito escolhas. Seguem-se as lengalengas, escolha registada dezasseis vezes, os trava-línguas e as narrativas poéticas, escolhas registadas dez vezes. Todas essas escolhas perfazem cento e quarente respostas, uma vez que os inquiridos podiam escolher mais do que uma opção.

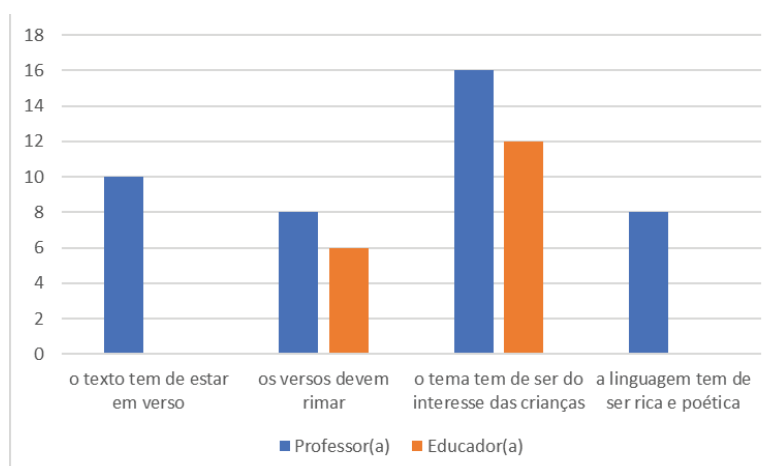
**Gráfico n.º 15 – Materiais para explorar a Poesia**



Relativamente ao que deve conter um poema para ser explorado com as crianças, verificamos no Gráfico 16 que os inquiridos, relativamente ao ensino Pré-Escolar, na sua maioria, só apresentam duas dimensões. Doze referiram que em primeiro lugar o tema deverá ser de acordo com o interesse das crianças e em segundo lugar referem que os versos devem rimar, com seis escolhas.

Os inquiridos do 1º ciclo do Ensino Básico salientam que as condições para a exploração de Poesia em contexto de sala de aula, passam primeiramente pelo tema, que deve ser de acordo com o interesse dos alunos, com dezasseis escolhas, e de seguida, com dez respostas, os inquiridos referem que o texto deve estar em verso. Em terceiro lugar optam pela escolha de que os versos devem rimar e a linguagem tem de ser rica e poética, com oito sinalizações.

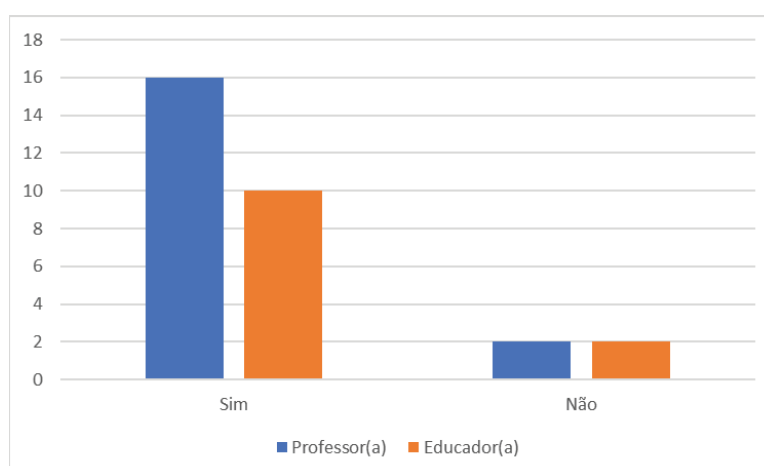
Gráfico n.º 16 – Características dos poemas



Quando colocada a questão se os inquiridos achavam que “os materiais que utilizam são suficientes para promover o gosto pela Poesia” (cf. Gráfico 17), os inquiridos do ensino Pré-Escolar responderam afirmativamente com dez respostas, enquanto que dois Educadores (as) referiram que não é suficiente, salientando que devia haver um maior apetrechamento da sala de atividades ao nível da área da Biblioteca.

Relativamente aos inquiridos do 1º ciclo do Ensino Básico, dezasseis responderam também afirmativamente, enquanto que dois inquiridos referiram que não são suficientes.

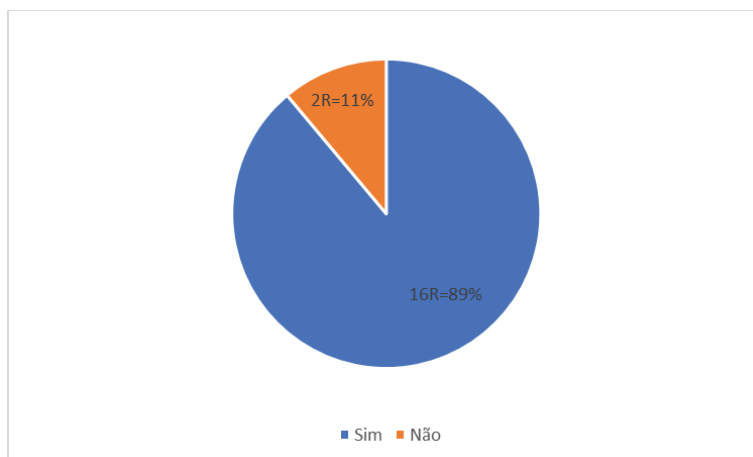
Gráfico n.º 17 – Adequação de materiais



No que diz respeito à questão sobre os manuais e os materiais disponíveis no mercado se “são suficientes para promover o gosto pela Poesia”, 89 % dos inquiridos,

que equivale a dezasseis respostas, responderam afirmativamente e apenas 11% (2 respostas) acham que esses materiais não são suficientes, referindo que existem em pouca quantidade, para além de considerarem que são poucos e pouco apelativos. Ainda salientam que os que esses materiais deviam incluir sugestões de exploração. Referimos, contudo, que esta questão só foi respondida por profissionais do 1º Ciclo do Ensino Básico, uma vez que no Ensino Pré-escolar não são utilizados manuais.

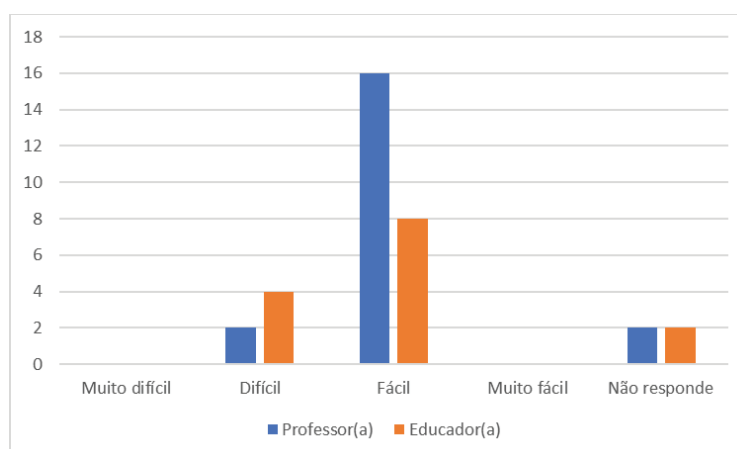
**Gráfico n.º 18 – Quantidades de materiais para promover o gosto pela Poesia**



Relativamente ao grau de dificuldade sentido pelos inquiridos, no que concerne à exploração da Poesia, apenas duas opções foram escolhidas, como podemos verificar no Gráfico 19 que se segue: a “Fácil”, com dezasseis escolhas a nível do 1º Ciclo do Ensino Básico, e a “Difícil”, com duas escolhas.

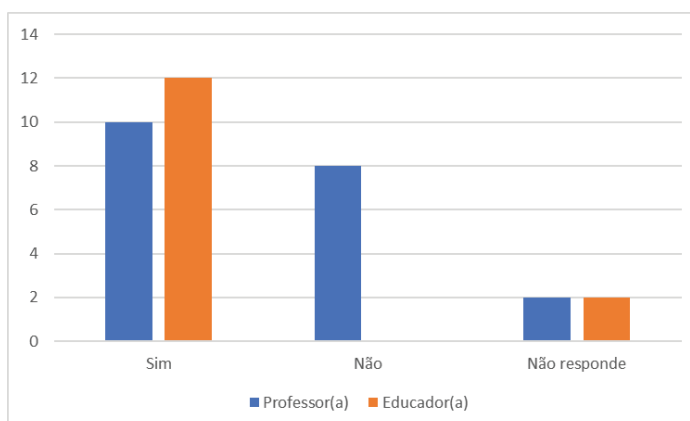
Quanto ao Ensino Pré-Escolar, oito Educadores (as) referem que é fácil, enquanto quatro ressaltam a sua dificuldade.

**Gráfico n.º 19 – Grau de dificuldade na exploração de Poesia**



Quando colocada a questão se na sala de aula os inquiridos têm um espaço dedicado estritamente à promoção de leitura, os Educadores (as) referem que têm esse espaço, com doze respostas (cf. Gráfico 20). Por sua vez, dez Professores (as) salientam que têm esse espaço enquanto que oito assinalaram negativamente. Para além disso, quatro inquiridos não responderam.

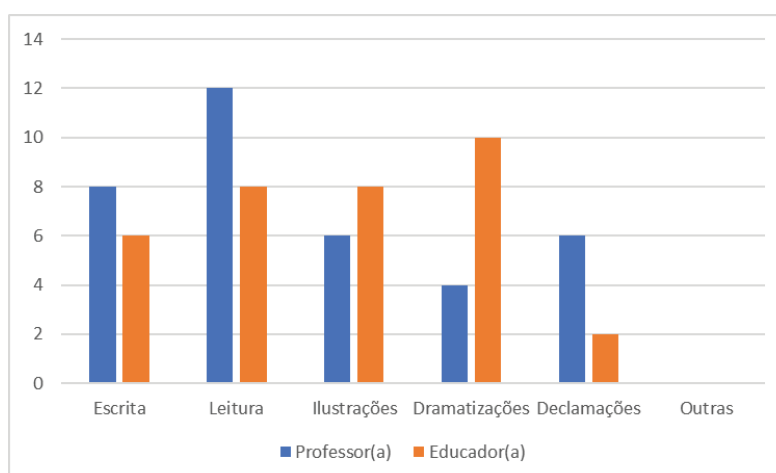
**Gráfico n.º 20 – Espaço dedicado à promoção da leitura**



Quanto às atividades desenvolvidas pelas crianças nesse espaço, os inquiridos do Ensino Pré-Escolar (cf. Gráfico 21) declaram que as dramatizações são as mais escolhidas, com dez respostas. De seguida as atividades que envolvam leitura e ilustrações, com oito respostas, posteriormente a escrita com seis respostas e as declamações com duas respostas.

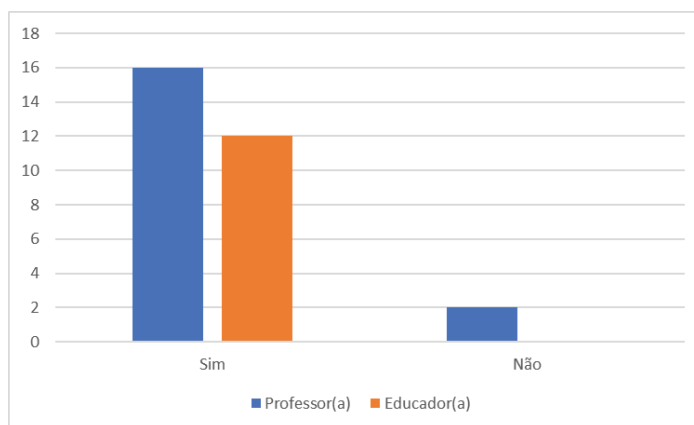
Quanto aos inquiridos do 1º Ciclo do Ensino Básico, estes alegam que as principais atividades são de leitura, com doze respostas, seguindo-se atividades de escrita, com oito respostas, as ilustrações e declamações, com seis respostas e por último as dramatizações com duas respostas. A opção “outras” não foi escolhida pelos inquiridos.

**Gráfico n.º 21 – Atividades desenvolvidas neste espaço**



Relativamente a um espaço dedicado à biblioteca dentro da sala, após a leitura do Gráfico n.º 22, verifica-se que doze dos Educadores (as) referiram que tinham este espaço na sala. Também 16 Professores (as) reponderaram de igual forma, enquanto que dois responderam negativamente.

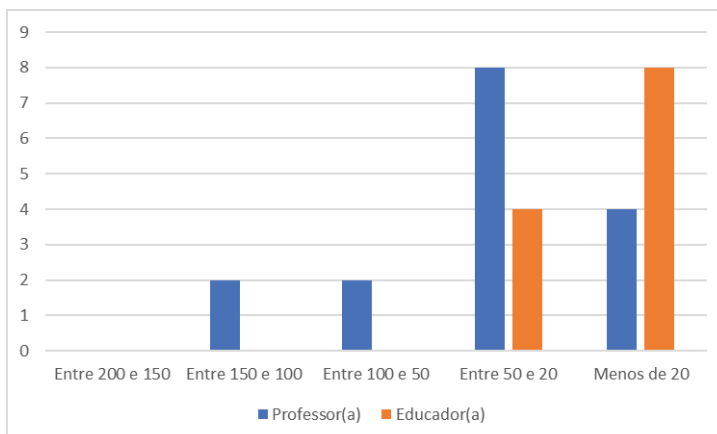
**Gráfico n.º 22 – Espaço de biblioteca na sala de aula**



Verifica-se também, no Gráfico 23, que os inquiridos a desempenhar funções no Ensino Pré-Escolar que responderam afirmativamente têm, na sua maioria (8), menos de 20 livros na sala. Verifica-se, também, que entre 150 e 50 livros, são apenas quatro casos.

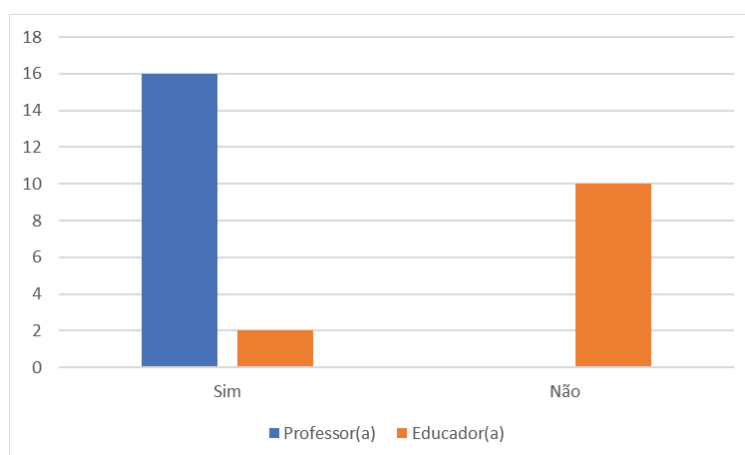
Quanto à quantidade de livros existentes nas salas do 1º Ciclo do Ensino Básico, podemos verificar que a maioria, que se refere a oito Professores (as) dispõe de entre 50 a 20 livros. De seguida com quatro respostas, menos de 20 livros na sala e ainda com quatro respostas entre 150 a 50.

**Gráfico n.º 23 – Quantidade de livros na sala**



Quanto à predominância de livros de Poesia nesse espaço de Biblioteca (cf. Gráfico 24), dezasseis dos inquiridos a desempenhar funções no 1º Ciclo do Ensino Básico, que corresponde a dezasseis respostas, referiram que tinham livros de Poesia. No que concerne ao Ensino Pré-Escolar, apenas dois inquiridos respondem afirmativamente. Para além disso, dez inquiridos do Ensino Pré-Escolar referem que não têm contemplados livros de Poesia no espaço de biblioteca.

Gráfico n.º 24 – Quantidade de livros de Poesia na sala



No que diz respeito às atividades/estratégias, realizadas a partir da leitura de um poema, de acordo com a Tabela 3, constatamos que “Identificação de mensagem ou mensagens que o autor quis veicular” e a “Identificação das rimas”, são as atividades mais solicitadas no 1º Ciclo do Ensino Básico.

De seguida, são as atividades que envolvem “Trabalhos multidisciplinares envolvendo outras áreas (Expressão Plástica, Expressão Dramática, Expressão Musical, etc.)”, as atividades que envolvem “Identificação das personagens principais e secundárias” e a “Memorização dos poemas preferidos”.

De seguida temos as “Ilustração das cenas preferidas” a “Dramatização de cenas eleitas” e o “Treino do reconto oral”.

Por fim, os inquiridos realçaram a “Caracterização de locais e ambientes onde decorre a ação”, a “Identificação das didascálias” e os “Trabalhos de pesquisa centrados em personagens, ambientes, factos, etc.,” sugeridos pelos livros.

Quanto às respostas dos Educadores(as), estes referem que “Ilustração das cenas preferidas” a “Dramatização de cenas eleitas” e os “Trabalhos multidisciplinares envolvendo outras áreas (Expressão Plástica, Expressão Dramática, Expressão Musical, etc.)” são as atividades mais solicitadas. De seguida a “Identificação das personagens

principais e secundárias”, o “Treino do reconto oral “, a “Memorização dos poemas preferidos” e a “Identificação de mensagem ou mensagens que o autor quis veicular”.

Em última escolha a “Identificação das rimas” e os “Trabalhos de pesquisa centrados em personagens, ambientes, factos, etc.,” sugeridos pelos livros.

Contudo, podemos verificar que há certas escolhas por parte dos Professores (as), relacionadas com atividades/estratégias, realizadas a partir da leitura de um poema, que são destinadas ao texto narrativo e dramático, como é o caso das didascálias e da identificação das personagens principais e secundárias, que em nada têm a ver com atividades relacionadas com o texto poético.

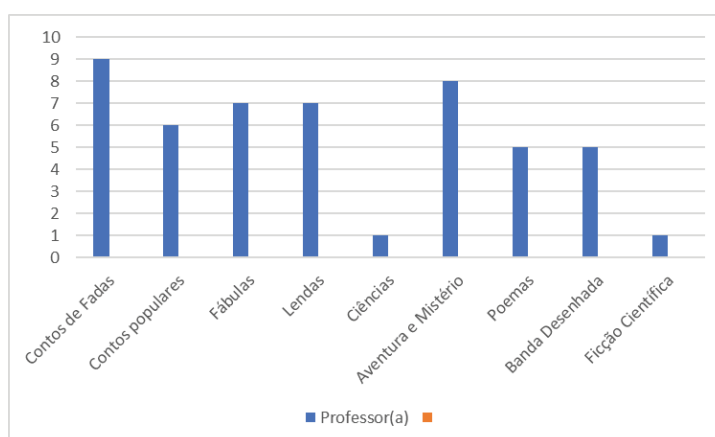
**Tabela n.º 3 – Estratégias de promoção da Poesia**

| Estratégias   | Professor(a) | Educador(a) |
|---|--------------|-------------|
| Treino do reconto oral  | 10           | 6           |
| Memorização dos poemas preferidos   | 12           | 6           |
| Identificação das personagens principais e secundárias  | 12           | 8           |
| Caracterização de locais e ambientes onde decorre a ação  | 9            | 6           |
| Identificação das didascálias   | 4            | 0           |
| Identificação das rimas   | 16           | 4           |
| Identificação do esquema rimático   | 6            | 0           |
| Identificação de mensagem ou mensagens que o autor quis veicular  | 16           | 6           |
| Ilustração das cenas preferidas   | 10           | 10          |
| Dramatização de cenas eleitas   | 10           | 10          |
| Trabalhos multidisciplinares envolvendo outras áreas (Expressão Plástica, Expressão Dramática, Expressão Musical, etc.) | 12           | 10          |
| Trabalhos de pesquisa centrados em personagens, ambientes, factos, etc., sugeridos pelo livro                           | 2            | 2           |
| Outras  | 0            | 0           |

No que concerne às “Preferências de leitura dos seus alunos”, podemos verificar no Gráfico 25 que, de acordo com as opiniões dos Professores (as), os “Contos de Fadas”, com nove escolhas, são o tipo de leitura preferida. As leituras referentes a “Aventura e Mistério” ganham também destaque no 1º Ciclo, enquanto as “Lendas” e as “Fábulas” são o terceiro tipo de leitura preferido. As leituras menos desejadas referem-se às de “Ficção Científica”. Os “Poemas” situam-se em 6.º lugar.

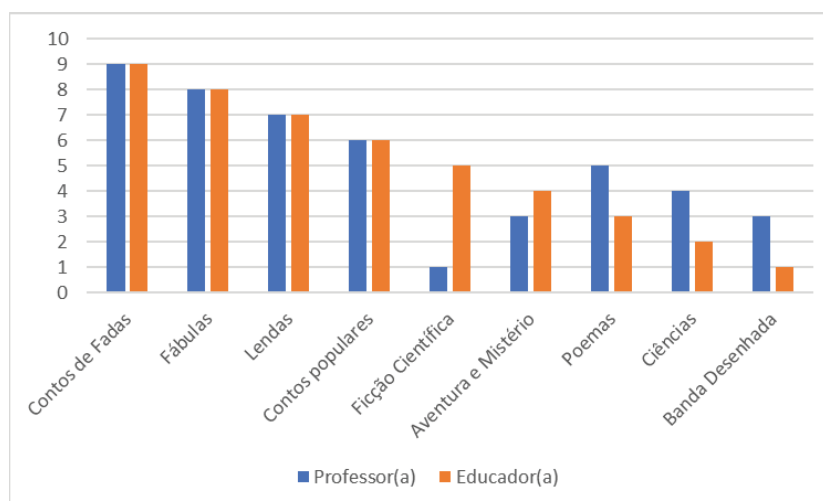
Para conseguirmos verificar esta questão, foi pedido aos inquiridos para atribuírem um valor a cada opção, sendo que o nº 1 corresponde ao que os alunos menos gostam de ler.

**Gráfico n.º 25 – Preferências de leitura dos alunos**



Seguindo o mesmo sistema de atribuição de um valor, mas agora relativamente à opinião dos inquiridos, tendo em conta o que os alunos mais gostam de ouvir, verificamos que, de acordo com o Gráfico 26, os “Contos de Fadas” continuaram a ser a escolha mais assinalada como preferência de escuta dos alunos, com nove escolhas, tanto no Ensino Pré-Escolar, como no 1º Ciclo do Ensino Básico. Seguem-se as “Fábulas”, as “Lendas” e os “Contos Populares” em ambos os níveis de ensino. A escuta de “Poemas” ficou em quinta opção, na opinião dos Professores, e em terceira, na opinião dos Educadores. A escuta relacionada com “Ficção Científica” ficou em último lugar, na opinião dos Professores, e a “Banda Desenhada”, na opinião dos Educadores.

**Gráfico n.º 26 – Preferências de escuta dos alunos**



Relativamente ao que constitui o maior desafio quando são propostas as leituras dos poemas aos alunos, podemos verificar na Tabela 4, relativa apenas ao 1º Ciclo do

Ensino Básico, que os inquiridos referiram que a maior dificuldade é “Mostrar a beleza do texto” e de seguida “Encontrar poemas do interesse dos alunos”, “Declamar e/ou ler expressivamente os textos poéticos” “Encontrar atividades que provoquem reflexão sobre os poemas lidos” e “explorar o significado das palavras do poema”.

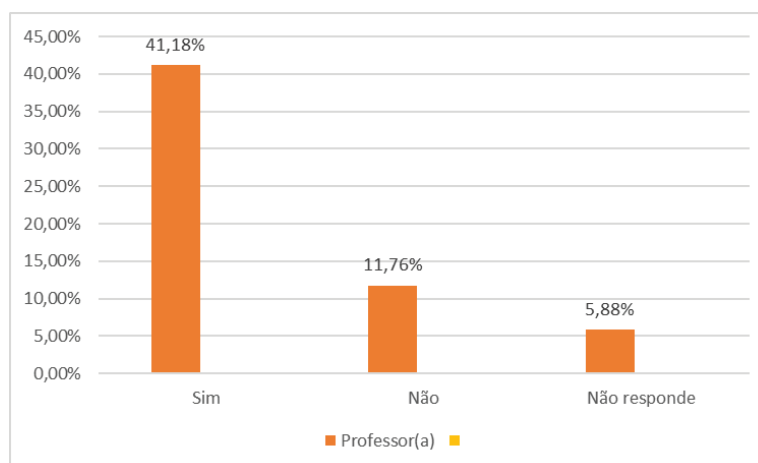
Também “mostrar aos alunos a importância da Poesia nas nossas vidas” e escolher o tema do poema” é outra dificuldade salientada.

**Tabela n.º 4 – Dificuldades na proposta da leitura de poemas**

| Dificuldades na proposta de leitura de poemas                     | Professor(a) |
|---|--------------|
| Escolher o tema do poema  | 4            |
| Encontrar poemas do interesse dos alunos                          | 6            |
| Mostrar a beleza do texto   | 8            |
| Declamar e/ou ler expressivamente os textos poéticos              | 6            |
| Mostrar a importância da poesia nas nossas vidas                  | 4            |
| Explorar os poemas  | 4            |
| Encontrar atividades que provoquem reflexão sobre os poemas lidos | 6            |
| Explorar o significado das palavras do poema                      | 6            |
| Outras  | 0            |

No que diz respeito à prática de atividades de escrita de poemas propostas pelos inquiridos do 1º Ciclo aos seus alunos, podemos verificar, de acordo com a leitura do Gráfico 27, que 41,18% dos inquiridos responderam que faziam propostas de escrita, enquanto 11,76% responderam negativamente. Para além disso, 5,88% dos inquiridos não escolheram nenhuma opção.

**Gráfico n.º 27 – Práticas de atividades de escuta de poemas**



No que concerne a essas práticas, de acordo com a leitura da tabela que se segue, verificamos que os inquiridos salientam que conduzem o processo de escrita de poemas

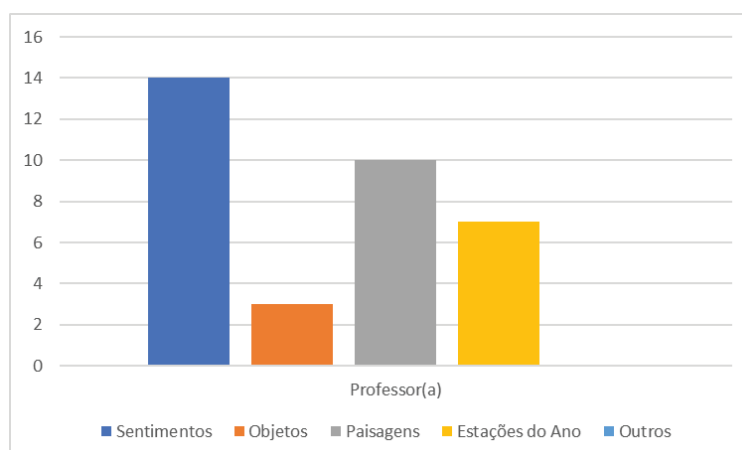
através da invenção de rimas e dos Acrósticos por parte dos alunos, seguindo-se a proposta de exercícios de “Palavra puxa palavra”. A “escrita de poemas a partir de uma imagem” também é uma atividade conduzida pelos inquiridos com seis escolhas. Contudo, verificamos que exercícios em que é pedido ao aluno para fazer listas de palavras que servirão de base para o poema, e manter um verso fixo e pedir para rimarem os seguintes, são atividades pouco escolhidas pelos inquiridos, bem como a escrita de palavras que vêm à mente. Para além disso, os inquiridos não apresentaram outras opções para o processo de escrita dos poemas, confirmando os 0% da tabela

**Tabela n.º 5 – Escrita de poemas**

| Escrita de Poemas   | Professor(a) |
|---|--------------|
| Palavra puxa palavra  | 8            |
| Acrósticos  | 10           |
| Escrita de palavras que vêm à mente                               | 2            |
| Escrita de um poema a partir de uma imagem                        | 6            |
| Inventar rimas  | 10           |
| Manter um verso fixo e pedir aos alunos para rimarem os seguintes | 4            |
| Fazer uma lista de palavras que servirá de base para os poemas    | 2            |
| Outros  | 0            |

Relativamente à leitura do Gráfico 28, podemos constatar que, no que diz respeito aos temas preferidos dos alunos no que concerne à escrita de poemas, os inquiridos a exercer funções no 1º Ciclo do Ensino Básico referem que estes preferem como tema principal “Sentimentos”, com 14 escolhas, seguindo-se o tema “Paisagens” com 10 escolhas, “Estações do ano”, escolhido por sete inquiridos e, com três escolhas, o tema “Objetos”. Verificamos também que os inquiridos não escolheram a opção “outros temas”.

**Gráfico n.º 28 – Temas preferidos dos alunos para escrita**



Finalmente, no que diz respeito à questão nº 5 (cf. Anexo VIII), descrevemos algumas respostas dos inquiridos sobre a importância de ensinar a gostar de Poesia, a fim de que o interesse permaneça pela vida fora. Assim, alguns referem que é importante estimular e dar a conhecer a Poesia, com o intuito de promover o gosto pelos livros e leitura no futuro. Salientam que ensinar Poesia ajuda a estimular o pensamento crítico e a reflexão e que, para além disso, a Poesia permite que a exploração dos sentimentos seja feita de uma forma indireta, mas interna e a sua declamação ajuda à autoestima e confiança dos alunos. É através da Poesia que na criança poderá despertar o amor pela língua materna. Se não houver o esforço para trabalhar e/ou explorar a Poesia, nestas idades, não se desenvolve a escrita poética nem o "Eu" poético.

Consideram que as crianças devem estar em contacto com a Poesia desde pequenas, para que possam gostar e apreciar a leitura. Para isso, os professores devem por as crianças em contacto com este tipo de texto. A Poesia é um libertar de emoções, sentimentos. Transmite o belo, o sensível, o delicado. É uma rica fonte de transmissão de conhecimentos de escrita.

#### **4.4. Discussão dos Resultados**

O ensino da Poesia reveste-se de especial importância para qualquer docente, seja no âmbito da Educação Pré-Escolar, como também no âmbito do 1º Ciclo do Ensino Básico, independentemente do ano escolar que leciona, pois somos todos, inatamente, poetas. A Poesia nasce dentro de todos, mas só floresce se for devidamente cultivada desde cedo. Se essa essência do nosso âmagio passar a fazer parte de quem somos, tornamo-nos adultos mais conscientes, mais sensíveis e mais ligados a nós próprios e aos outros emocionalmente. Também Silva (2011, p. 30) salienta que “todas as fórmulas capazes de despertar na criança e no adolescente a sensibilidade para a Poesia são válidas. É necessário, para isso, que a Poesia seja frequentemente trabalhada para que ocorra um interesse por ela”.

Quem lê Poesia está desperto para as subtilezas da vida e do mundo que o rodeia. É importante ensinar o gosto pela leitura em geral e pela Poesia em particular, para que seja mais fácil para o indivíduo compreender os sentimentos e as emoções.

Tendo em conta as respostas dos inquiridos, apresentaremos os resultados do estudo e descreveremos, assim, as conclusões por nós alcançadas no que respeita ao tema, de acordo com os objetivos previamente apresentados.

Desta forma, no que concerne ao **1º Objetivo** – *Conhecer as concepções dos educadores e docentes sobre o ensino da Poesia a crianças do pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico* – concorrem várias questões do questionário relativas à ideia que os Professores e Educadores têm sobre esse tipo de texto. Referimos que a maioria dos Educadores e Professores reconhece a definição do conceito de texto Literário. Contudo, também verificamos que uma menor percentagem dos inquiridos, na última opção respeitante à tabela 1, refere que texto Literário serve para informar, convencer, explicar e ordenar. Desta forma, constatamos que ainda há inquiridos que não sabem o que se entende por textos literários, pois esta opção está relacionada com os textos informativos, que nada têm a ver com os literários. Verificamos, também, que os inquiridos, na sua maioria, quando confrontados com os tipos de texto pertencentes à categoria de literatura, escolhem os “Poemas” e o “Texto Dramático” como textos literários. De igual modo, verificou-se em alguns casos que os “manuais” foram escolhidos por uma pequena percentagem como sendo textos literários.

Quanto à definição de Poesia, os inquiridos referem que esta envolve Liberdade, Criatividade, Arte e Emoção. Contudo, embora reconheçam estes fatores, notamos que os seus hábitos de leitura recaem sobre os Romances.

Salientamos, de acordo com os resultados do estudo relativos ao primeiro objetivo, que ainda se verifica falta de conhecimento, por parte de uma pequena percentagem de inquiridos, sobre questões relativas sobre o que se entende por texto literário e poético, sendo, desta forma, importante verificar quais as dificuldades sentidas pelos inquiridos em perceberem a diferença entre os dois tipos de texto.

Relativamente ao **2º Objetivo** – *Fazer o levantamento dos materiais e das práticas de ensino e de promoção da Poesia utilizadas pelos educadores e docentes nos contextos dos estágios a realizar* – que nos propusemos analisar, relativamente às práticas do ensino da Poesia na Educação Pré-Escolar, podemos referir que a maioria dos inquiridos Educadores(as) refere que faz exploração de poesia todas as semanas e/ou todos os meses. Contudo, ainda se verifica que uma pequena percentagem dos Educadores(as) refere que não faz essa exploração. Salientamos, desta forma, que há Educadores(as) que não dão a devida importância a este tipo de atividade.

Referimos que é de extrema importância a exploração poética nesta fase do desenvolvimento da criança em educação Pré-escolar, pois atividades em torno de

rimas, que vêm a ser, muitas vezes, o primeiro contato da criança com a iniciação à Poesia, ajudam a que esta se aproprie dos sons, da voz e da fala, a nível da fonologia. Ou seja, que comece a ter a capacidade metalinguística de que a fala está dividida em várias unidades: frases; palavras, sílabas, letras que correspondem a determinados sons. Desta forma, atividades que desenvolvam a coordenação motora do aparelho fonador é de especial importância, de modo a que não haja no futuro problemas a nível da aprendizagem da leitura e da escrita.

Também no que respeita ao 1º Ciclo do Ensino Básico, a maioria dos inquiridos salienta a exploração de Poesia. Contudo, no que concerne aos poetas explorados com as crianças, verificamos que alguns nomearam autores que não têm a ver com o universo de Poesia Infantil, como é o caso de Alberto Caeiro e Vinícius de Moraes. Desta forma, apercebemo-nos que a este nível alguns inquiridos não têm o conhecimento necessário acerca de obras próprias a serem exploradas com as crianças.

Quanto aos materiais utilizados pelos Educadores(as), no que diz respeito à origem dos poemas a serem utilizados na sala com as crianças, os Educadores(as), na sua maioria, referem que os vão buscar a *sites* da Internet. As canções, as Lengalengas, os Poemas e os Trava-línguas são os instrumentos preferencialmente usados. Estes instrumentos, na opinião da maioria dos inquiridos, são suficientes para explorarem Poesia com os alunos. Para estes, as escolhas dos textos poéticos recaem sobre os interesses das crianças. Relativamente à dificuldade/facilidade sentida na exploração de Poesia, a maioria salienta que não tem dificuldade. Contudo, verificamos que há uma pequena percentagem de Educadores(as) que referem a complexidade deste tema.

Quanto às práticas de ensino utilizadas pelos inquiridos no espaço de biblioteca, em contexto de sala, estes referem que as principais atividades desenvolvidas pelas crianças são as dramatizações, e ainda as atividades que envolvam leitura e ilustrações.

Relativamente à atividade de escuta de obras, as “Fábulas”, “As Lendas” e os “Contos Populares” são as obras preferidas das crianças no Ensino Pré-Escolar. Do manancial de obras de que os inquiridos dispõem em sala de atividades, referem “Bichos, Bichinhos e Bicharocos” de Sidónio Muralha; “O Rouxinol e a sua Namorada”, também de Sidónio Muralha; “Fala Bicho” de Violeta Figueiredo; “O Têpluquê e Outras Histórias” de Manuel António Pina; “A Menina Gotinha de Água” de Papiniano Carlos; “O Elefante e a Pulga” de Charles Handy; “Os Poemas da Mentira e da

Verdade”, de Luísa Ducla Soares; poemas de Sophia de Mello Breyner. Para além disso, há inquiridos que têm um espaço de biblioteca na sala referindo que este espaço contém menos de 20 livros.

Ainda dez inquiridos do Ensino Pré-Escolar referem que não têm contemplados livros de Poesia no espaço de biblioteca. Confirmamos que a escuta de Poemas ficou na terceira posição, na opinião dos Educadores, tal como se pode verificar no Gráfico 26. A escuta relacionada com a Banda Desenhada não teve grande destaque.

Quanto aos textos preferidos dos Professores(as) para utilizarem em sala de aula, notamos que se remetem preferencialmente para as obras de Luísa Ducla Soares e Sophia de Mello Breyner. Também dão especial destaque às sugestões do PNL/PRL e aos poemas do Manual. Para além disso, e no que concerne à leitura de textos Poéticos, Fernando Pessoa e Florbela Espanca destacam-se neste nível de Ensino como autores preferidos para a promoção de Poesia.

No que concerne às dificuldades sentidas no âmbito da exploração de Poesia, os mesmos Professores(as), na sua maioria, salientam que não sentem dificuldades e que para além disso têm um espaço dedicado à promoção de leitura em contexto de sala de aula.

No que está relacionado com atividades/estratégias realizadas a partir da leitura de um poema, verificamos que os Professores(as) escolheram algumas atividades destinadas ao texto narrativo e Dramático, como é o caso das Didascálias, que em nada tem a ver com atividades relacionadas com o texto poético. Desta forma, percebemos que existe, ainda, falta de conhecimento por parte destes inquiridos, relativamente às características de um texto poético. Ainda, quanto às preferências de leitura e escrita por parte dos alunos, na conceção dos Professores(as), verificamos que as leituras e escutas de textos poéticos não são muito preferidos pelos alunos, mas sim as leituras relacionadas com “Aventura e Mistério” e os “Contos de Fadas”. Contudo, apraz-nos verificar que as leituras poéticas também não são as leituras de que menos gostam.

No que diz respeito às atividades de escrita, verificamos que a grande maioria dos professores defende que propõe atividades que englobem a invenção de rimas, acrósticos, seguindo-se a proposta de exercícios de “Palavra puxa palavra”. Confirmamos também que em relação aos Educadores(as), os Professores(as) alegam mais facilidade em explorar Poesia com os seus alunos. Relativamente aos materiais

utilizados para a exploração de Poesias, a maioria dos inquiridos prefere recorrer a poemas já existentes para o desenvolvimento de atividades em vez de criá-los com os seus alunos, realçando, também, que o texto tem de ser do interesse dos alunos, salientando ainda que o material existente no mercado é suficiente para promover o gosto pela Poesia.

Verifica-se, também, que, em relação às atividades de escrita, a criação de rimas assume especial importância no 1º ciclo do Ensino Básico e as atividades cuja temática se refere a “Sentimentos” são as mais expressas pelos inquiridos.

Para além disso, os inquiridos salientam que o ensino da Poesia permite um incentivo à escrita criativa, pois é uma das formas dos alunos transporem para o papel alguns sentimentos, considerando que a sua exploração é muito importante para despertar a criatividade para a arte, o sentido abstrato e a dualidade da língua Portuguesa. Referem que a exploração de Poesia estimula a memorização e a rima e estimula a consciência da fonologia. Salientam que, através da Poesia, os alunos desenvolvem capacidades de criatividade e de escrita, para além de deixá-los mais sensíveis em relação ao meio que os rodeia.

Contudo, um inquirido registou que a Poesia é apenas um instrumento de trabalho e um conteúdo a trabalhar.

Quanto ao **3º Objetivo** – *Desenvolver estratégias para explorar diferentes formas de abordagem aos textos poéticos em contexto de sala de aula* – que se traduz às Práticas em contextos de Estágios Pedagógicos I e II, desenvolvidas por nós, salientamos que inserimos em algumas das nossas sessões atividades de promoção da leitura, de escrita de poemas, de criação de rimas e da divisão silábica, tal como se poderá verificar em todas as Figuras apresentadas ao longo deste trabalho. Contudo, referimos a facilidade em explorar a Poesia na Educação Pré-Escolar, pois reparamos que através dos jogos de palavras, dos tabuleiros didáticos e da comunicação entre a estagiária e as crianças, a exploração deste tema desenvolveu-se com muito mais naturalidade. Todavia, no que diz respeito ao 1º Ciclo do Ensino Básico, verificamos que foi mais difícil explorar Poesia com os alunos, pois achamos que estes não estavam muito despertados para a exploração do tema. Constatamos que as atividades que se desenrolaram na criação de Poesia envolviam já uma certa técnica, própria da estrutura dos poemas, com que os alunos sentiam alguma dificuldade, como por exemplo no

esquema rimático. Também verificamos que os espaços dedicados à leitura não são muito aproveitados, principalmente no que se refere ao 1º Ciclo do Ensino Básico, uma vez que se dá muito valor aos manuais e para além disso a extensão do currículo não permite que haja muito tempo para atividades de promoção de Poesia.

Assim sendo, os docentes deverão estar conscientes da importância do ensino das particularidades da Poesia, uma vez que são os principais promotores de práticas para o gosto da mesma. Contudo, de acordo com as análises efetuadas, tanto através da leitura dos Gráficos, como das atividades desenvolvidas ao longo dos Estágios Pedagógicos I e II, reforçamos a relevância de explorar, com as crianças/alunos, atividades que desenvolvam o gosto de ouvir, ler, escrever e criar textos poéticos, partindo de explorações de palavras, criações de rimas, canções, acrósticos, de forma a podermos contribuir para a ampliação do vocabulário da criança, para exercitação da sua criatividade, para o desenvolvimento do sentido estético, do desenvolvimento da consciência fonológica, que por sua vez se caracteriza de extrema importância. De acordo com o OCEPE (2016, p. 67), “[...] processos de identificação, análise ou manipulação de fonemas, por não serem unidades perceptivamente salientes, são mais difíceis e tardios, atingindo maior desenvolvimento em idade escolar, pois estão muito associados à aprendizagem da leitura”.

Não obstante, importa referir que uma das maiores preocupações da exploração da Poesia, por parte dos docentes inquiridos, é realizar atividades cujo tema seja do interesse das crianças/alunos, pois no nosso entender é de crucial importância que as atividades vão ao encontro das vivências e experiências das mesmas, de forma a promover uma aprendizagem significativa. Todavia, verificamos que em muitos casos a Poesia ainda está longe de atingir considerável importância dentro do contexto escolar, uma vez que grande parte dos docentes não a explora com os alunos.

Verifica-se igualmente que, embora alguns profissionais de ensino tenham facilidade em explorar Poesia com os seus alunos, alguns ainda salientam a dificuldade sentida, pois encontrar formas de provocar reflexão através da Poesia não é tarefa fácil para muitos inquiridos. Contudo, as propostas de trabalho mais destacadas pelos inquiridos referem-se a exercícios de invenção de rimas, Palavra puxa palavra e acróstico.

Para além disso, e como forma de ultrapassar as dificuldades sentidas por parte de alguns inquiridos, salientamos que seria importante, de modo a ajudar os docentes com mais dificuldade na exploração de Poesia, a existência de indicações de exploração de Poesia, de modo a que haja uma maior segurança por parte dos docentes com mais dificuldade em abordar este tema com os seus alunos.

Quanto a um espaço de promoção de leitura de Poesia, em alguns casos esse espaço é inexistente e para além disso, os que o têm não referem um grande número de obras dedicadas expressamente à Poesia. Salienta-se a importância do PNL, no que se refere a obras para a exploração, não só de Poesia, mas também da literatura infantil em geral, pois a maioria dos inquiridos procura neste Plano as obras que serão exploradas em contexto de sala de aula/atividades.

### **Considerações Finais do Relatório**

Concluído este relatório, que marca o findar do nosso trajeto académico, realçamos a sua importância para a concretização do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pois é a partir deste que, após a sua discussão e validação, poderemos ingressar no mercado de trabalho. É gratificante reconhecer, através de todo este percurso, relativo a uma etapa da nossa vida, que todas as atividades realizadas com as crianças, em conjunto com o estudo desenvolvido, realçam o nosso esforço ao longo deste Mestrado.

A realização deste relatório permitiu, para além de aprofundarmos um tema pelo qual nutrimos especial carinho, verificar com maior discernimento a importância das aprendizagens/atividades desenvolvidas ao longo dos dois anos de Mestrado em contextos das disciplinas de metodologias, bem como das vertentes práticas dos momentos de Estágio Pedagógico, que, por sua vez, permitiram explicar a realidade em ambos os contextos de Estágio, tanto ao nível das atividades desenvolvidas no âmbito do Ensino Pré-Escolar, como no âmbito do 1º ciclo do Ensino Básico.

Desta forma, para além de ter sido muito gratificante desenvolver atividades com as crianças/alunos ao longo dos momentos dedicados à Prática Pedagógica, também esse esforço permitiu a nossa evolução enquanto futuros profissionais de ensino, para além de ter permitido o nosso crescimento pessoal, a nossa capacidade de reflexão, bem como a consciencialização das dificuldades sentidas, no que concerne à exploração do ensino da Poesia.

Contudo, uma das nossas limitações foi elaborar questões para o questionário que permitissem um resultado mais fidedigno, uma vez que todos os dados apresentados, de acordo com a análise efetuada, ressaltam apenas para concepções relativas à promoção da aprendizagem da Poesia. Para além disso, no decorrer deste relatório pudemos constatar que os dados e as conclusões atingidas não são generalistas, uma vez que a amostra dos inquiridos não representa a múltipla de classe docente.

Também no que diz respeito a questões essenciais presentes no nosso questionário, evidenciamos a falta de preenchimento, por parte de alguns inquiridos, depreendendo-se, talvez, que as questões apresentadas poderão ter suscitado alguma confusão junto da amostra, ou por não estarem bem formuladas, ou porque os inquiridos não conheciam o suficiente para responder às mesmas.

Para além disso, foi nossa intenção articular o tema “O Ensino da Poesia na Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico” com as temáticas exploradas com os alunos em ambos os níveis, de forma a promover o gosto pela leitura e pela Poesia. A narração de histórias mostrou ser uma boa estratégia para abordar e enriquecer determinados conteúdos.

Finalizamos este relatório com a consciência de que muito ainda se pode fazer pela promoção de Poesia e achamos que dedicar mais espaço, no currículo, para esta prática é de especial importância.

## Bibliografia

- Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. São Paulo: Artmed.
- Alonso, L. et al. (Coord.) (2011). *Referencial curricular para a educação básica na Região Autónoma dos Açores*. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Formação. Disponível em:  
<http://www.edu.azores.gov.pt/projectos/curregionaledubasica/Paginas/referencialCREB.aspx>.
- Averbuck, L. M. (1993). A Poesia e a escola. In Zilberman, R. (1982). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor* (11. ed., pp. 63-83). Porto Alegre: Mercado Aberto.
- Azevedo, F. J., & Souto e Melo, I. (2012, setembro/dezembro). Poesia na infância e formação de leitores. *Perspectiva*, 30(3), 925-946.
- Barbosa, A. (2012). *A relação e a comunicação interpessoais entre o supervisor pedagógico e o aluno estagiário*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Bastos, G. (1999). *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bastos, G., & Luciano, A. M. (2014, julho). O contador de histórias: das representações literárias ao contexto educativo atual. In Keating, E. [et al.]. *Mutações do conto nas sociedades contemporâneas*. *Húmus*, 329-344
- Benavente, A. (Coord.), Rosa, A., Costa, A., & Ávila, P. (1996). *A literacia em Portugal – resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Educação/Conselho Nacional de Educação.
- Bento, A. V. (2012, abril). Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade? *Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)*, 64, ano VII, 40-43.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.

- Canário, R., Pires, C., & Hadji, C. (2002). Articulação entre as formações inicial e continuada de professores. *Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: Formação de Professores. Simpósios, 1*, 151-175
- Cardoso Filho, A. (s.d.) *O poema e seus constituintes (1ª parte)*. Aula 10 de Teoria da Literatura I. Sergipe, Brasil: Centro de Educação Superior a Distância, Universidade Federal de Sergipe.
- Castanho, G. (2001). *A leitura através do currículo nas escolas do 2º ciclo em Portugal*. Universidade do Minho, Braga.
- Cerrillo, P. C., & Padrino, J. G. (1990). *Poesía infantil: teoría, crítica e investigación*. Espanha: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Castilla-La Mancha.
- Chaer, M., & Guimarães, E. (2012, novembro). A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. *Pergaminho*, (3), 71- 88.
- Chatton, B. (1993). *Using poetry across the curriculum: a whole language approach*. Westport, CT: Greenwood Publishing Group – Oryx Press.
- Chaves, I. C., Rodrigues, J. S., & Silva, A. P. (2012). A importância do estágio na formação de professores. *Anais da Semana de Pedagogia da UEM*, 1(1), 1-9.
- Chizzoti, A. (2003). A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, 16(2), 221-236.
- Conselho Nacional de Educação. (2015). Formação inicial de professores. Lisboa: Autor. Disponível em:  
[http://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios\\_e\\_coloquios/LivroCNE\\_FormacaoInicialProfessores\\_10dezembro2015.pdf](http://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios_e_coloquios/LivroCNE_FormacaoInicialProfessores_10dezembro2015.pdf)
- Cunha, A. C. (2008). *Ser professor: bases de uma sistematização teórica*. Braga: Casa do Professor.
- Dias, M. (2011). *A Poesia no terceiro ciclo do ensino básico: a arte da Poesia: da teoria às práticas docentes*. Não publicado, Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Educação e Psicologia, Porto.

- Dossiê literatura, infância e ensino. (2012, set./dez.). *Perspetiva, revista do centro de ciências de educação*, 30(3).
- Ferreira, G. (2011). A Poesia educa. *Revista Contemporânea de Educação*, 12.
- Ferreira, M. F. (2012). *O texto poético na aula de E/LE*, Faculdade de letras Universidade do Porto, Porto.
- Freire, P. (2001). Carta de Paulo Freire aos professores: ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra. *Estudos Avançados*, 15(42), 259-268.
- Freitas, M., Alves, D., & Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Gonçalves, M. L. (s.d.). Poesia infantil: uma linguagem lúdica. Paraná, Brasil: Universidade Estadual de Maringá.
- Herdeiro, R., & Silva, A. M. (2008). Práticas reflexivas: uma estratégia de desenvolvimento profissional dos docentes. In *ANAIS (Actas) do IV Colóquio Luso-Brasileiro, VIII Colóquio sobre Questões Curriculares: Currículo, Teorias, Métodos*. Brasil: Universidade de Santa Catarina – Florianópolis.
- Jean, G. (1995). Na escola da Poesia. Lisboa: Piaget.
- Huck, C., Hepler, S., & Hickman, J. (1987) (4ª ed.). *Children's literature in the elementary school*. USA: Holt, Rinehart and Winston, Inc.
- Leal, L. (s.d.) *A importância da Poesia na formação de leitores*. Encontro de Iniciação à Docência da Universidade Federal da Paraíba.
- Lopes, P. C. (s.d.). *Literatura e linguagem literária*. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa.
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

- Magalhães, M. L. (2000). A formação de leitores e o papel das bibliotecas. In M. F. Sequeira. *Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Marques, J. A. (2008). *Sistema de apoio à escrita de poemas*. Lisboa: Departamento de Engenharia Informática, Instituto Superior Técnico.
- Melo, I. M. (2011). *Da Poesia ao desenvolvimento da competência literária: propostas metodológicas e didáticas para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico*. Tese de Doutoramento em Estudos da Criança Especialidade de Literatura para a Infância. Universidade do Minho.
- Menezes, S. T. (1993). *O que é a literatura*. Lisboa: Difusão Cultural.
- Miranda, R. J. (2009). *Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental?: um estudo no 1º Ciclo*, Não publicado, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Moniz, M. (2009). *A abordagem da leitura e da escrita na educação pré-escolar em contexto de supervisão em Angra do Heroísmo*. Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, Departamento de Ciências da Educação.
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 22(37), 7-32.
- Morais, A., Azevedo, C., & Pena, D. (2015). *A Importância da Leitura no Desenvolvimento Sócio-Cognitivo da Criança*. Acedido em 10 de novembro de 2017 em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/download/9228/7681>
- Mouraz, A., Leite, C., & Fernandes, P. (2014, janeiro). A formação inicial de professores em Portugal decorrente do processo de Bolonha: uma análise a partir do “olhar” de professores e de estudantes. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, ano 46-2, 189-209. Disponível em: <http://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1744>

- Nieuwenhuis, M. (2009). *Embracing poetry: My journey towards learning to understand, appreciate and teach poetry*. Retirado de [http://melanienieuwenhuis.weebly.com/uploads/5/6/1/0/5610647/embracing\\_poetry.pdf](http://melanienieuwenhuis.weebly.com/uploads/5/6/1/0/5610647/embracing_poetry.pdf)
- Nunes, C., & Nunes, H. (2013). A formação inicial de professores em Portugal: hoje em dia, todo professor deve ser... *Educação em Perspectiva*, 4(1), 224-237.
- Olímpio, L. (n.d.). *Como desenvolver o hábito da leitura de Poesia em sala de aula*.
- Oliveira, L. (2014). *Intervenção pedagógica do futuro educador/professor e avaliação interativa nas práticas de estagiários e no discurso de docente*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Oliveira, S. (2009). Estágios para Universitários: representações e implicações na inserção profissional dos jovens brasileiros e franceses. Dissertação de Doutorado, Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.
- Parafita, A. (2002). Tentativa de (re) definição do conceito de literatura infantil. In Mesquita, A. (2002). *Pedagogias do imaginário: olhares sobre a literatura infantil* (pp. 207-210). Porto: Edições Asa.
- Pata, S. (2012). *Da formação inicial à inserção na profissão*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Perriconi, G. (1983). *El libro infantil*. Buenos Aires, Argentina: El Ateneo.
- Pires, M. L. (1981). *História da literatura infantil Portuguesa*. Lisboa: Editorial Veja.
- Pires, R., Alves, M., & Gonçalves, T. (2016). Desenvolvimento profissional docente: percepções dos professores em diferentes períodos ao longo da vida. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 1, ano 50, 57-78.
- Plano de Promoção da Leitura. (2014). *Ler +: Plano Nacional de Leitura*. Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado. Disponível em

<http://www.mosteiroecavado.net/siteBECRE/imagens/2015/Plano%20promocao%20da%20leitura.pdf>

- Postic, M. (1990). *Observação e Formação de Professores*. Coimbra: Almedina
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ramos, A. M. (2014). Ilustrar Poesia para a infância: entre as rimas cromáticas e as metáforas visuais. *Ocnos, 11*, 113-130. Retirado de <http://www.revista.uclm.es/index.php/ocnos/article/view/447>
- Rodrigues, C. (2008). Literatura para a infância em Portugal: conceptualização e contextualização histórica. *Visão Global, 10*(2), 161-184.
- Santos, M., Neves, J., Lima, M., & Carvalho, M. (2007). *A Leitura em Portugal*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.
- Silva, A. (2010). Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. *REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM*. Disponível em <http://revista.univem.edu.br/REGRAD>
- Silva, A. M., & Gusmão-Garcia, S. (2002). Poesia: Sensibilidade ou compreensão do sentido? *Nuances: estudos sobre educação, 8*, ano VIII, 133-140.
- Silva, E., & Jesus, W. (2011, janeiro/dezembro). Como e porque trabalhar com poesia na sala de aula. *Revista Graduando, 2*.
- Silva, V. M. (2007). *Teoria da literatura* (8ª ed.). Coimbra: Almedina.
- Souza, G. (2007). *Uma viagem através da Poesia: vivências em sala de aula, volume 1*. Tese de Doutorado em Letras. Porto Alegre, Brasil: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Tavares, J., & Alarcão, I. (2002). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra: Almedina.
- Traça, M. (1992). *O fio da memória: do conto popular ao conto para crianças*. Porto: Porto Editora.

Viana, F., da Silva Ribeiro, I., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., . . . Pereira, L. (2010). *O ensino da compreensão leitora. Da teoria à prática pedagógica. Um programa de intervenção para o 1.º ciclo do ensino básico*. Coimbra: Edições Almedina, S.A.

### **Legislação consultada**

9.º do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro

Ciclo de estudos conducente ao grau de mestre alínea i) do artigo 2.º do Regulamento do Mestrado da UAc,

Decreto-Lei n.º 139-A/90 Diário da República n.º 98/1990, 1º Suplemento, Série I de 1990-04-28

# **Anexos**

## Anexo I – Intervenção em Educação Pré-Escolar

| Intervenções         | Temas/Áreas/ Conteúdos  | Leituras  |
|----------------------|---|---|
| 1ª (3 dias)<br>Dia 1 | <p style="text-align: center;"><b>Alimentação</b></p> <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção do "bom dia",</li> <li>- Momento dedicado ao diálogo.</li> <li>- Marcação de Presenças</li> <li>- Seleção do responsável do dia</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto</li> </ul> <p><b>Conhecimento do Mundo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vídeo: transformação da lagarta.</li> </ul> <p><b>Domínio da Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo “Padrões da lagarta” Método de Singapura</li> </ul> <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita do chefe de cozinha à sala.</li> <li>- Diálogo sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis</li> <li>- Recorte e colagem de imagens na pirâmide dos alimentos.</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo e reflexão final.</li> </ul> | <p>“As Quatro Lagartas”</p>   |
| Dia 2                | <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção do "bom dia",</li> <li>- Momento dedicado ao diálogo.</li> <li>- Marcação de Presenças</li> <li>- Seleção do responsável do dia</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recapitulação do dia anterior</li> <li>- Hora do conto</li> </ul> <p><b>Domínio da Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo “Antão Comilão”</li> </ul> <p><b>Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Segmentação silábica de palavras de “Fruta”</li> </ul> <p><b>Domínio da Educação Artística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Carimbagem de aventais utilizando peças de fruta: Pera, Maçã, Limão, Laranja</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo e reflexão final.</li> </ul>   | <p>“As Frutas do Meu Quintal”</p> <p>Leitura de números, realizada pelas crianças identificando quantidades</p> |
| Dia 3                | <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção do "bom dia",</li> <li>- Momento dedicado ao diálogo.</li> <li>- Marcação de Presenças</li> <li>- Seleção do responsável do dia</li> </ul>   | <p>“A Capuchinho Vermelho”</p>  |

|                      |  |   |
|----------------------|--|---|
|                      | <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto</li> </ul> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Higiene e Saúde na confeção de alimentos</li> </ul> <p><b>Domínio da Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar quantidades</li> </ul> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Confeção da receita, de acordo com as regras de higiene</li> </ul> <p><b>Domínio da Educação Artística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelagem da pasta de açúcar para a cobertura do <i>cupcake</i>.</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo e reflexão final</li> </ul>  | <p>(versão alterada)</p> <p>Leitura da Receita de <i>Cupcakes</i> saudáveis, realizada pelas crianças</p> |
| 2ª (8 dias)<br>Dia 1 | <p style="text-align: center;"><b>Sentimentos e Emoções</b></p> <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção do "bom dia"</li> <li>- Momento dedicado ao diálogo</li> <li>- Marcação de Presenças</li> <li>- Seleção do responsável do dia</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto</li> <li>- Identificar diferentes emoções de acordo com imagens apresentadas</li> </ul> <p><b>Expressão Dramática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo das cadeiras com diferentes melodias e dramatizar a emoção associada à melodia</li> </ul> <p><b>Domínio da Educação Artística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Decoração de uma moldura</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo e reflexão final</li> </ul> | <p>“Quando me Sinto Feliz”</p>  |
| Dia 2                | <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção do "bom dia"</li> <li>- Momento dedicado ao diálogo</li> <li>- Marcação de Presenças</li> <li>- Seleção do responsável do dia</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto</li> <li>- Jogo “A Teia do Medo”</li> </ul> <p><b>Domínio da Educação Artística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção do “Monstro de Papelão”</li> </ul> <p><b>Subdomínio da dramatização</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cubo das emoções: lançar o dado e exprimir a emoção</li> </ul>  | <p>“Quando me Sinto Assustado”</p>  |

|       |  |  |
|-------|--|--|
|       | <p>associada.</p> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo e reflexão final</li> </ul>  |  |
| Dia 3 | <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção do "bom dia"</li> <li>- Momento dedicado ao diálogo</li> <li>- Marcação de Presenças</li> <li>- Seleção do responsável do dia</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto</li> <li>- Identificar a expressão facial de cada criança</li> </ul> <p><b>Domínio da Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar simetrias de acordo com expressões faciais</li> <li>- Jogo da memória com diversas expressões de <i>smileys</i></li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo e reflexão final</li> </ul>   | <p>“Quando me Sinto Zangado”</p>   |
| Dia 4 | <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção do "bom dia"</li> <li>- Momento dedicado ao diálogo</li> <li>- Marcação de Presenças</li> <li>- Seleção do responsável do dia</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto</li> </ul> <p><b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à Escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo das Rimas</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>São Martinho</b></p> <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contato com o ouriço da castanha e o ouriço cacheiro</li> <li>- Canções alusivas à castanha</li> <li>“O ouriço já secou” e “Ó Castanheiro do monte”</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto</li> <li>- Identificar os sentimentos da “Maria Castanha”</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo e reflexão final</li> </ul> | <p>“Quando me Sinto Triste</p> <p>“Maria Castanha”<br/>(Com recurso a fantoches)</p> |
| Dia 5 | <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção do "bom dia"</li> <li>- Momento dedicado ao diálogo</li> <li>- Marcação de Presenças</li> <li>- Seleção do responsável do dia</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p>   | <p>“Lenda de São Martinho”<br/>(realizada pelas crianças, com recurso a imagens)</p> |

|       |  |   |
|-------|--|---|
|       | <p><b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à Escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto</li> </ul> <p><b>Subdomínio da dramatização</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dramatização da Lenda de São Martinho</li> </ul> <p><b>Domínio da Educação Artística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação das embalagens para as castanhas</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo e reflexão final</li> </ul>  |   |
| Dia 6 | <p style="text-align: center;"><b>Estações do Ano</b></p> <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção do "bom dia"</li> <li>- Momento dedicado ao diálogo</li> <li>- Marcação de Presenças</li> <li>- Seleção do responsável do dia</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto</li> </ul> <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Apanha de folhas de Outono</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo sobre as características das folhas</li> </ul> <p><b>Domínio da Educação Artística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Decorar um ouriço desenhado em papel com as folhas que apanharam.</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo e reflexão final</li> </ul> | História das “Estações do Ano” (com recurso a flanelógrafo) |
| Dia 7 | <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção do "bom dia"</li> <li>- Momento dedicado ao diálogo</li> <li>- Marcação de Presenças</li> <li>- Seleção do responsável do dia</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recapitulação da história do dia anterior</li> </ul> <p><b>Domínio da Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo das Associações com imagens das estações do ano</li> </ul> <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p> <p><b>Domínio da Educação Artística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização do quadro de Aniversário de acordo com as “Estações do Ano”</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo e reflexão final</li> </ul>   | História das “Estações do Ano”                              |
| Dia 8 | <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p>   |   |

|                       |  |   |
|-----------------------|--|---|
|                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção do "bom dia"</li> <li>- Momento dedicado ao diálogo</li> <li>- Marcação de Presenças</li> <li>- Seleção do responsável do dia</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto</li> </ul> <p><b>Domínio da Educação Artística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização da Coroa de Aniversário</li> </ul> <p><b>Domínio da Educação Motora</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo “O Salta folhas”</li> </ul> <p><b>Domínio da Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer a contagem das bolas que apanharam no jogo “O Salta folhas”</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo e reflexão final</li> </ul>   | História “Parabéns a Você”<br>de Álvaro Magalhães |
| 3ª- (4 dias)<br>Dia 1 | <b>Animais</b>   |   |
|                       | <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção do "bom dia"</li> <li>- Momento dedicado ao diálogo</li> <li>- Marcação de Presenças</li> <li>- Seleção do responsável do dia</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto</li> </ul> <p><b>Domínio da Educação Artística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pintura com as mãos, criar o Peixinho Arco-Íris</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Através do diálogo incentivar a criança a encontrar formas criativas de representar aquilo que pretende</li> </ul> <p><b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à Escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo “Observa e Rima”</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo e reflexão final</li> </ul> | “O Peixinho Arco-Íris”<br>de Marcus Pfister       |
| Dia 2                 | <b>Amizade</b>   |   |
|                       | <p><b>Formação Pessoal e Social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção do "bom dia"</li> <li>- Momento dedicado ao diálogo</li> <li>- Marcação de Presenças</li> <li>- Seleção do responsável do dia</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto</li> </ul> <p><b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à Escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo sobre os melhores amigos</li> </ul>   | “O Coelho Branco”                                 |

|       |  |  |
|-------|--|--|
|       | <p><b>Domínio da Educação Artística:</b><br/>- Pintura com digitinta a pares.</p> <p><b>Domínio da Educação Motora e Domínio da Matemática:</b><br/>- Jogo a pares “Encontra as figuras Geométricas”</p> <p><b>Expressão e Comunicação:</b><br/>- Diálogo e reflexão final</p>   |  |
| Dia 3 | <p style="text-align: center;"><b>A Família</b></p> <p><b>Formação Pessoal e Social:</b><br/>- Canção do "bom dia"<br/>- Momento dedicado ao diálogo<br/>- Marcação de Presenças<br/>- Seleção do responsável do dia</p> <p><b>Expressão e Comunicação:</b><br/>- Hora do conto</p> <p><b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à Escrita:</b><br/>- Exploração das concepções iniciais sobre as ideias que as crianças têm sobre o que se entende por família<br/>- Construir <i>puzzles</i> com imagens de diferentes tipos de família (Pessoas de diferentes etnias/ diferentes tipos de animais)</p> <p><b>Domínio da Educação Artística:</b><br/>- Realização de fantoches, sobre os elementos da família de cada criança, com recurso a com colheres de plástico</p> <p><b>Expressão e Comunicação:</b><br/>- Diálogo e reflexão final</p> | <p>“Os Ovos Misteriosos”, de Luísa Ducla Soares</p>  |
| Dia 4 | <p style="text-align: center;"><b>Natal</b></p> <p><b>Formação Pessoal e Social:</b><br/>- Canção do "bom dia"<br/>- Momento dedicado ao diálogo<br/>- Marcação de Presenças<br/>- Seleção do responsável do dia</p> <p><b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à Escrita:</b><br/>- <i>PowerPoint</i> com um poema em pictograma</p> <p><b>Expressão e Comunicação:</b><br/>- Hora do Conto</p> <p><b>Domínio da Matemática:</b><br/>- Identificar figuras Geométricas<br/>- Jogo “Sopa de blocos lógicos”</p> <p><b>Domínio da Educação Artística:</b><br/>- Carimbagens das figuras geométricas, numa folha de papel que servirá para embrulhar a prenda de Natal</p> <p><b>Expressão e Comunicação:</b></p>   | <p>Leitura do poema de Natal em pictograma realizada pelas crianças</p> <p>“O País das Formas Geométricas” Historia traduzida e adaptada por Maria Jesus Sousa</p> |

|                      |   |  |
|----------------------|---|--|
|                      | - Diálogo e reflexão final  |  |
| 4ª (3 dias)<br>Dia 1 | Natal<br><b>Formação Pessoal e Social:</b><br>- Canção do “bom dia”<br>- Momento dedicado ao diálogo<br>- Marcação de Presenças<br>- Seleção do responsável do dia<br><b>Expressão e Comunicação:</b><br>- Hora do Conto<br><b>Subdomínio da dramatização</b><br>- Preparação para a “Peça de Natal”<br><b>Domínio da Educação Artística:</b><br>- Confeção da prenda de Natal (reutilizar cd’s para criar um duende) | “O Pinheirinho”<br>De Hans Christian Andersen<br>(versão alterada) |
| Dia 2                | Natal<br><b>Formação Pessoal e Social:</b><br>- Canção do “bom dia”<br>- Momento dedicado ao diálogo<br>- Marcação de Presenças<br>- Seleção do responsável do dia<br><b>Subdomínio da dramatização:</b><br>- Preparação para a “Peça de Natal”<br><b>Domínio da Educação Artística:</b><br>- Confeção da prenda de Natal (reutilizar cd’s para criar um duende)  |  |
| Dia 3                | Festa de Natal  |  |

## Anexo II – Intervenção em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

| Intervenções- 3ºano do 1ºCiclo do Ensino Básico |   |                             |
|---|---|-----------------------------|
| Intervenções                                    | Áreas/Conteúdos   | Leituras                    |
| 1ª- (3 dias)<br>Dia 1                           | <b>Formação Pessoal e Social:</b><br>Acolhimento- desenvolvimento da capacidade de expressão oral através de experiências/ vivências dos alunos<br><b>Português:</b><br>- Diferenciação entre texto Narrativo e Poético<br>- Compreensão das diferenças entre versos/ rimas/ estrofes | Excertos da obra “As Fadas” |



|                       |   |   |
|-----------------------|---|---|
| Dia 3                 | <p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração de frações decimais</li> <li>- Resolução de problemas</li> <li>- Apresentação dos resultados após discussão de cada grupo, explicando o raciocínio</li> </ul> <p><b>Português:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expansão e redução de frases, acrescentando, substituindo, deslocando ou suprimindo palavras e grupos de palavras</li> </ul>  | Leitura de frases, por parte dos alunos |
| 2ª- (5 dias)<br>Dia 1 | <p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de identificação de quantias CM, DM, M, C, D e Unidades</li> <li>- Aplicação da regra da multiplicação de um número inteiro por 10, 100, 1000</li> <li>- Representação de partes da unidade em dízimas e frações</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Animais vertebrados e invertebrados</li> <li>- Classificação dos animais vertebrados em mamíferos, aves, peixes, répteis e anfíbios</li> <li>- Classificação dos animais invertebrados em vermes, moluscos e insetos</li> <li>- Classificação dos animais de acordo com o seu regime alimentar: carnívoro, herbívoro, granívoro, insetívoro ou omnívoro</li> <li>- Cadeias alimentares</li> </ul>  |   |
| Dia 2                 | <p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sinalização das frações na reta numérica;</li> <li>- Adição e subtração na reta por justaposição retilínea de segmentos de reta</li> <li>- Resolver problemas;</li> <li>- Aplicação dos termos: circunferência, círculo, raio, centro e diâmetro;</li> <li>- Desenhar eixos de simetria;</li> <li>- Identificação das retas paralelas e perpendiculares.</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Deslocações dos seres vivos</li> <li>- Animais em vias de extinção</li> </ul> <p><b>Português:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação literária</li> <li>- Inferir sobre as características das “Fábulas”</li> <li>- Criação da biblioteca de turma</li> </ul> <p><b>Expressão Musical/Dramática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de fantoches de dedo para dramatizar a Fábula</li> </ul> | “A cigarra e a Formiga” (La Fontaine)   |

|                       |   |  |
|-----------------------|---|--|
|                       |   |  |
| Dia 3                 | <p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficha Sumativa</li> </ul> <p><b>Educação Física</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquecimento</li> <li>- Trabalho por Estações</li> <li>- Relaxamento</li> </ul> <p><b>Português:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diferenças entre os diferentes tipos de texto narrativo/informativo/ poético</li> <li>- Identificar as características desse texto, preenchendo uma tabela</li> <li>- Apresentação das conclusões registadas à turma</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração de diferentes tipos de rochas de forma a conhecerem as suas características</li> <li>- Preenchimento de uma tabela.</li> </ul> |  |
| Dia 4                 | <p><b>Expressão Musical/ Dramática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de uma lista de palavras, através de imagens de forma a criar um poema</li> </ul>   |  |
| Dia 5                 | <p><b>Português:</b></p> <p><b>Gramática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Verbos no Pretérito Imperfeito;</li> <li>- Pronomes Pessoais;</li> <li>- Provérbios.</li> </ul> <p><b>Educação Física:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Yoga <ul style="list-style-type: none"> <li>· Aquecimento</li> <li>· Saudação ao Sol</li> <li>· Postura do Cão, do Gato, da Cobra, do Guerreiro, da Ponte e da Borboleta</li> <li>· Relaxamento.</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução de problemas de adição, subtração, divisão e multiplicação.</li> </ul> <p><b>Expressão Plástica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Confeção da prenda da Páscoa</li> </ul>      |  |
| 3ª- (3 dias)<br>Dia 1 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento</li> </ul> <p><b>Português:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de tempos verbais utilizando uma folha com a linha do tempo, <ul style="list-style-type: none"> <li>· Pretérito imperfeito</li> <li>· Pretérito perfeito</li> </ul> </li> </ul>  |  |

|                       |   |   |
|-----------------------|---|---|
|                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Presente do Indicativo</li> <li>· Futuro do Indicativo</li> </ul> <p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Consolidação dos conteúdos com exercícios de: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Frações</li> <li>· Operações</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Estudo do Meio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficha Sumativa</li> </ul>   |   |
| Dia 2                 | <p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar “Gráficos e Probabilidades”</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização de um vídeo, animado, sobre “O ciclo da Pedra”</li> </ul> <p><b>Português:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Discurso direto e indireto</li> <li>- Exploração e registo das diferentes marcas textuais.</li> </ul> <p><b>Expressão Musical/Dramática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da realização da prenda da Páscoa</li> </ul> | Leitura de Gráficos                     |
| Dia 3                 | <p><b>Matemática:</b></p> <p>“Geometria e Medida”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Registo, numa reta unidades de medida: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Metro;</li> <li>· Decímetro;</li> <li>· Centímetro;</li> <li>· Milímetro.</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Português:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preenchimento de lacunas de acordo com os pronomes pessoais</li> <li>- Análise em grupo sobre os registos no diário de turma tentando promover regras de comportamento</li> </ul>   | Leitura dos registos no diário de turma |
| 4ª- (4 dias)<br>Dia 1 | <p><b>Acolhimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Partilha de vivências relativas ao fim de semana dos alunos/ diálogo de leitura realizadas</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio:</b></p> <p>“À descoberta dos materiais e objetos”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Realização de experiências: luz, sombra e refração</li> </ul>   |   |

|       |   |  |
|-------|---|--|
|       | <p>- Registo de conclusões</p> <p><b>Matemática:</b></p> <p>“Unidades de medida”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Massa</li> <li>· Capacidade</li> </ul> <p>- Realização de pesagens para a confeção de um bolo</p> <p><b>Português:</b></p> <p>“Educação literária”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Cenas/atos</li> <li>· Atores</li> <li>· Cenário</li> <li>· Guarda roupa</li> <li>· Movimentos das personagens</li> <li>· Entoação de voz</li> </ul> <p><b>Expressão Dramática:</b></p> <p>- Preparação para a realização da peça de teatro “A Lenda das Sete Cidades”</p> | <p>“A Lenda das Sete Cidades”<br/>de Mariana Magalhães</p> |
| Dia 2 | <p><b>Estudo do Meio:</b></p> <p>- Realização da Ficha de Unidade “Rochas”</p> <p><b>Português:</b></p> <p>“Convite”</p> <p>- Escrita do convite entregue a uma turma do Pré-escolar, com o objetivo convidá-los para a peça de teatro realizada pela turma</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Destinatário</li> <li>· Dia/Horas</li> <li>· Local</li> <li>· Evento</li> <li>· Despedida</li> <li>· Assinatura</li> </ul> <p>- Criação do “O Cantinho da Poesia”</p>  |  |
| Dia 3 | <p><b>Português:</b></p> <p>- Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Determinantes demonstrativos: “este”, “esse”, “aquele”, “o mesmo”, “o outro” e “tal”.</li> </ul> <p><b>Matemática:</b></p> <p>- Conversões “unidades de medida”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Comprimento</li> <li>· Massa</li> <li>· Capacidade</li> </ul>  |  |

|                       |   |  |
|-----------------------|---|--|
|                       | <p><b>Estudo do meio:</b></p> <p>“Experiências com ímanes”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Atração</li> <li>· Repulsão</li> </ul> <p>- Observação do comportamento dos materiais na presença de um íman</p> <p><b>Expressão Dramática:</b></p> <p>- Ensaio da Peça de Teatro “A Lenda das Sete Cidades”</p>  |  |
| Dia 4                 | <p><b>Português:</b></p> <p>-Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Determinantes demonstrativos</li> </ul> <p><b>Matemática:</b></p> <p>- Resolução de problemas envolvendo conversões de diferentes medidas</p> <p><b>Expressão Dramática:</b></p> <p>- Dramatização da peça de teatro</p>   |  |
| 5ª- (3 dias)<br>Dia 1 | <p><b>Acolhimento</b></p> <p><b>Português:</b></p> <p>- Advérbios de Negação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Não</li> <li>· Nunca</li> <li>· Jamais</li> <li>· Nem</li> </ul> <p>- Advérbios de Afirmação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Sim</li> <li>· Certamente</li> <li>· Realmente</li> <li>· Decerto</li> <li>· Efetivamente</li> <li>· Seguramente</li> </ul> <p>- Advérbio de quantidade e grau</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Bastante</li> <li>· Mais</li> </ul> <p><b>Matemática:</b></p> <p>- Medir o Tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Horas</li> <li>· Minutos</li> <li>· Segundos</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Astros</li> <li>· Estrelas</li> </ul> | <p>Leitura da medida do tempo apresentada num relógio de ponteiros em horas e minutos.</p> |

|       |   |  |
|-------|---|--|
|       | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Planetas</li> <li>· Terra</li> </ul> <p>- Identificação da diferença entre estrelas (corpos luminosos) e planetas (corpos iluminados).</p> <p>- Identificação da posição dos planetas em relação ao sol.</p>   |  |
| Dia 2 | <p><b>Matemática:</b></p> <p>- Realização de conversões de medidas de tempo expressas em horas, minutos e segundos.</p> <p>- Adição e subtração de medidas de tempo expressas em horas, minutos e segundos</p> <p><b>Estudo do Meio:</b></p> <p>- Função do sol na vida dos planetas</p> <p>- Planetas secundários.</p> <p>- Diferença entre cometas, asteroides e meteoritos</p> <p><b>Português:</b></p> <p>- Notícia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Manchete ou Título Principal</li> <li>· Título Auxiliar.</li> <li>· Lide: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Onde aconteceu?</li> <li>· Com quem?</li> <li>· Como?</li> <li>· Quando?</li> <li>· Porquê?</li> <li>· O que aconteceu?</li> </ul> </li> </ul> <p>- Corpo ou texto da notícia</p> <p><b>Expressão plástica:</b></p> <p>- Realização um mobile do Sistema Solar, tendo em conta as características e posição dos planetas em relação ao Sol.</p> |  |
| Dia 3 | <p><b>Matemática:</b></p> <p>- Resolução de problema envolvendo medidas de tempo</p> <p><b>Português:</b></p> <p>- Realização de um Jornal de turma</p> <p>- Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Para quem</li> </ul> <p>- Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Aprendizagens</li> <li>· Curiosidades</li> <li>· Adivinhas</li> <li>· Anedotas</li> <li>· Desenhos</li> </ul> <p>- Tempo estimado para sua realização.</p>   |  |

|                       |   |   |
|-----------------------|---|---|
|                       | - Material necessário.  |   |
| 6ª- (3 dias)<br>Dia 1 | <p><b>Acolhimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oralidade <ul style="list-style-type: none"> <li>· Interação discursiva</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Português:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação Literária: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Leitura e escrita</li> </ul> </li> <li>- Identificação das várias partes que compõem uma obra</li> <li>- Prática de leitura silenciosa</li> <li>- Leitura de texto em voz alta</li> <li>- Resposta às questões do texto</li> </ul> <p><b>Educação Física:</b></p> <p>Jogos Tradicionais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Perícias e Manipulações</li> <li>· Deslocamentos e Equilíbrio</li> </ul> <p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Representação e tratamento de dados. Identificação de: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Frequência absoluta;</li> <li>· Moda;</li> <li>· Mínimo, Máximo, Amplitude.</li> </ul> </li> </ul> | “Trinta por uma linha” de António Torrado |
| Dia 2                 | <p><b>Estudo do Meio:</b></p> <p>À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· A exploração florestal do meio local</li> <li>· A exploração mineral do meio local</li> <li>· A indústria do meio local</li> <li>· As construções do meio local</li> </ul> <p><b>Português:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrita de pequenos textos, de características narrativas, incluindo os elementos constituintes quem, onde, quando, o quê; respeitando as regras de ortografia e utilizando adequadamente os sinais de pontuação.</li> </ul>   |   |
| Dia 3                 | <p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução de problemas envolvendo a análise de dados representados em tabelas, diagramas ou gráficos e a determinação de frequências absolutas, moda, extremos e amplitude.</li> </ul> <p><b>Português:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Consolidação de conteúdos abordados em aulas anteriores</li> </ul>  |   |

**Anexo III - Poema “*Brinquedo*”**

Brinquedo

Foi um sonho que eu tive:

Era uma grande estrela de papel,

Um cordel

E um menino de bibe

O menino tinha lançado a estrela

Com ar de quem semeia uma ilusão

E a estrela ia subindo, azul e amarela,

Presa pelo cordel à sua mão.

Mas tão alto subiu

Que deixou de ser estrela de papel.

E o menino, ao vê-la assim, sorriu

E cortou-lhe o cordel.

Miguel Torga

## Anexo IV - Preparação para a escrita do poema

Manuel

Ficha 1

**1- Preparação da escrita do poema.**

1.1- Retirar uma imagem do saco. Fazer um círculo à volta das palavras que as imagens te possam lembrar.

|         |         |          |           |           |           |            |            |          |            |
|---------|---------|----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|----------|------------|
| Estudar | Jogar   | Corrida  | Companhia | Natureza  | Primavera | Amigos     | Amor       | Floresta | Escola     |
| Brincar | Falar   | Dançar   | Divertir  | Criança   | Esperança | Rir        | Ver        | Festa    | Amar       |
| Animal  | Pai     | Mãe      | Irmão     | Flores    | Amizade   | Casa       | Praia      | Verão    | Outono     |
| Alegria | Família | Cozinhar | Coração   | Voar      | Pássaro   | Música     | Assas      | Céu      | Estrada    |
| Espaço  | Nave    | Ilusão   | Poeta     | Poema     | Verso     | Imaginação | Astronauta | Sol      | Brilhar    |
| Estrela | Flores  | Arcaia   | Ouro      | Rio       | Azul      | Norte      | Sul        | Casa     | Computador |
| Bolo    | Gato    | Castelo  | Caracol   | Café      | Asa       | Papel      | Colher     | Praia    | Maré       |
| Pedra   | Cidade  | Jardins  | Paisagem  | Montanhas | Frutos    | Cantar     | Jogar      | Menino   | Balão      |
| Outras: |         |          |           |           |           |            |            |          |            |

## Anexo V - Poemas criados pelos alunos

Manuel

3- Escreve um poema.

Uma floresta renesta  
 Havia flores e muita alegria  
 E muita brincadeira,  
 jogos e muita coisa para fazer na natureza.

Uma floresta renesta

Havia flores e muita alegria

E muita brincadeira,

jogos e muita coisa para fazer na natureza.

**Manuel**

3- Escreve um poema.

Uma criança com esperança  
no castelo a comer caramelo  
no jardim do Martim,  
com o balão na mão  
a ver a paisagem  
com coragem.

Uma criança com esperança

No castelo a comer caramelo

No jardim do Martim

Com o balão na mão

A ver a paisagem com coragem

**Maria**

3- Escreve um poema.

Num dia de  
primavera...

Havia uma era

Estava a brilhar

Pessoas tinham  
maldade

Outras tinham  
amizade

Tinha crianças a dançar

E outras a jogar

Estava a divertir

E gostavam de rir...

Num dia de primavera...  
havia uma era  
estava a brilhar  
as pessoas tinham maldade  
e outras tinham amizade  
tinham crianças a dançar  
e outras a jogar  
estavam a divertir  
e gostavam de rir...

**Mariana**

Numa Cidade...

De bondade!

Que tinha neve?

Não!

Deve parecer norte,

Porque tem muita  
sorte...

E também era frio

Porque tinha rio...

Ou também pode parecer sul

Porque é muito azul.

**Laura**

3- Escreve um poema.

Uma cidade de rio  
de bondade!  
que tinha neve?  
Não! deve parecer  
norte porque tem muita sorte...  
e também era frio porque tinha rio...  
ou  
eu também pode parecer sul  
porque é muito azul

3- Escreve um poema.

Era uma vez uma criança que  
tinha esperança de conhecer o verão  
olhar para o céu e ver o  
sol a brilhar e lá viu um  
balão escrito verão ela saiu a casa  
para a praia para a praia  
fazer amigos novos, tomar  
banha com os seus amigos  
novos.

Era uma vez uma criança

Que tinha esperança de conhecer o verão

Olhar para o céu

E ver o sol a brilhar

E lá viu um balão

Escrito verão

Ela foi a casa

Buscar o biquíni

Foi para a praia

Fazer novos amigos  
Foi tomar banho  
Com os seus novos amigos.

**Érica**

## **Anexo VI - Poemas Palavra Puxa Palavra**

### **A Princesa**

Era uma vez uma Princesa,  
Princesa com os olhos azuis,  
Azuis como o céu...  
Céu brilhante como a lua,  
Lua prateada e cintilante como mar,  
Mar bravo como a Princesa,  
Princesa guerreira, mas com bom coração.  
Inês

### **O Pastor**

O pastor tem ovelhas,  
Ovelhas que dão lã,  
Lã para fazer casacos,  
Casacos quentinhos...  
Quentinhos como o Sol,  
Sol brilhante,  
Brilhante como a princesa Matilde,  
Princesa Matilde é linda,  
Linda como as estrelas,  
Estrelas brilhante,  
Brilhante é o pastor com as ovelhas  
Ovelhas que o pastor tem.  
Júlia

## **Anexo VII - Poema “A Bruxa Castanha”**

“A Bruxa Castanha”

Numa casa muito estranha  
toda feita de chocolate  
vivia uma bruxa castanha  
que adorava o disparate.

Punha os copos no fogão  
as panelas na banheira  
os sapatos nas gavetas  
as meias na frigideira;  
escrevia com fios de água  
dormia sempre de pé  
cozinhava numa cama  
e comia no bidé.

Varria a casa com garfos  
limpava o pó com farinha  
deitava cem gatos na sala  
e dormia na cozinha.”

António Mota

## Anexo VIII - Questionário

Código: \_\_\_\_\_

Nº: \_\_\_\_\_



### Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

### Questionário sobre o Ensino da Poesia

Solicitamos a sua participação na presente investigação a integrar no Relatório de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a defender na Universidade dos Açores. Este instrumento de recolha de dados tem como objetivos estudar as conceções dos professores (as) e educadores (as) sobre o ensino da Poesia em sala de aula e conhecer a forma como trabalham este tema. O presente questionário é de carácter voluntário e estritamente confidencial e sigiloso, sendo que os seus dados servirão exclusivamente para tirarmos conclusões acerca da referida problemática. Este instrumento de recolha de dados possui questões de resposta aberta e fechada, às quais solicitamos que responda com a máxima sinceridade. Para responder às questões deverá marcar um “X” na opção que pretender. Nos casos que desejar responder mais aprofundadamente, poderá recorrer à opção “outras”. Relembramos ainda que as suas respostas não possuem carácter de correto ou incorreto. Desde já, agradeço a sua colaboração no meu estudo.

#### 1. Dados Pessoais

1.1- **Idade:** \_\_\_\_\_ anos

1.2- **Sexo:**

Feminino  Masculino

1.3- **Indique qual a sua profissão**

Professor(a)

Educador(a)

1.4- Anos de serviço: \_\_\_\_\_ anos

1.5- **Habilitações literárias** (Indicar apenas o nível mais elevado que atingiu)

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Outra:

\_\_\_\_\_

1.6- Qual o ano de escolaridade com que trabalha?

\_\_\_\_\_

## 2. Conceções sobre o Texto Literário

2.1- **Das seguintes expressões, quais as que melhor definem o conceito de texto literário? Escolha APENAS DUAS opções.**

- É um texto de grande utilidade para a vida das pessoas. Serve para informar, convencer, explicar e ordenar.
- É um texto que expressa a vida de forma criativa, numa linguagem subtil e bela, repleta de recursos estilísticos.
- É um texto com função estética, destina-se ao entretenimento e à ficção.
- É um texto belo e artístico escrito numa linguagem objetiva, clara e concisa.

2.2- **Selecione da seguinte listagem os itens relacionados com textos literários**

- Notícias
- Manuais
- Poemas
- Textos enciclopédicos
- Texto dramático
- Texto publicitário

- Textos científicos
- Reportagem
- Contos
- Romances

**2.3- O que significa para si Poesia?**

- A Poesia é o conjunto dos textos produzidos pelo ser humano
- A Poesia é a forma de expressão do “Eu” poético
- A Poesia é uma forma objetiva de explicar o que se passa no mundo
- A Poesia é liberdade, criatividade, arte e emoção

**2.4- Numere, a partir da lista abaixo apresentada, as suas preferências de leitura, sendo que o 1 corresponde ao que menos gosta de ler.**

- Jornais
- Romances
- Livros de Poesia
- Revistas
- Livros de História
- Contos
- Narrativas Épicas
- Policiais
- Textos dramáticos
- Outro tipo de leitura. Indique

**2.5- Que poetas (homens ou mulheres) de língua portuguesa conhece?**

---

---

---

**2.6- Indique dois poetas (homens ou mulheres) da sua preferência.**

---

---

**3. O Ensino da Poesia no Pré-Escolar ou no 1º Ciclo**

**3.1- Explora Poesia na sua sala de aula/ sala de atividades?**

Sim

Não

**Se respondeu NÃO, passe à questão número 5.**

**Se respondeu SIM, passe às questões seguintes.**

**3.2- O que pensa sobre o Ensino da Poesia às crianças com quem trabalha?**

---

---

---

**3.3- Com que regularidade explora textos poéticos com as crianças?**

Todas os dias

Todas as semanas

De mês a mês

Muito raramente

**3.4- Dê três exemplos de alguns nomes de poetas/Poesias que costuma explorar com as crianças.**

---

---

---

**3.5- Onde encontra textos poéticos para explorar com as crianças?**

- em livros de Poesia que tenho na sala
- em poemas do manual
- em livros meus que trago para a sala
- em livros de Poesia que as crianças trazem da sua casa
- nas sugestões do Plano Nacional de Leitura/Plano Regional de Leitura

- em sites da internet
- Outra fonte. Explícite: \_\_\_\_\_

**3.6- Dos materiais abaixo indicados quais os que, na sua opinião, servem para explorar a Poesia junto das crianças?**

- Canções
- Lengalengas
- Poemas
- Trava-línguas
- Narrativas poéticas
- Outros

---

---

---

**3.7- Para si, o que deve conter um poema a explorar com as crianças?**

- o texto tem de estar em verso
- os versos devem rimar
- o tema tem de ser do interesse das crianças
- a linguagem tem de ser rica e poética

**3.8- Acha que os materiais que utiliza são suficientes para promover o gosto pela Poesia?**

- Sim
- Não

**3.9- Se respondeu negativamente, na sua opinião, o que se poderia utilizar mais?**

---

---

---

---

**3.10- Acha que os manuais e livros infantis disponíveis no mercado são suficientes para promover o gosto pela Poesia? Justifique.**

Sim

Não

---

---

**3.11- Qual o grau de dificuldade relativamente a trabalhar Poesia com os seus alunos?**

Muito difícil

Difícil

Fácil

Muito fácil

**3.12- Na sua sala de aula há algum espaço de dedicado estritamente à promoção da leitura?**

Sim

Não

**3.13- Se respondeu afirmativamente, indique as atividades que as crianças costumam desenvolver nesse espaço.**

Escrita

Leitura

Ilustrações

Declamações

Dramatizações

Outras: \_\_\_\_\_

**3.14- Na sala de aula, tem um espaço de biblioteca e/ou cantinho da leitura ao qual as crianças podem aceder?**

Sim

Não

**3.15- Se sim, quantos livros tem esse espaço?**

- Entre 200 a 150
- Entre 150 a 100
- Entre 100 a 50
- Entre 50 a 20
- Menos de 20

**3.16- Do conjunto desses livros, algum é de Poesia?**

Sim

Não

**3.17- Se sim, diga quais os livros de Poesia/ou poetas que tem contemplados no espaço dedicado à leitura.**

---

---

---

**3.18- A partir da leitura de um poema, quer seja feita por si ou pelos seus alunos, que atividade/estratégia costuma solicitar?**

- Treino do reconto oral.
- Memorização dos poemas preferidos.
- Identificação das personagens principais e secundárias.
- Caracterização de locais e ambientes em que decorre a ação.
- Identificação das didascálias.
- Identificação das rimas.
- Identificação do esquema rimático.
- Identificação de mensagem/ ou mensagens que o autor quis veicular.
- Ilustração das cenas preferidas.
- Dramatização de cenas eleitas.
- Trabalhos multidisciplinares envolvendo outras áreas (Expressão Plástica, Expressão Dramática, Expressão Musical, etc.).

- Trabalhos de pesquisa centrados em personagens, ambientes, factos, etc. sugeridos pelo livro
  - Outras:
- 

**3.19- Na sua opinião, de que gostam mais os seus alunos de ler ou ouvir?  
Numere, tendo em conta que o 1 corresponde ao que os alunos gostam menos.**

**Ler**

- Fábulas
- Lendas
- Contos populares
- Poemas
- Banda desenhada
- Aventura e Mistério
- Ficção científica
- Ciências
- Contos de fadas

**Ouvir**

- Fábulas
- Lendas
- Contos populares
- Poemas
- Banda desenhada
- Aventura e Mistério
- Ficção científica
- Ciências
- Contos de fadas

**3.20- O que constitui para si o maior desafio quando propõe aos alunos a leitura de poemas? Em que aspectos sente mais dificuldades:**

- Escolher o tema do poema.
- Encontrar poemas do interesse dos alunos.
- Mostrar a beleza do texto.
- Declamar e/ou ler expressivamente os textos poéticos.
- Mostrar a importância da Poesia nas nossas vidas.
- Explorar os poemas.
- Encontrar atividades que provoquem reflexão sobre os poemas lidos.
- Explorar o significado das palavras do poema.
- Outras. Explícite:

---

---

**4. Propõe atividades de escrita de poemas aos seus alunos?**

Sim

Não

**4.1- Se sim, como conduz o processo de escrita dos poemas?**

- Palavra puxa palavra.
- Acrósticos.
- Escrita de palavras que vêm à mente.
- Escrita de um poema a partir de uma imagem.
- Inventar rimas.
- Manter um verso fixo e pedir aos para os alunos rimarem os seguintes.
- Fazer uma lista de palavras, que servirá de base para os poemas.
- Outros: \_\_\_\_\_

**4.2- Quais são os temas preferidos dos alunos na escrita de poemas?**

- Sentimentos
- Objetos
- Paisagem
- Estações do ano
- Outros: \_\_\_\_\_

**5. Leia a seguinte frase: “é importante ensinar a gostar de Poesia, a fim de que o interesse permaneça pela vida fora”.**

**5.1- O que pensa sobre esta afirmação?**

---

---

---

---

Muito obrigada pela sua participação.

**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**  
**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**

Rua da Mãe de Deus  
9500-321 Ponta Delgada  
Açores, Portugal